PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS VÃO CRIAR SINDICATO

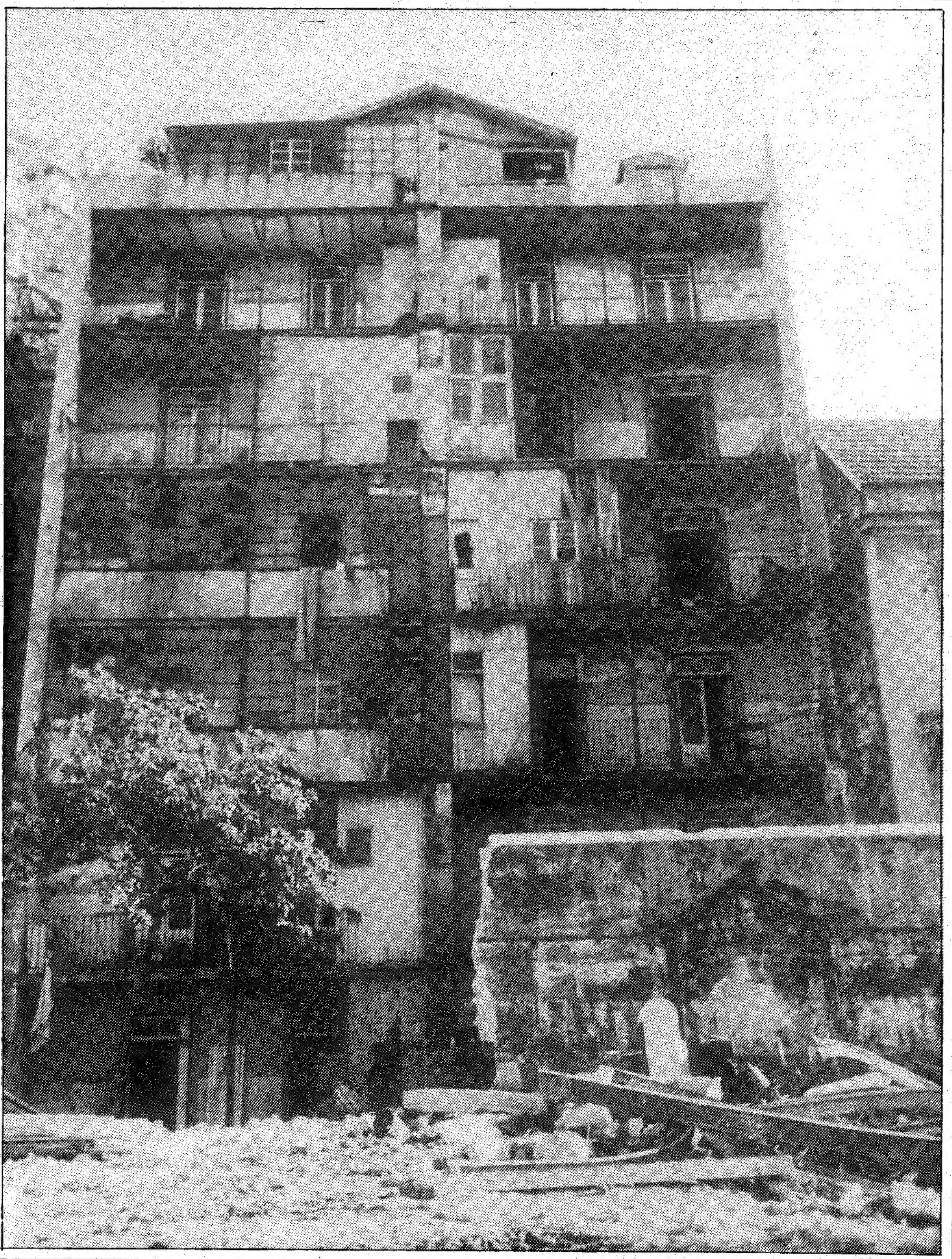
Pág. 6

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 097 Sabado, 21 de Outubro 1989 Preço 60$00

Na zona do Saldanha

DEMOLIDO UM PRÉDIO COM GENTE LÁ DENTRO



O quarteirão do prédio do Anjo (na foto, visto das traseiras) começou a ser demolido por ordem da Câmara Municipal de Lisboa, mas... ilegalmente. É que pelo menos um dos edifícios ainda estava parcialmente habitado. Ao tomar, tardiamente, conhecimento da situação, o vereador responsável mandou embargar a obra e garantiu que ela não prosseguirá, enquanto o problema dos inquilinos estiver por resolver. Fica assim retardado mais um projecto de descaracterização do Saldanha.

Pág. 5

Para celebrar os 900 anos da Sé de Braga

SOARES DÁ UM PULINHO A PORTUGAL

Pág. 4

O sr. Hulot na TV... francesa

DOCUMENTOS INÉDITOS SOBRE JACQUES TATI

A Antenne 2 passou esta semana inéditos de Tati, entre os quais a primeira curta-metragem do realizador e o seu regresso ao hotel onde filmou «As Férias do Sr. Hulot». Quando teremos oportunidade de ver tudo isto na RTP?

«DL»/CARTAZ

Com Porto-Benfica no cartaz

70 MIL NA ROMARIA DAS ANTAS

Pág. 15

J. Figueiredo

COSTUREIRO PROFISSIONAL EM PELES

CONFECCIONA EM POUCAS HORAS QUALQUER MODELO EM GENUÍNA PELE, EM CORES VARIADAS, COM QUALIDADE, PARA HOMEM E SENHORA PODENDO PAGAR EM 4 PRESTAÇÕES.

PROCESSO ÚNICO E EFICAZ

TEL. 678758 LISBOA

CASTELO BRANCO

AS AUTÁRQUICAS DISTRITO A DISTRITO

O ESTÍMULO DA COVA DA BEIRA

Paulo Martins

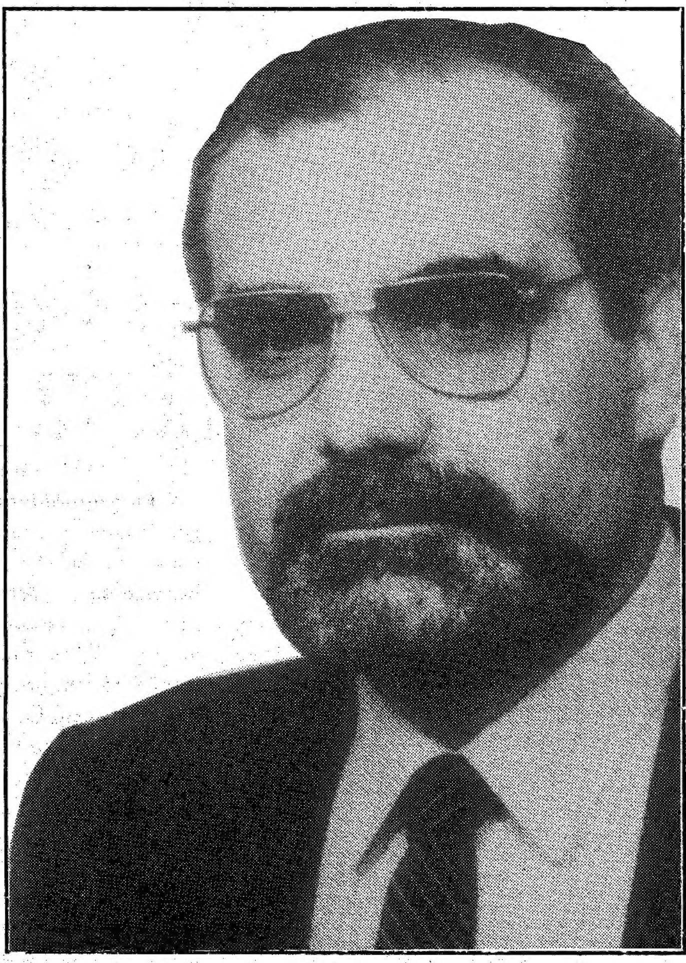
Maiorias absolutamente consolidadas nos municípios: eis o mais marcante traço da geografia eleitoral de Castelo Branco. As excepções situam-se na Cova da Beira - Covilhã e Fundão. Nestes concelhos, as eleições serão disputadas palmo a palmo, tendo como protagonistas, PS, PSD e... CDU, esta no primeiro caso.

Em Outubro de 1987, os socialistas conquistaram em eleições intercalares a Câmara do Fundão, onde o PSD dispunha, até então, de maioria absoluta. O êxito permitiu reconstituir o equilíbrio de forças regionais. Ao ganhar no maior concelho, o PS passou a presidir a quatro das edilidades do distrito, menos uma do que o seu principal adversário.

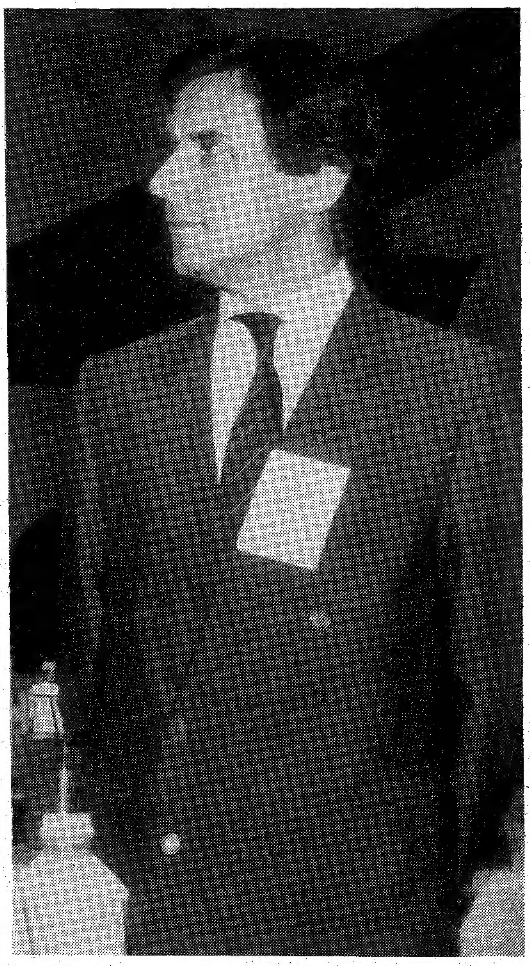
Porém, a importância da vitória eleitoral excedeu largamente as fronteiras Beira Baixa, já que constituiu a primeira derrota «laranja» após o «terramoto» de 19 de Julho - a maioria absoluta de Cavaco Silva no plano nacional. Ainda assim, foi sobretudo um estímulo, importante do ponto de vista psicológico, já que a pequena margem de 212 votos e uma elevada abstenção não oferecem, quatro anos depois, uma grande segurança.

Naturalmente, na mira do PSD está o regresso ao poder no Fundão. O antigo presidente da Comissão Administrativa que antecedeu o sufrágio intercalar, Luis Leitão, é o seu candidato. O PS volta a apresentar Sampaio Lopes - recandidatar é, aliás, a regra do partido nas outras três edilidades que detém - e «exibe» o chefe do grupo parlamentar, António Guterres, na liderança da lista para a Assembleia.

Silvestre Daniel concorre uma vez mais pelo CDS, que nas Intercalares ficou a escassos 50 votos de eleger um vereador. A CDU, por sua vez, fez uma opção única no País, ao apresentar o advogado António Augusto Gascão, membro da Intervenção Democrática. Uma opção que corresponde à ideia generalizada segundo a qual, na região, quem «manda» nas coligações dinamizadas pelo PCP são os homens da ID, que já antes, enquanto militantes do MDP, se impunham.



Carlos Pinto: um deputado na corrida a Castelo Branco



Sampaio Lopes: o PS quer conservar o Fundão

«Braço de ferro» na Covilhã

Socialistas e social-democratas partilham, eleitoralmente falando, o distrito. Em cada um dos seus «territórios reservados», sólidas maiorias desfazem as ilusões dos adversários. Excepção, além do Fundão, é a Covilhã - basta observar o quadro de vereadores para o concluir. Daí que as principais forças políticas tenham efectuado todos os esforços para assegurar os mais alargados consensos e estruturar candidaturas fortes.

O PSD preferiu a renovação. Álvaro Lambelho Ramos, irmão do antigo presidente da edilidade fundanense, foi substituido por Carlos Pinto, deputado ao Conselho da Europa. Os dirigentes locais do partido esforçaram-se por estabelecer com o CDS uma plataforma de entendimento. Porém, o veredicto da direcção centrista (ver caixa) inviabilizou-o esta semana.

À esquerda, o PRD desempenhou um papel central. Mesmo depois da ruptura entre renovadores e socialistas no plano nacional, continuava de pé a hipótese de, na Covilhã, ser assegurada a unidade. Nos moldes, evidentemente, do acordo firmado ainda antes das eleições europeias - integração de militantes em listas do PS. Só que a CDU ofereceu «mais»: uma coligação formal entre PCP, «Verdes» e PRD, semelhante à de Setúbal, sob o comando de Teles André, há vários mandatos vereador a tempo inteiro da única câmara do distrito em que a antiga APU está representada.

Perante este cenário, a Covilhã prepara-se para assistir a um verdadeiro «braço de ferro» entre três forças políticas. Cerca de 1 300 votos sobre a segunda força mais votada em 1985, a APU, é «magra» vantagem para o PSD. Uma derrota, mesmo «compensada» pela recuperação do município do Fundão, abalaria, por certo, as estruturas do partido.

Belmonte: presidente passa para o PS

Na capital distrital, a base de apoio de que dispõe o PSD deverá ser suficiente para assegurar a manutenção do município nas suas cores. César Vila Franca recandidata-se, enfrentando o socialista Lopes Marcelo, a centrista Maria Celeste Capelo e, numa outra originalidade da CDU, o «verde» Joaquim Bonifácio. O nome mais provável do PRD é Dias de Carvalho.

«Pacíficas» prometem ser também as eleições para os restantes municípios, onde os actuais presidentes se recandidatam. Mesmo em Proença-a-Nova, onde a Concelhia PSD se demitiu em bloco por divergir da orientação da Distrital albicastrense no sentido de manter o tenente-coronel Diamantino Lopes, custa acreditar que a liderança social-democrata possa ser maculada.

No pequeno concelho de Vila do Rei, único de maioria CDS, divergências com as estruturas locais tornaram impossível a continuidade de Manuel Laranjeira. Duas mulheres encabeçam as mais fortes candidaturas: Maria Luisa Catarino, pelo CDS, e Irene Barata, pelo PSD. O PS já anunciou o nome de João Vaz.

Belmonte, no coração da Cova da Beira, é um caso especial. Na vila, o partido maioritário é... o presidente da Câmara. Em 1985, aceitou representar o PRD, como independente, «oferecendo» aos renovadores uma das três câmaras do País que ainda detém (as outras são Lamego e Almeirim). É nesse mesma qualidade que se dispõe agora a liderar a candidatura PS. Poucos duvidam que o seu lugar esteja em risco.

O PRD, tentando ainda salvar a face, selou no concelho uma coligação com o MDP, não sendo ainda conhecido o nome do candidato. Vitor Afonso e António Carvalho são os cabeças-de-lista, respectivamente, do PSD e do CDS.

SEGUNDA-FEIRA

Portalegre:
«PS em maré de renovação»

Quem é quem

BELMONTE- António Júlio Garcia (PRD, ind.)
Vereação- PRD 2, PSD 2, PS 1
CASTELO BRANCO- César Vilafranca (PSD)
Vereação- PSD 5, PS 1, PRD 1
COVILHÃ- Álvaro Lambelho Ramos (PSD)
Vereação- PSD 2, PSD 2, APU 2, PRD 1
FUNDÃO- José Sampaio Lopes (PS), vencedor em eleições intercalares
Vereação- PS 4, PSD 3
IDANHA-A-NOVA- Joaquim Morão Dias (PS)
Vereação- PS 6, PSD 1
OLEIROS- José Santos Marques (PSD)
Vereação- PSD 5
PENAMACOR- Francisco Martins Ribeiro (PS)
Vereação- PS 3, PSD 2
PROENÇA-A-NOVA- Diamantino Ribeiro André (PSD)
Vereação- PSD 6, PS 1
SERTÃ- Ângelo Pedro Farinha (PSD)
Vereação- PSD 6, CDS 1
VILA DO REI- Manuel Laranjeira (CDS) substituiu Camejo Mendes
Vereação- CDS 3, PSD 2
VILA VELHA DE RODÃO- José Batista Martins (PS)
Vereação- PS 3, PSD 2

* O número de vereadores diz respeito à qualidade em que foram eleitos

Aliança na Covilhã

CDS desmente

Do Departamento de Informação e Opinião Pública do Centro Democrático Social recebemos ontem o seguinte telex: «O CDS desmente listas cruzadas na Covilhã conforme notícia no 'Diário de Lisboa' de 19/10. Não haverá aliança com o partido que nos vem hostilizando gravemente há mais de um ano».

N.R.- O «DL», na notícia a que alude o CDS, limitou-se a afirmar que o partido «está à beira de acordar com o PSD a apresentação de listas cruzadas às eleições na cidade». As fontes do nosso jornal confirmam o que então escrevemos: que «a atitude dos centristas serranos (foi) engendrada no maior sigilo», provavelmente porque, como referimos, contrariava a estratégia «de há muito definida pela direcção nacional». Nada temos, portanto, a retirar ou acrescentar.

Coligação PSD/CDS/PPM

Oliveira Dias no lugar de Basílio

O nome do antigo presidente da Assembleia da República, Francisco Oliveira Dias, foi aceite pelo PSD e pelo próprio Marcelo Rebelo de Sousa para encabeçar a candidatura da coligação «Viver Melhor em Lisboa» à Assembleia Municipal, em representação do CDS.

As hipóteses Sá Machado e Morais Leitão para substituir Basílio Horta, que manifestou publicamente o seu desacordo quando ao apoio dos centristas à moção de censura ao Governo lançada pelo PS, foram assim postas de parte. Oliveira Dias, um médico que fez parte do grupo fundador do CDS e desempenhou os cargos de chefe do Grupo Parlamentar e de presidente da Assembleia da República. Actualmente, está ligado ao Ministério da Educação, com funções de assessoria.

Funchal: PS e CDS «jogam» líderes

Emanuel Jardim Fernandes e Ricardo Vieira, líderes regionais do PS e do CDS encabeçarão as listas autárquicas no concelho do Funchal, respectivamente à Câmara e Assembleia, no quadro da coligação firmada entre as duas forças políticas.

A decisão, mantida em sigilo até à apresentação da candidatura, ontem realizada, empresta um significado especial à disputa na capital madeirense. «Decidimos assumir claramente a coligação e apresentar uma solução salvadora para o Funchal e para a região», afirmou Ricardo Vieira, enquanto Jardim Fernandes aludiu às «muitas manobras» do poder social-democrata. João Jardim, chefe do Governo Regional, já tomou posição: «é uma decisão anedótica», comentou para a agência Lusa.

Entretanto, Manuel Pegado será o candidato da UDP ao município.

PSD/Maia demite-se em bloco

Divergências relativas à estruturação da candidatura social-democrata - e sobretudo ao papel que nela desempenha Vieira de Carvalho, o centrista que prepara a recandidatura pelo PSD - estiveram na origem da demissão em bloco da Comissão Política Concelhia da Maia, ontem tomada pública através de despacho da Lusa.

No essencial, está em questão a posição de Costa Pereira, que aquela estrutura desejava que figurasse em segundo lugar. Por outro lado, a Concelhia contesta o facto de a lista ter «mais independentes do que militantes do PSD» e lança duas acusações. A Vieira de Carvalho, de «livre arbítrio». Ao ministro Silva Peneda, de impedir a presença de Costa Pereira na candidatura. O governante - dizem os dirigentes demissionários - «mais parece defender os interesses pessoais do actual presidente do que os do PSD».

Países lusófonos querem mais uso do português

Os sete países lusófonos pertencentes à Unesco vão solicitar ao director-geral a intensificação do uso do protugês como língua de trabalho na organização. O pedido, será apresentado durante a XXV sessão da Conferência Geral da Unesco, sob forma de um projecto de resolução elaborado a partir de um texto da delegação portuguesa e aprovado pelos restantes seis países.

O projecto solicita o apoio à difusão do português nos programas relativos à educação, cultura, ciência e comunicação e aos programas de alfabetização e educação de base nos países lusófonos. O mesmo documento apela ainda à ajuda da Unesco na formação de professores e tradutores de português, bem como na difusão dos livros e leituras na mesma língua.

Otelo fala sobre amnistia

Otelo vai falar, no próximo dia 27 no Porto, sobre o problema da amnistia e sobre todas as questões que de uma forma ou de outra se têm colocado no caso FUP/FP-25. Além de Otelo, vão ainda participar nesta sessão/debate o advogado Artur Marques, que está ligado ao caso, bem como vários escritores e políticos nortenhos.

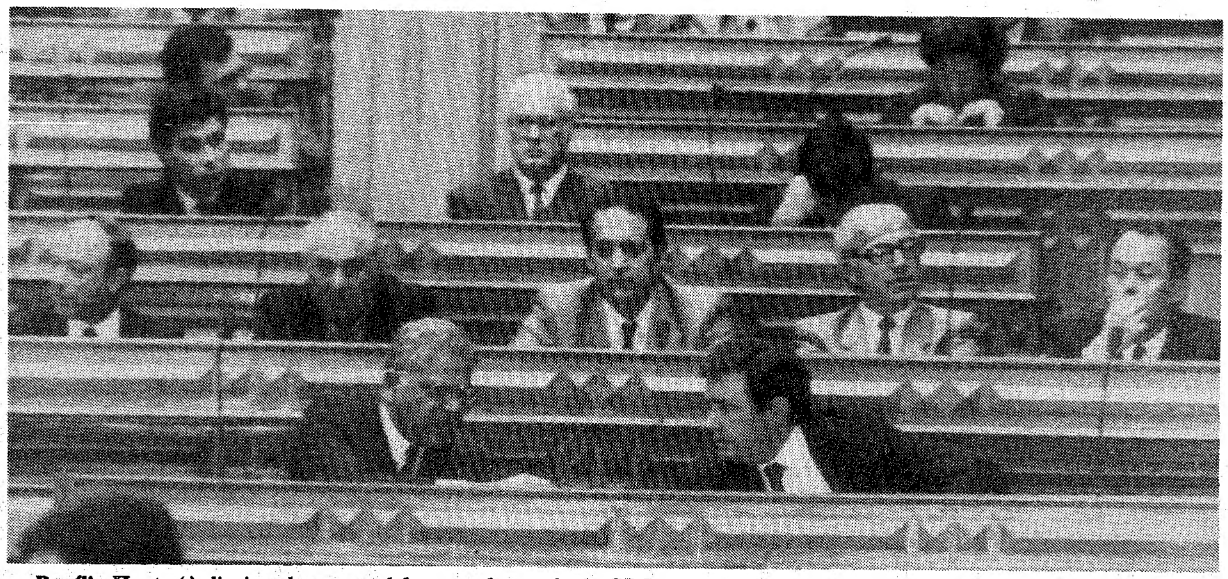
18 302 portugueses emigraram em 1988

Em 1988 emigraram 18.302 portugueses, 93,5 por cento dos quais com destino à Europa e à América do Norte. A França foi o país europeu mais procurado, com 53 por cento do total de 9.224 dos emigrantes para a Europa, seguindo-se a Suiça com 32 por cento. O país menos pretendido do Velho Continente foi a Holanda, para onde foram apenas cinco portugueses.

No caso da Américo do Norte, o Canadá recebeu 5.600 e os Estados Unidos 2.112. Para a África, Ásia e América do Sul emigraram 96, 102 e 96 portugueses, respectivamente, enquanto a Oceania recebeu 889 emigrantes provenientes do nosso país. O número de emigrantes permanentes ascendeu, em 1988, a 9.540. Grande parte deles são oriundos do Continente, especialmente das regiões de Lisboa, Vale do Tejo e Centro do país. Em segundo lugar apresenta-se o arquipélago dos Açores e em terceiro a Madeira.

Cavaco vai ao Minho

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, participa no domingo no 15º aniversário da Federação do Comércio Retalhista do Minho. A celebração terá lugar em Ofir, no distrito de Braga, com um almoço. No final estão previstas intervenções de Cavaco Silva e do presidente da Federação.



Basílio Horta** (à direita, durante o debate, na bancada do CDS) votou a favor da moção **«por estritas razões de disciplina partidária»**, como disse na declaração de voto. Mas acrescentou que **«o que o PS desejou e conseguiu foi discutir com o Governo para arrecadar benefícios eleitorais nas próximas autárquicas».

Apesar de a moção de censura ter sido rejeitada na Assembleia

SAMPAIO: O ÚLTIMO A RIR RIU-SE MUITO MELHOR

«Tempo perdido», segundo o Primeiro-Ministro, que sublinhou ter o Partido Socialista entrado num «beco sem saida» com esta iniciativa, a moção de censura ao Governo foi ontem votada com o desfecho previsível: a rejeição pelos votos maioritários do PSD. Mas a sequência dos debates e a evolução no interior da coligação de Direita, que em Lisboa se opõe a Jorge Sampaio, acabou por justificar plenamente a escolha dos socialista para a abertura do ano político na Assembleia da República.

Por um lado, o PS dispôs, durante quase toda a semana, de tempo de antena na rádio, nos jornais e na televisão que muito dificilmente conseguiria obter por outra via, a menos que desencadeasse um facto político extremamente relevante no seu próprio interior.

Por outro, os parlamentares socialistas fizeram mesmo a sua critica global ao Governo, embora com poucas novidades em relação ao que vêm repetindo no dia a dia, formalizando nessa crítica, em especial no discurso de abertura de Jorge Sampaio, o programa da alternativa para que dizem estar preparados, na perspectiva das eleições de 1991.

Além disso, o Partido Socialista apresentou-se unido--Sampaio teve a seu lado homens, como principais municiadores da artilharia crítica parlamentares da envergadura de Almeida Santos, António Barreto e António Guterres--e, factor não irrelevante, conseguiu reunir atrás de si todas as oposições, numa clara afirmação de liderança, ainda que pontualmente contestada.

As críticas de fundo

A fundamentação da moção assentava na exigência de «ética», qualidade dominante dos democratas e que terá gritantemente faltado ao Governo, Jorge Sampaio insistiu na falta de «cultura política» do Primeiro-Ministro, o que arrasta o País para a confrontação e a ausência de diálogo.

«Atestam-no o desrespeito dos direitos da Oposição», diz o texto-base da moção, «a obsessão pelo controle da Comunicação Social estatizada, entendida como instrumento de propaganda do PSD, a utilização sistemática do aparelho de Estado ao serviço de clientela partidária, a frequente falta de transparência nos actos do Governo e da Administração, criando um clima propício ao desenvolvimento do tráfico de influências e da corrupção e gerando uma permanente suspeita na opinião pública, que põe em causa o prestígio das instituições democráticas».

António Guterres, lider parlamentar do PS, acrescentou ontem a este rol, no discurso que encerrou o debate, o facto de «nunca ter sido tão fácil governar Portugal», atendendo à extremamente favorável conjuntura externa. Não obstante isso, o Governo está a ser «responsável, ou pelo menos cúmplice, de um chocante e desnecessário agravamento das injustiças e desigualdades entre os portugueses».

O argumento-chave das opiniões exteriores

O Primeiro-Ministro e algumas cabeças coroadas de ideólogos do Governo, como Eurico de Melo, Fernando Nogueira, Dias Loureiro-- também os principais tenores da Maioria no Parlamento, nomeadamente Montalvão Machado, Duarte Lima, Vieira de Castro--não se deram ao trabalho, sequer, de responder às críticas, desviando o sentido e o interesse da moção de censura para os terrenos da coligação com os comunistas em Lisboa.

Para refutar críticas à acção governativa, bastou-lhes agitar os indicadores macro-económicos que falam de crescimento e investimento, ambos «imparáveis», segundo a linguagem oficial. E para desmoralizar os mais atrevidos opositores, chamaram-se à colação como argumentos decisivos, as opiniões expressas em publicações de organismos internacionais que apontam o nosso País como um caso quase exemplar e paradigmático.

Algumas dessas publicações chegaram a Portugal durante o período que medeou entre o anúncio da moção de censura e a sua apresentação no Parlamento, o que a prejudicava nitidamente, se a questão de fundo fosse essa.

Lisboa e o PCP

Só que, Lisboa e as eleições autárquicas eram, obviamente, a explicação para toda esta azáfama. Ao situar nesses terrenos todo o fogo do contra-ataque, o Governo contribuiu decisivamente para que a moção ultrapassasse, nos seus resultados, o que pretenderiam os socialistas.

Bem gastou Cavaco Silva metade dos seus dois discursos a falar dos malefícios do comunismo, do estalinismo do PCP, e dos pavores que a coligação PS/PCP em Lisboa «provoca» na sociedade portuguesa.

Bem podiam suceder-se os discurso a evidenciar a «radical» mudança de estratégia «deste PS», contra o que sempre praticaram Soares e Constâncio. O inimigo principal de ontem, disseram, anda agora de braço dado com o PS nas eleições autárquicas, quiçá a ensaiar o baile para as eleições gerais.

Mas a sucessão de discursos desta índole só agravou e dramatizou acontecimentos exteriores vividos no Largo do Caldas. O CDS, embora elo mais fraco da coligação que a Maioria parlamentar sustenta em Lisboa, fendia-se, Basílio Horta era sacrificado, a coligação de Direita ameaçava romper e os cidadãos ficavam a saber que, afinal, a sua força é bem menor do que a propagandeada e que bastou o abanão da moção de censura--mesmo se de «tempo perdido» se tratasse, como pretendia Cavaco Silva--para ela tremer até à base.

Que mais poderia desejar Jorge Sampaio? Nada, provavelmente. Se é que almejava tanto. A esta hora, ele ainda está a rir-se dos efeitos que a sua inicitiva provocou.

I Série
N.º 243
Dia 21
de
Outubro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministérios do Planeamento e da Administração do Território e da Indústria e Energia

Portaria n.º 941/89:
Aprova a composição e regulamento do conselho responsável pelas actividades de formação (CRAF) da Direcção-Geral de Geologia e Minas (DGGM)

Ministério da Educação

Portaria n.º 942/89:
Altera os planos de estudo dos cursos de educadores de infância e professores do ensino primário ministrados na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém

Portaria n.º 943/89:
Autoriza o Instituto Superior de Ciências Educativas - ISCE a iniciar, a partir do ano lectivo de 1989-1990, a leccionação do curso superior de Animação Cultural e do curso superior de Educação Social

Portaria n.º 944/89:
Altera o plano de estudo do curso de licenciatura em Medicina ministrado ao Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, da Universidade do Porto

Portaria n.º 945/89:
Adita uma alínea d) ao n.º 1.º da Portaria n.º 466/88, de 18 de Julho, que autoriza a Universidade Nova de Lisboa, através da Faculdade de Ciências e Tecnologia, a conferir o grau de licenciado em Matemática no ramo de Matemática Aplicada em Ciências Estatísticas

Portaria n.º 946/89:
Altera a estrutura curricular do curso de licenciatura em Física Aplicada no ramo de Óptica, ministrado pela Universidade da Beira Interior

Portaria n.º 947/89:
Altera os n.ºs 5.º e 10.º da Portaria n.º 815/84, de 20 de Outubro, que altera a estrutura curricular do curso de licenciatura em Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Portaria n.º 948/89:
Lança em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão de selos, com tarja fosforescente, alusiva aos «Palácios Nacionais»

Portaria n.º 949/89:
Cria uma emissão de cartões de boas festas alusivos ao Natal de 1989

Ministério do Emprego e da Segurança Social

Despacho Normativo n.º 96/89:
Estabelece as Normas Reguladoras das Condições de Instalação e Funcionamento dos Centros de Actividades de Tempos Livres com Fins Lucrativos

Região Autónoma dos Açores

Governo Regional

Decreto Regulamentar Regional n.º 34/89/A:
Aprova o Estatuto do Instituto de Investimento e Privatizações dos Açores

FRANCESES MOSTRAM SEGREDOS A MÁRIO SOARES

Augusto Vilela
Enviado Especial

Enquanto a sua comitiva regressava ontem à noite a Lisboa, Mário Soares ficava em Bordéus já fora do programa oficial. Acompanhado pelo Chefe do Estado Maior da Armada, almirante Andrade e Silva, visita hoje, em Brest, a base de submarinos nucleares, peça fundamental da força dissuasora francesa.

Determinados na sua autonomia em matéria de defesa, os franceses têm mantido esta base altamente secreta. Isso foi um dos motivos da saída da França da NATO, quando os altos comandos da organização pretenderam interferir nessa força.

Soares segue depois para o Porto onde, à noite, assiste a uma festa típica minhota. Amanhã, o Presidente da República assiste em Braga ás comemorações dos 900 anos da Sé.

Na segunda-feira, Soares volta a Paris, para discursar na 25ª Conferência Geral da UNESCO. No dia seguinte, preside à cerimónia de descerramento de uma lápide no hotel onde o poeta Mário de Sá-Carneiro se suicidou, em 1916, e proferirá uma conferência na Assembleia dos Jornalistas da Europa, sob o tema Portugal, a Europa e a democracia".

Soares troca presentes com Chalban Delmas, maire de Bordéus

Bordeus, onde Mário Soares e a comitiva chegaram ontem ao princípio da tarde, foi a última etapa da sua visita a França. Esperava-o um acolhimento caloroso, tanto na Prefeitura como na Câmara Municipal, cujo presidente é o antigo primeiro-ministro francês, Chaban-Delmas.

Soares prestou-lhe homenagem como «grande resistente e combatente da França livre, democrata e parlamentar esclarecido», e sublinhou as suas qualidades de «governante empenhado e sensível'', que soube integrar «numa prática liberal, legítimas preocupações de natureza social, económica e cultural''.

Chaban-Delmas foi membro activo da resistência francesa durante a invasão alemã, sendo posteriormente ministro, presidente da Assembleia Nacional francesa e primeiro ministro.

Mário Soares assistiu depois, no Grand Théatre, a uma apresentação de vinhos do Porto. A concluir o programa, encontrou-se com os representantes das federações e associações portuguesas da região de Bordeus.

Solidariedade com Timor Leste

A organização «Solidariedade com o Povo de Timor-Leste» está a lançar uma campanha que visa a manifestação da solidariedade dos portugueses para com o povo maubere face à situação que este actualmente atravessa. Assim, esta organização apela a todos os cidadãos para que escrevam uma carta, a entregar posteriormente ao representante do Vaticano em Lisboa, que por sua vez transmitirá o seu conteúdo ao administrador apostólico de Dili, Monsenhor Ximenes Belo.

A carta deverá ser enviada para a seguinte morada:

A Paz é Possível em Timor-Leste
(ao cuidado do Centro de Reflexão Cristã)
Rua Castilho, 61, 2º D
1200 Lisboa

A referida organização sugere que o conteúdo da missiva se inspire no que em seguida passamos a transcrever.

«Ao bispo D. Carlos F. Ximenes Belo
Diocese de Dili, Timor-Leste

A viagem do Papa foi uma oportunidade privilegiada que voltou a sensibilizar-me para os sofrimentos do povo de Timor-Leste e a sua profunda aspiração à liberdade e à justiça.

Sei dos esforços que tem desenvolvido para defender as vidas e os direitos fundamentais dos timorenses.

Tendo também sido informado do corajoso apelo que lançou para obter um referendo de autodeterminação do povo de Timor-Leste, em conformidade com o direito e as leis internacionais, venho manifestar-lhe, a si e ao povo timorense, a minha sincera solidariedade.

Subscrevo-me».

Réus do caso GAL absolvidos ontem

Os arguidos do segundo julgamento do caso Gal (Grupos Anti-Terroristas de Libertação), que ontem terminou, foram todos absolvidos das acusações de actos terroristas que lhes eram atribuídas. Os cinco réus agora ilibados já tinham, contudo, sido condenados durante o primeiro julgamento, realizado em Viana do Castelo, em Novembro de 1987, estando neste momento a cumprir as penas que lhe foram então imputadas e que vão de três a oito anos.

Com o voto contra do juiz-presidente Ricardo Cardoso, o colectivo decidiu por maioria simples que não ficou provada a autoria moral e material de seis crimes de terrorismo e homicídio tentado contra refugiados da ETA-Militar, que era atribuída a Mário Cunha, António Macedo, Rogério Silva, António Cisneiros e Jean Labade. O francês apenas foi condenado a 66 dias de prisão, remíveis a dinheiro, por porte de arma ilegal.

Ricardo Cardoso afirmou «ser contraditório que os réus agiram no desconhecimento da ilicitude, actuando por ordem da polícia», acrescentando que neste acordão «houve violação de caso julgado», de acordo com as decisões do Supremo Tribunal de Justiça. Joaquim Caramelo, outro dos juízes, afirmou que «o tribunal não condena porque não há provas, porque se se tivesse provado as penas seriam bastantes elevadas».

Labade foi o único réu que recorreu da sentença para o Tribunal da Relação, contestando a sua extradição para França, onde foi condenado a prisão perpétua. Mesmo que o seu recurso não seja aceite, Labade só será extraditado para França após ter cumprido o pena de cinco anos a que foi condenado no anterior processo.

Caso contrário, as autoridades francesas terão que enviar para Portugal o processo em que Labade foi condenado, a fim de se proceder ao julgamento dos factos em Lisboa.

Martins Júnior pode ser suspenso do Parlamento madeirense

O deputado independente pela UDP no Parlamento Regional da Madeira, Martins Júnior encontra-se em «maus lençois». O PSD local anunciou ontem que vai pedir a suspensão do seu mandato. Em causa está um artigo publicado pelo deputado, em Agosto do ano passado, no «Diário de Notícias» do Funchal, sobre o desaparecimento de pratas das instalações da Assembleia madeirense. Desaparecimento que Martins Júnior alegava teria sido deliberadamente silenciado pelos social-democratas.

O Tribunal do Funchal solicitou à Assembleia Regional, onde o PSD detém a maioria, uma decisão sobre a suspensão da imunidade parlamentar de Martins Júnior, para eventual audição e julgamento. Isto porque, Martins Júnior considerava no que «o PSD impediu o inquérito sobre o desaparecimento das pratas aquando da abertura do novo edifício da Assembleia Regional, abafando comprometedoramente o caso». Ontem, em conferência de imprensa, voltou a afirmar que «os deputados social-democratas não deixaram que se fizesse luz sobre o assunto e impediram o normal processamento do debate, após terem dito, uns, que as peças desapareceram no antigo edifício da ex-Junta Geral, outros que foi durante o percurso, outros que foi no prédio novo e outros ainda que alguém poderia ter mandado para o caixote do lixo».

O PSD não gostou das insinuações, ou melhor das acusações do deputado independente pela UDP e vai 'dar-lhe «guerra». Em comunicado também ontem divulgado, os social-democratas madeirenses defendem-se. Dizem que «não fazia sentido que a comissão parlamentar, onde o PSD é maioritário, investigasse o caso» e reafirmam que «o desaparecimento das pratas deve ser tratado em Tribunal para que não restem dúvidas sobre o assunto».

Na acusação contra Martins Júnior, o PSD considera ainda que «o arguido sabia qua a recusa de tal inquérito não visou esconder o que quer que fosse, mas tão somente evitar a publicidade do acontecido, no pressuposto de que tal publicidade podia comprometer a investigação judicial».

Depois de referir que o deputado «pôs propositadamente o bom nome e a reputação do PSD», a acusação afirma que há crime de difamação, punível com a pena de prisão e até dois anos de multa. Requer o PSD que «o processo prossiga os termos subsequentes até à condenação do arguido».

Conforme o regimento da Assembleia Regional, cabe a este Parlamento deliberar se um deputado deve ou não ser suspenso. A Comissão Permanente da Assembleia, que funciona nos intervalos ou suspensões das sessões legislativas, já reuniu e deliberou que fosse a Comissão de Regimento e Mandatos que se pronunciasse sobre a questão.

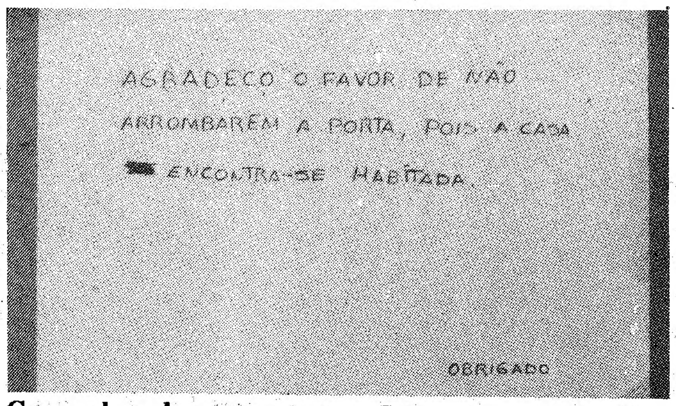
A ser aprovada a retirada da imunidade parlamentar a Martins Júnior, esta será a primeira vez que a Assembleia Regional da Madeira suspende um deputado em 13 anos de actividade.

Por descuido ou insensatez

Prédio começa a ser demolido com inquilinos lá dentro

Gisela Oliveira
Fotos Rui Pacheco

Por vezes a insensatez sobrepõe-se à responsabilidade dos actos: inicia-se a demolição de um prédio, porque existe uma licença para tal, mesmo com os inquilinos lá dentro. O caso passou-se no quarteirão situado entre a Av. Casal Ribeiro e Fontes Pereira de Melo. A empresa Soconstroi, apesar de saber que num dos prédios ainda permaneciam alguns inquilinos, iniciou a demolição. O vereador da Câmara de Lisboa, quando teve conhecimento da ilegalidade, mandou embargar. Um processo feito de solavancos, como já vai sendo hábito.



Quarteirão do prédio do Anjo. Assim é designado o conjunto de prédios situados entre as avenidas Fontes Pereira de Melo, Casal Ribeiro e a rua Fernão Lopes. Na sequência de projectos camarários, foi dada ordem para demolição daqueles edifícios, pois só assim poderão ser concretizados os estudos feitos para a zona do Saldanha.

Tudo começou há cerca de quatro anos, com a destruição do Teatro Monumental. Era o início de um projecto do presidente da Câmara de Lisboa para a transformação do Saldanha. Todavia o processo foi embargado e até hoje o seu futuro permanece incógnito .

Agora foi a vez do quarteirão fronteiro e do prédio do Anjo: depois de começar a demolição, o vereador Vasco Franco mandou embargar, por tudo estar a ser feito na ilegalidade.

Embora a maioria dos inquilinos tivesse recebido uma indemnização e acordado em abandonar as suas casas, resta um morador que não recebeu qualquer notificação, desconhecendo oficialmente as intenções da Câmara Municipal de Lisboa.

É o caso de José Manuel Costa, morador num dos prédios da rua Fernão Lopes.

"Vim viver com a minha tia há mais de 20 anos. Mais tarde ela morreu e eu permaneci nesta casa. Tratei da papelada para ficar na legalidade e é nessa situação que penso estar actualmente. Tenho pago as rendas todas ao senhorio e nunca me lembro de ter estado em falta. Por tudo isto acho que deveria ter sido informado sobre a demolição do prédio. Porém nada me foi dito, contrariamente ao que se passou com os restantes inquilinos deste edifício. Um belo dia, os senhores da empresa demolidora chegaram aqui e começaram a arrombar as portas, a tirar os azulejos das paredes, sem se importarem se o prédio ainda estava habitado ou não."

No edifício de José Manuel Costa existem ainda cinco casas habitadas, cujos moradores receberam uma indemnização, mas por razões que lhes são alheias, não poderam fazer a imediata transferência de residência, uma vez que os apartamentos que adquiriram não estão habitáveis.

É nesta situação que se encontra um dos inquilinos com quem falámos.

"Eu cheguei a um acordo com o senhorio e disse-lhe que saía nos finais de Outubro. Mas vou precisar de mais algum tempo porque a casa que comprei, com a indemnização que me deram, ainda não está pronta. O que acho mal é, estando eu outros nesta situação, comecem a arrombar as portas, a destruir as coisas, sem se incomodarem com aqueles que cá vivem."

Causas do embargo da demolição

A situação era complicada: à excepção de um inquilio, todos os restantes foram notificados e receberam a respectiva indemnização. Alguns puderam sair rapidamente, outros tiveram de ficar. Quem ficou indiferente à situação foi a empresa demolidora, Soconstroi, que uma vez obtida a licença para deitar o prédio abaixo, não hesitou e começou a partir tudo. Os residentes não gostaram muito da situação e protestaram até que chegou aos ouvidos do vereador da Câmara Municipal de Lisboa, responsável pela obra.

"Havia efectivamente uma licença para se proceder à demolição do quarteirão do prédio do Anjo" -explica-nos o vereador Vasco Franco- "Estive de baixa algum tempo e quando regressei deram-me conhecimento da situação, a qual é, sem dúvida, ilegal: nenhum prédio poderá ser demolido enquanto estiver habitado, seja pelo número de pessoas que for. Obviamente que mandei embargar a demolição e o prédio não será deitado abaixo enquanto houver moradores no edifício".

Casos como este acontecem, infelizmente, com alguma frequência. A insensatez sobrepõe-se às responsabilidades dos actos.

Quanto à transformação da praça Duque de Saldanha, há muito que faz parte do sonho de Kruz Abecasis: centro comercial, lojas, parques de estacionamento, escritórios. Um projecto inovador, assinado pelo arquitecto Teotónio Pereira.

Lisboa continua, assim, a ser uma cidade repleta de metamorfoses urbanísticas. A homogenidade arquitectónica dispersa-se por ruas transbordantes de História e destitui a monumentalidade de alguns edifícios. Há mesmo quem diga que Lisboa deixou de cantar o fado e já não vê as varinas passar.

As atrocidades urbanísticas têm sido muitas, sem dúvida, e a implantação de projectos megalómonos segregam uma identidade cultural quase perdida.

Lisboa tende a transformar-se numa capital igual a tantas outras e muitos vangloriam-se disso, porque "somos um país da Europa".

Pequeno acidente trava trânsito

A circulação do trânsito na Rua do Açúcar, a Marvila, em Lisboa, foi ontem interrompida durante cerca de hora e meia numa altura de grande movimento entre as 16 horas e 40 minutos e as 18 horas, devido a uma pequena colisão entre dois veículos ligeiros, de consequências insignificantes: apenas chapa batida.

O choque entre uma furgoneta e um automóvel ligeiro registou-se sobre a linha dos eléctricos e, por os condutores não acordarem sobre as respectivas responsabilidades, mantiveram as viaturas no local durante todo aquele tempo.

Só quase hora e meia depois a comparência de agentes da PSP terá resolvido a situação, já depois de milhares de pessoas, em especial utentes dos eléctricos das carreiras que partem do Poço do Bispo, haverem sido afectadas.

Foram em número de doze os eléctricos que se enfileiraram na Rua do Açúcar, numa greve forçada e sem aviso prévio, como se pode ver na oportuna foto do nosso repórter Rui Vasco.

Curiosamente o acidente que deu origem à caótica situação na circulação rodoviária, nem sequer se encontra registado no serviço de acidentes da esquadra da PSP nos Caminhos de Ferro, em cuja área ocorreu, como confirmou esta manhã o «DL».

Morreu uma das siamesas

Uma das gémeas siamesas macaenses que foram separadas há 17 dias no Hospital D. Estefânia morreu ontem cerca das 13h30 na unidade de cuidados intensivos do Hospital de S. José.

Elisa, a bebé que morreu, teve de ser reoperada três vezes depois da separação da irmã, devido a problemas de má cicatrização e a infecções que surgiram - revelou o cirurgião Gentil Martins.

O cirurgião disse que as gémeas sofriam de um problema congénito, ainda desconhecido, de falta de resistências às infecções e dificuldade de cicatrização.

A gémea que morreu tinha sido transferida para o Hospital de S. José porque não existe uma unidade de cuidados intensivos infantil no Hospital D. Estefânia.

A outra gémea, Cristina, encontra-se «relativamente bem» mas ainda não está fora de perigo, acrescentou o médico.

DÍVIDAS

SR. EMPRESÁRIO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE OU PARTICULAR, SE TÊM CHEQUES, LETRAS, FACTURAS, CONTAS-CORRENTES, ETC. E NÃO OS CONSEGUE RECEBER, NÃO SE ABORREÇA, SOMOS *AGÊNCIA RAIO VERDE, LDA., SERVIÇOS DE COLABORAÇÃO EMPRESARIAL.* CONTACTE-NOS E VERÁ OS SEUS PROBLEMAS RESOLVIDOS, POIS COBRAMOS AS SUAS DÍVIDAS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS E ESTRANGEIRO.
SEDE — TELEF.: 607043 (REDE DE LISBOA) — AV. 24 DE JULHO, 60 - 4.° D, SALA G — 1200 LISBOA — TEMOS SUCURSAL NO PORTO.

Professores universitários avançam com SNESup

UNIVERSITÁRIOS CRIAM SINDICATO ROMPENDO «UNIDADE FORÇADA» PELA FENPROF

O «vazio sindical» que se tem vindo a instalar no seio do sector docente do ensino superior, manifestamente assumido pelos principais responsáveis pelas movimentações que os universitários têm desenvolvido em torno das suas reivindicações estatutárias e salariais, foi dando lugar, sobretudo ao longo dos últimos meses, à defesa da «necessidade» de criação dum sindicato do ensino superior.

A «ineficácia» da actuação das organizações sindicais existentes, quer em função do abandono a que votaram a movimentação dos universitários na defesa da paridade das suas carreiras com a da magistratura - consagrada na Lei 6/87 mas retirada na proposta governamental apresentada para o sector no âmbito da revisão do sistema retributivo da Função Pública - quer nos termos em que «tentaram conduzir a luta da classe», levaram ao distanciamento entre as principais organizações envolvidas no processo, a Comissão Inter-Escolas - que liderou a luta - e a FENPROF, a estrutura que apoiou e deu cobertura legal às greves e paralisações realizadas.

A «falta de adequação da actual organização do movimento sindical à complexidade das carreiras docentes do ensino superior, cuja especificidade própria não pode ser reduzida aos problemas que se levantam aos outros níveis de ensino», foi um dos motivos "de peso" apresentado pelos universitários para fundamentar a necessidade de constituição de um sindicato exclusivo para o sector.

No entanto, há igualmente a ter em linha de conta o descontentamento dos docentes com a própria actuação da Federação Nacional dos Professores (FENPROF), quer na tentativa de tomar a liderança de uma luta que não despolotou - segundo acusam os membros da Comissão Inter-Escolas - quer mesmo em relação à «unidade forçada» com que aquela estrutura tentou adornar todo o processo.

Mais recentemente - aquando do último plenário nacional da classe promovido pela federação - a acusação, por parte da Comissão Inter-Escolas, de «traição» à reivindicação de base dos universitários (a manutenção da paridade com a magistratura), patente numa proposta avançada pela FENPROF, foi o "corte definitivo" com uma «solidariedade e cooperação» que tacticamente foi sendo assumida. Situação que, de algum modo, remetia já para os meses de Maio e Junho em que, segundo aquela comissão, a Federação Nacional dos Professores foi responsável por negociações com o Governo no âmbito da revisão dos sistemas retributivos dos docentes «sem que o ensino superior tivesse sido contemplado».

Sindicato «independente, profissional e moderno»

Já avançada pelo «DL» em primeira mão, há algumas semanas atrás, a constituição efectiva de um sindicato sectorial para os docentes e investigadores do ensino superior tomou já forma, apresentou caras. A hipótese posta pelo «DL» na altura, segundo a qual os responsáveis pela sua criação seriam muitos dos intervenientes «activos» no processo reivindicativo em curso, confirmou-se.

O projecto de organização do Sindicato Nacional do Ensino Superior (SNESup), para o qual está já constituída uma comissão pró-sindicato, irá já dar corpo à sua Assembleia Constituinte nos próximos dias 13 e 14 de Novembro, através de secções de voto instaladas em escolas de todo o país.

Não se reivindicando de «nenhuma corrente de opinião, política ou sindical» e defendendo «relações regulares e dialogantes» com todas as organizações existentes - nomeadamente federações e sindicatos de professores e centrais sindicais - o SNESup sublinha a necessidade duma «eficácia» na sua acção, que, de acordo com os responsáveis pelo seu projecto - onde se encontram os nomes dos professores Pedro Lourtie e Mário Leston Bandeira, entre outros responsáveis de primeira linha pela Comissão Inter-Escolas - será medida pelo «grau de adesão e de participação dos associados», sobretudo ao nível da «expressão da vida sindical em cada escola».

«O SNESup constitui-se no momento em que atingem o ponto crucial as negociações do sistema retributivo dos docentes e investigadores do ensino superior público», afirma um comunicado da comissão pró-sindicato, que refere igualmente o facto de aquelas «só terem sido possíveis graças ao movimento reivindicativo espontâneo iniciado por organizações não sindicais».

Governo fecha negociações «unilateralmente»

Aparentemente só coincidente, é a apresentação pública do SNESup com o agravamento do processo de luta do ensino superior que, esta semana, se viu a braços com o encerramento «unilateral» das negociações salariais por parte do Executivo, isto é, sem que nenhuma organização sindical tenha subscrito qualquer acordo sobre a matéria.

Já contestada pela FENPROF e pela Comissão Inter-Escolas, esta atitude governamental vem agravar o já longo período de luta, num momento em que ainda está por concluir, devido às paralisações dos docentes, a realização de todas as provas específicas de acesso às universidades.

«Acto político determinado por outros interesses» que não o de dar resposta à questão da paridade com a magistratura, assumida como factor de valorização e dignificação da classe universitária, o fecho das negociações por parte do Governo, mantendo a não equiparação entre as duas carreiras, deu já origem aos mais vivos protestos vindos dos corpos docentes de diversas universidades.

É o caso, entre outros, do Instituto Superior Técnico e da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa que confirmaram já a realização de greves para a próxima semana, inclusivamente para os dias 24 e 25, nos quais está marcada a realização de provas específicas de acesso que ainda não foram realizadas.

A par da consulta que a FENPROF vai realizar à classe sobre os objectivos da luta a prosseguir, também a Comissão Inter-Escolas marcou já um plenário de docentes e investigadores do ensino superior para a próxima quarta-feira, a ter lugar na Faculdade de Letras de Lisboa, cerca das catorze a trinta.

M.A.M.

Veterinários querem Ordem

Os veterinários, reunidos ontem no terceiro congresso nacional, reivindicaram uma vez mais a necessidade da constituição de uma Ordem. Reivindicação que se arrasta há dezenas de anos, e que agora se torna mais urgente do que nunca dado que Portugal é o único país da CEE que ainda não tem uma estrutura daquela natureza.

O cerca de 400 médicos veterinários discutiram os problemas da organização da classe e sublinharam que «quer o estatuto da Ordem quer o código deontológico já se encontram na posse do Governo, faltando agora apenas, a sua aprovação em Conselho de Ministros».

Segundo o vice-presidente do sindicato dos médicos veterinários, Edmundo Pires, «actualmente as carteiras profissionais são passadas por um burocrata do Ministério do trabalho e a classe não tem qualquer controlo sobre a deontologia profissional dos seus membros. No interesse da saúde pública a existência de uma Ordem só traria vantagens e também no que diz respeito de veterinários estrangeiros que ao abrigo dos acordos da CEE venham a exercer a profissão para Portugal».

Peste equina: tudo sob controlo

Interrogados sobre o surto de peste equina que entrou em Portugal vindo de Espanha, os organizadores do congresso disseram que estão a ser seguidos os critérios técnicos adequados nestas situações e as medidas preventivas necessárias para impedir o alastramento do surto.

A hipótese de contrabando de equinos foi praticamente posta de parte. «A haver seria no sentido contrário. De qualquer forma o veterinário não é um polícia e limita-se a vacinar ou a tratar animais doentes, cabendo às entidades policiais e alfandegárias o controlo do movimento de animais na fronteira», acrescentaram os congressistas.

PME reúnem-se em Novembro

As PME's não têm Ministério próprio porque não é esse o entendimento do Governo - sublinhou um dos membros da Comissão Promotora do III Forum das Pequenas e Médias Empresas que entre 8 e 10 de Novembro decorrerá na FIL, em Lisboa. Organizado pela Associação Industrial Portuguesa, Associação Industrial Portuense, Caixa Geral de Depósitos, IAPMEI e Institutos do Comércio Externo de Portugal e do Emprego e Formação Profissional, a iniciativa -III Forum das PME's/3º Salão de Criação de Empresas terá como principal objectivo a discussão a nível nacional da problemática que em termos de Pequenas e Médias Empresas irá rodear a realização do Mercado Único.

«PME - O desafio dos anos 90» é a temática de fundo deste III Encontro ontem apresentado à Comunicação Social num dos salões da AIP, durante a qual o representante do «DL» questionou a mesa sobre as razões por que, sendo as pequenas e médias empresas vitais para o desenvolvimento económico e o tecido produtivo, o Governo - o actual e os anteriores -ainda não encarou a hipótese de fazer depender as Pequenas e Médias Empresas de um Ministério próprio, autónomo.

Amadeu Pires, ex-presidente do Instituto das Pequenas e Médias Empresas (funções agora desempenhadas por Henrique Marçal, presente na mesma mesa), admitiu que tal se deva ao facto de não ser essa a estratégia do Governo. Aquele gestor da Caixa Geral de Depósitos lembrou, na circunstâcia, que noutra fase de desenvolvimento económico, a França dispôs de uma Secretaria de Estado das Pequenas e Médias Empresas, que são cerca de 90 por cento do tecido industrial no espaço do Mercado Comum. Note-se que na Bélgica este sector não depende do Ministério da Indústria , mas, sim, das Classes Médias.

A entrada em vigor do Acto Único Europeu confirma a data 31 de Dezembro de 1992 como «meta para o mercado interno, definido como um espaço sem fronteiras internas, no qualé assegurada a livre circulação das mercadorias, das pessoas, dos serviços e dos capitais», sublinham os organizadores deste III Forum das PME's.

A realização do mercado interno exige assim - todos têm disso consciência - aos empresários pme's o conhecim,ento das alterações que se verificarão a nível político, económico e social, com repercussões importantes na vida da empresa. Daí que Mercado Único, enquadramento da acção empresarial e modernização do tecido empresarial sejam os grandes temas deste Encontro, para os quais se constituiram outros tantos grupos de trabalho.

A indústria portuguesa encontra-se perante um sério desafio resultante do processo crescente da sua internacionalização, com a consequente abertura aos mercados externos. Doravante, ospequenos e médios empresários deixarão de ter como alibi a falta de informação, porque nesta actividade se empenham justamente os organismos que promovem este Forum - que os pretendem chamar à discussão das grandes questões nacionais face ao impacto do MUE.

O fim de mais de 40 anos de monopólio comunista

HUNGRIA CONSAGRA PLURALISMO

O Parlamento húngaro aprovou ontem a nova lei eleitoral que consagra o sistema pluripartidário para as eleições livres de Junho do próximo ano, pondo assim termo a mais de 40 anos de monopólio político do Partido Comunista no país. Os deputados, que já na quinta-feira tinha autorizado a legalização dos partidos da oposição, aprovaram a lei eleitoral por 286 votos a favor, 20 contra e 24 abstenções, após um longo debate que introduziu algumas alterações à proposta inicial.

Divergências de vários deputados sobre a importância dada à votação num partido, em detrimento do candidato, no método de representação proporcional a ser adoptado no novo Parlamento, atrasou a votação da lei eleitoral.

Ms uma intervenção do ministr húngaro de Estado, Imre Pozgay, com um apelo para evitar o "colapso" dos acordos políticos até agora conseguidos e a introdução de algumas modificações, resolveram o impasse.

De acordo com a proposta aprovada, dos 387 deputados do novo Parlamento, 176 serão eleitos por sufrágio directo, 152 segundo o método proporcional em listas distritais e 52 por lista nacional.

O Parlamento aprovou ainda um projecto-lei que prevê a dissolução da milícia dos trabalhadores, criada na sequência da revolta de 1956, que foi esmagada pelo Exército soviético.

A proposta teve a oposição do Partido Socialista Húngaro, que assumiu o poder após a dissolução do Partido Comunista no congresso do passado dia 7, e que defendia a sua transformação em organização de protecção civil.

"A existência da milícia dos trabalhadores já não se justifica", disse no Parlamento o secretário de Estado da Justiça húngaro, Gyula Borica, ao apresentar a proposta de desmantelamento da organização, que conta com 60 mil membros.

Por outro lado, é de referir que acaba de ser criado na Hungria um Conselho para os Assuntos Religiosos, cuja função será estabelecer a ligação entre os grupos religiosos e o Governo, anunciou a agência noticiosa húngara, MTI.

O conselho é formado por membros de 28 grupos religiosos e um representante do Governo, referiu a MTI.

Oposição prevê derrota do PSH

Entretanto um membro do Forum Democrático, um dos principais partidos da oposição na Hungria, considerou "inevitável" a derrota do Partido Socialista Húngaro nas eleições previstas para Junho.

As declarações de Rudolf Joo a uma rádio francesa coincidíram com o início, ontem, na capital húngara, do congresso do Forum Democrático.

O dirigente oposicionista, professor de História na Universidade francesa de Lyon, considera que "a mudança de símbolos do Partido Comunista da Hungria (para Partido Socialista) não evitará a derrota nas eleições" porque "poucos cidadãos confiam nessa mudança de nome".

"O Partido Socialista Húngaro não se modificou tão radicalmente nos três dias de congresso, nem as divergências entre reformistas e conservadores no seio do partido acabaram", concluiu.

Diplomatas Ocidentais em Budapeste, consideram, por seu turno, que o Forum Democrático é o grande favorito para a vitória nas eleições.

J.F./Lusa/Reuter

O ministro de Estado Imre Pozgay conversa com o parlamentar Imre Varga, num intervalo da sessão em que foi consagrado o pluralismo na Hungria.

RDA: mais de 50 mil manifestaram-se em Dresden a favor de reformas

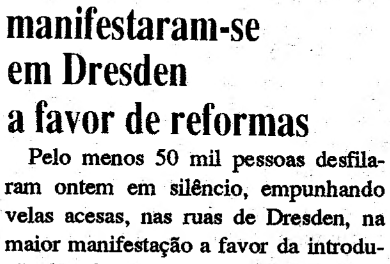
Pelo menos 50 mil pessoas desfilaram ontem em silêncio, empunhando velas acesas, nas ruas de Dresden, na maior manifestação a favor da introdução de reformas na RDA desde a subida ao poder de Egon Krenz.Um cidadão de Dresden disse à agência Reuter que mais de 50 mil pessoas manifestaram-se pacificamente, enquanto a Polícia se limitou a observar e a orientar o tráfego.

Entretanto o Governo, que está a enfrentar uma das maiores crises dos últimos 36 anos, anunciou que os cidadãos leste-alemãs que abandonaram o país podem regressar.

As autoridades leste-alemãs anunciaram, por outro lado, que o controlo do debate público de ideias e dos vistos de viagem será aliviado e os estabelecimentos passarão a ter para venda mais produtos de consumo.

Ontem, o chanceler da RFA, Helmut Kohl, face aos acontecimentos na RDA, disse que se começam a notar sinais de alguma abertura. Mas acrescentou que se torna necessário fazer mais do que "remodelações na liderança do país".

Lusa/Reuter



ComentáriO

China: endurecer ou moderar, eis a questão

Jorge Ferreira

A Bíblia diz que Deus (há quem defenda que concebido à nossa imagem e semelhança), perante a iniquidade reinante na Terra, arrependeu-se de ter criado o Homem. Do mesmo modo, se das brumas de Tiananmen ressurgisse um mao qualquer, envolto numa auréola de salvador da revolução, escreveria, numa adenda ao Livro Vermelho: "... Os dirigentes de então, encurralados na praça da Paz Celestial, pelos lacaios do capitalismo, arrependeram-se de ter iniciado reformas burguesas na República Popular da China".

Esta ideia-imagem, que poderia, talvez, servir para o 1º acto de uma tragédia, ou a introdução de um filme, intitulado por exemplo, "1989 - Odisseia na China", não é apenas um mero exercício de imaginação. Mas também, e sobretudo, um possível ante-retrato do que poderia acontecer nesse país do Extremo Oriente, se o "fundamentalismo" comunista tomasse , totalmente, as rédeas do poder.

Após o esmagamento do nascente movimento pró-democracia, o fervor revolucionário (no que ele tem de pior) parece estar a conhecer uma fase de imposição na pátria de Confúcio. Palavras de ordem que não se ouviam desde o tempo da Revolução Cultural, estão agora na ordem do dia. E em relação aos mandatários desse horrendo massacre de centenas de jovens, no fim da Primavera, poder-se-ia, recorrendo à sabedoria popular, dizer que "o sangue subiu-lhes à cabeça".

Efectivamente, analistas internacionais dizem que, em vésperas de um importante plenário do Comité Central do PCC, previsto para finais deste mês, a "cacofonia", a par de um espírito persecutivo, instalaram-se na vida chinesa.

De um lado estão os que defendem o regresso a uma economia centralizada, aliada a uma política musculada e massificadora . E do outro, os que são pela moderação política, bem como da conservação, no essencial - abertura, descentralização, reforma - da via anteriormente aberta por Deng Xiaoping.

Assim, os clãs rivais limpam as armas, fazendo pontaria para o próximo plenário, que promete vir a transformar-se em acesa batalha: mais um grotesco espectáculo deste zoo humano, que é o nosso planeta.

Neste contexto, o apelo à depuração lançado há dias pelo comité de Pequim do PCC, só veio exacerbar ainda mais os ânimos já exaltados, na sequência dos trágicos eventos de Junho. Um procedimento agora adoptado consiste em que cada membro do partido, na capital e nas principais cidades, deverá reinscrever-se no PCC, após um "exame de consciência" sobre o seu comportamento relativamente aos "distúrbios contra-revolucionários" e à feroz repressão que se lhes seguiu. Aos membros "hostis", à cabeça dos quais estará Zhao Ziyang, o partido promete, desde já, a sua expulsão, sem apelo nem agravo. Esta campanha inclui, mas em plano secundário, o combate à corrupção, estando previstas "severas punições (fuzilamentos?) aos responsáveis. Esta medida criou um profundo clima de inquietação, sobretudo entre os empresários privados (os "exploradores"), que de boa fé se inscreveram no partido, animados pelos ventos reformadores.

A clara vontade, da ala mais conservadora dos dirigentes chineses, de retomar o controlo ideológico e a moralização, poderá significar que Deng Xiaoping, com 85 anos e doente, ou perdeu já a batalha das reformas, ou desistiu delas, para salvaguardar as "conquistas da revolução", ameaçada pelo "excessivo liberalismo burguês".

Mas, mais do que a especulação a partir dos dados de que dispomos, importa aguardar o veredicto do tempo, que é o mesmo que dizer dos acontecimentos que se seguirão nos próximos meses. A situação na China decidir-se-á em função de quem ganhar a confusa batalha que agora se prepara nos bastidores. Endurecer ou moderar, eis o dilema, o centro das divergências que neste momento grassam no seio do PCC.

União Soviética

Economia não acompanha o ritmo da perestroika

O conselho de ministros soviético anunciou ontem que o processo de reformas económicas no país está a decorrer de modo complexo e contraditório, após analisado o desenvolvimento socio-económico dos últimos nove meses.

De acordo com a análise feita, os índices de aumento do rendimento e da produção industrial, de Janeiro a Setembro, sofreram uma redução de cerca de 50% em comparação com igual periodo do ano passado.

Aquele órgão considerou insatisfatório o estado em que se encontram sectores vitais tais como o metalúrgico e o energético, constatando ainda que o abastecimento de bens alimentares à população continua a ser insuficiente, embora esteja a melhorar lentamente.

Como principal causa do agravamento da situação no mercado de consumo, segundo a análise feita, está o incremento das receitas da população em dinheiro, comparativamente com as taxas de crescimento da produção.

No periodo de Janeiro a Setembro deste ano, o volume da produção industrial cresceu 2,2%, enquanto as receitas em dinheiro subiram 12,2%. Por outro lado, o governo faz ainda notar que as novas medidas de produção são postas em prática de forma muito irregular, salientando que o programa previsto para o próximo ano pode fracassar.

Neste contexto, o conselho de ministros considerou necessário instaurar processos disciplinares a certos dirigentes, «dado os grandes erros cometidos no seu trabalho».

Gorbachev e o Papa

O presidente soviético recebeu hoje o enviado especial do Papa, arcebispo Angelo Sodano, com quem discutiu a sua próxima visita ao Vaticano marcada para o dia um de Novembro, altura em que inicia uma deslocação oficial a Itália.

Gorbachev disse ao arcebispo Sodano que estava empenhado em melhorar as relações entre as igrejas dos dois países. «É do interesse do estado soviético que existam boas relações e respeito mútuo entre crentes e não-crentes, e entre diferentes religiões e igrejas», disse o líder soviético.

O arcebispo Sodano expôs a Gorbachev, em nome do Papa, as possíveis formas concretas de dinamização dos contactos entre o Vaticano e Moscovo, assim como discutiu os assuntos relacionados com a actividade dos católicos na União Soviética.

No encontro com o representante de João Paulo II o dirigente soviético deu também a sua avaliação acerca da situação no domínio da religião na URSS em virtude da «activa animação da consciência nesta etapa complexa da perestroika», segundo noticiou a Tass.

No final do encontro foi acordado ser do interesse dos dois estados continuar contactos semelhantes e desenvolver um diálogo político directo entre a União Soviética e a Santa Sé.

Lusa

Economia africana em causa

OPTIMISMO VERSUS PESSIMISMO

Balfour Ankoma-Gemini

Na véspera do encontro anual do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional em Washington, foi divulgado um relatório sobre a situação económica no continente africano no qual se apontam, ao lado de sinais positivos, os piores números no que diz respeito à dívida externa.

Na realidade, se o que o Banco Mundial diz da economia africana no seu relatório de 1989 é realmente aquilo que se passa no terreno, então os pessimistas têm que actualizar os seus dados. Na África sub-sariana o PNB cresceu 2,6% por ano entre 1985 e 88, contradizendo a noção geral segundo a qual o continente ainda se encontra a braços com um declínio constante.

Em média, as economias dos países africanos exportadores de petróleo, e que representam 1/4 da população do continente, tiveram uma taxa de crescimento mais baixa (2,3% por ano), conhecendo maiores flutuações do seu PNB. A crise do petróleo nos últimos anos é apontada como a principal razão.

Em contraste, países de África com menor rendimento conheceram um crescimento mais seguro na ordem média dos 2,6% anuais. Contudo, essa situação não é ainda suficiente para permitir um avanço no rendimento per capita, estimado em 15% abaixo do nível da década passada.

Dados contraditórios

A maior fonte de crescimento no continente nos últimos quatro anos tem sido a agricultura, que tem crescido ao ritmo anual de quatro por cento. O relatório conclui que, «como resultado, parece ter-se invertido o tão falado declínio na produção agrícola per capita»

Mas todos estes dados são claramente contraditórios com os recentes números publicados pela Comissão Económica das Nações Unidas para África (ECA). Por exemplo, o Banco Mundial afirma que os países africanos com fortes programas de ajustamento estrutural (SAP) reduziram os seus défices orçamentais, levaram a cabo desvalorizações reais da moeda e aumentaram os incentivos aos preços agrícolas mais do que naqueles estados com programas de reformas fracos ou inexistentes.

A Comissão Económica tem uma visão diferente. Na sua recente publicação «Alternativa Africana para os Programas de Ajustamento Estrutural» (AAF-SAP), a comissão argumenta que em 1980-87 países com fortes SAPs como a Costa do Marfim, Gana, Guiné, Quénia, Nigéria e Tanzania, registaram um crescimento anual negativo de 1,5%.

Ambiente é preocupação

Em contraste, países com fracos SPAs, tal como o Benin, Gabão, Bourkina Faso, Moçambique ou Somália, conseguiram uma taxa de crescimento positiva do PNB na ordem dos 1,2%. De acordo com o ECA a taxa de crescimento global de África em 1980-87 era de 0,4% «em grande parte influenciada pelo fraco comportamento de países com fortes programas de ajustamento».

Contudo, estas afirmações não fazem sentido quando vistas no terreno. É que, no Benin, por exemplo, os problemas económicos são tão dramáticos que milhares de professores, soldados e outros trabalhadores ficam sem receber os seus vencimentos durante meses. Daí que, sugerir que a economia desse país registou um crescimento do PNB de 1,2 por cento, tal como afirma o ECA, é perfeitamente absurdo.

O Banco Mundial é, actualmente, a maior fonte de fornecimento de dinheiro a África e outros países pobres. De acordo com Tim Cullen, um funcionário superior daquela organização, os países dadores insistem agora de que o Banco fornece aos países que estão a levar a cabo reformas, apenas uma escassa parte do montante monetário disponível dentro do sistema. E a imprensa britânica tem acusado o Banco Mundial de tirar aos pobres para dar aos ricos, argumentando que os juros da dívida africana ascenderam a 29 biliões de dólares em 1988, fazendo com que as obrigações do continente subissem 40 por cento.

Para alguns comentadores, no entanto, um aspecto positivo das actividades do Banco Mundial em 1989, foi a importância dada ao controlo populacional e à defesa do ambiente. Na realidade, 35% de todos os projectos aprovados durante este ano, continham uma forte componente ambiental. O presidente do Banco fez questão em salientar que essa será a grande preocupação da organização que dirige.

Economia africana: o crescimento do sector agrícola é responsável pelos sinais de crescimento do continente, reconhecidos (embora de modo diverso) por diversos organismos internacionais.

Tradução/Adaptação/DL

Thatcher contra todos na cimeira da Commonwealth

O isolamento da posição britânica, dentro da commonwealth, em relação à África do Sul ficou mais uma vez patente quando ainda hoje, Londres pôs objecções a uma minuta elaborada numa prolongada sessão de conversações nesta cimeira que se realiza na Malásia.

O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, John Major, apresentou três objecções à proposta de resolução sobre o regime de Pretória, que será agora apresentada aos chefes de governo da Comunidade, reunidos na ilha malaia de Langkwai, para ser depois incluída no comunicado final desta cimeira.

Fontes próximas da reunião adiantaram que a Grã-Bretanha se recusou a aprovar referências a sanções económicas e à chamada «Declaração de Harare», que define a posição africana para uma solução negociada na África do Sul.

Uma outra objecção britânica nesta cimeira dizia respeito à Namíbia. O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros recusou-se a apoiar uma declaração pedindo a Pretória que devolva o porto de Walvis Bay à Namíbia como gesto de boa vontade.

Entretanto, sabe-se já que os dirigentes dos 49 países pertencentes à commonwealth aprovaram hoje uma declaração sobre o meio ambiente, após se ter ultrapassado o desacordo britânico, nomeadamente no que diz respeito à questão do dinheiro necessário para esse esforço.

Lusa/Reuter

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUIZO
ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que foi designado o dia 7 de Novembro pelas 10.30 horas, na sala de audiências do 6.º Juizo Cível da Comarca de Lisboa, para a reunião de verificação de créditos nos autos de falência por apresentação n.º 5332, da 3.ª Secção e em que é requerente EDITORIAL ASTER, Ld.ª, com sede no Largo de Dona Estefânia, n.º 8-1.º Esq., em Lisboa.

Os credores que não tenham sido indicados pela apresentante podem reclamar os seus créditos no processo até 10 dias antes da data acima indicada.

Qualquer credor pode impugnar créditos no prazo de 5 dias após a data designada para a reunião de verificação de créditos.

Para administrador foi nomeado o Dr. Rui Manuel Correia de Lacerda Coimbra, da Câmara de Falências de Lisboa.

Lisboa, 89/09/08

O Juiz de Turno,
(assinatura ilegível)

A Escriturária
(assinatura ilegível)

Japão: escândalos somam e seguem

Agora é a vez do PS de Takako Doi

O Partido Socialista Japonês (PSJ), dirigido por Takako Doi, foi acusado pela Imprensa nipónica de ter recebido verbas, obtidas ilegalmente, para financiar a sua campanha. Segundo "The Japan Economic Journal", o Partido Liberal Democrático (PLD), no poder, recentemente abalado por uma série de escândalos financeiros e de ligações amorosas dos seus líderes, vai investigar se os socialistas japoneses receberam verbas ilegais, provenientes de grupos que controlam as mais de 15.000 salas de jogo de "Pachinko", o popular 'pinball' japonês.

O jornal "Shusan Bunshun", que publicou uma série de artigos que ajudaram a derrubar, nos últimos meses , dois Governos japoneses, considera no seu editorial de ontem "ser necessário averiguar de onde vêm os dinheiros dos socialistas para que não cheguem também ao poder por meios fraudulentos".

O mesmo jornal afirma que o Partido Socialista Japonês tem impedido, desde 1984, um maior controlo governamental das receitas dos "pachinkos", em troca de apoios para a sua actividade política.

Por outro lado, o PSJ está a violar a legislação nipónica ao receber subsídios dos sindicatos que controlam os "pachinkos", uma vez que as salas de jogo pertencem na sua grande maioria a grupos norte-coreanos, residentes no país.

A associação dos industriais de "pachinko", a Zanyukio, controlada por norte-coreanos, ofereceu recentemente a Doi Takako e outros três políticos do Partido Socialista um prémio de um milhão de ienes (cerca de mil contos). Responsáveis do PSJ admitiram a oferta, mas indicaram que a mesma foi imediatamente entregue a uma organização feminina.

Guerra de popularidade

Números não oficiais apontam que as receitas das salas de jogo de "pachinko" atingem os 10 triliões de ienes por ano e que os seus proprietários defraudam a Estado anualmente em mais de 500 mil milhões de ienes (cerca de 500 milhões de contos) ao não declararem as verdadeiras receitas.

Deputados do Partido Liberal Democrático exigiram ontem, no Parlamento japonês, que elementos do PSJ fossem chamados a depor na Dieta sobre o envolvimento dos socialistas no que já está a ser conhecido como o "escândalo pachinko".

O Partido Socialista Japonês confirmou entretanto que a associação "Zenyukyo", controla os "pachinkos", doou mais de 150 milhões de ienes (cerca de 150 mil contos) a 122 políticos japoneses, dos quais apenas oito milhões de ienes aos socialistas, sendo o restante montante entregue a membros do partido governamental, o PLD.

Um porta-voz do PSJ rejeitou no entanto que as dádivas ao seu partido fossem feitas com o objectivo de "receber favores políticos".

Takako Doi

O "escândalo pachinko" surge numa altura em que tanto Governo do Primeiro-Ministro japonês, Toshiki Kaifu, como o Partido Socialista de Doi Takako sofrem pesadas perdas de popularidade.

Uma sondagem, ontem divulgada pela agência Kiodo, refere que o gabinete de Kaifu viu a sua popularidade baixar no mês de Outubro de 46,5 para 43 por cento.

O mesmo inquérito à opinião pública mostra igualmente uma guerra de popularidade no Partido Socialista Japonês que, no mesmo períod[illegible] líder[illegible] de 33,8 por cento para 27, 8 por cento.

Saldos na Assírio & Alvim

QUEM LÊ O QUÊ

Ernesto Sampaio

A livraria da Assírio & Alvim fica situada numa das zonas mais congestionadas e engarrafadas da capital: não há lugar para estacionar um par de patins, quanto mais um automóvel. Vai-se lá por muito amor aos livros, vale dizer: por causas muito diferentes das que encaminham compradores desses produtos para os centros comerciais e para os grandes supermercados.

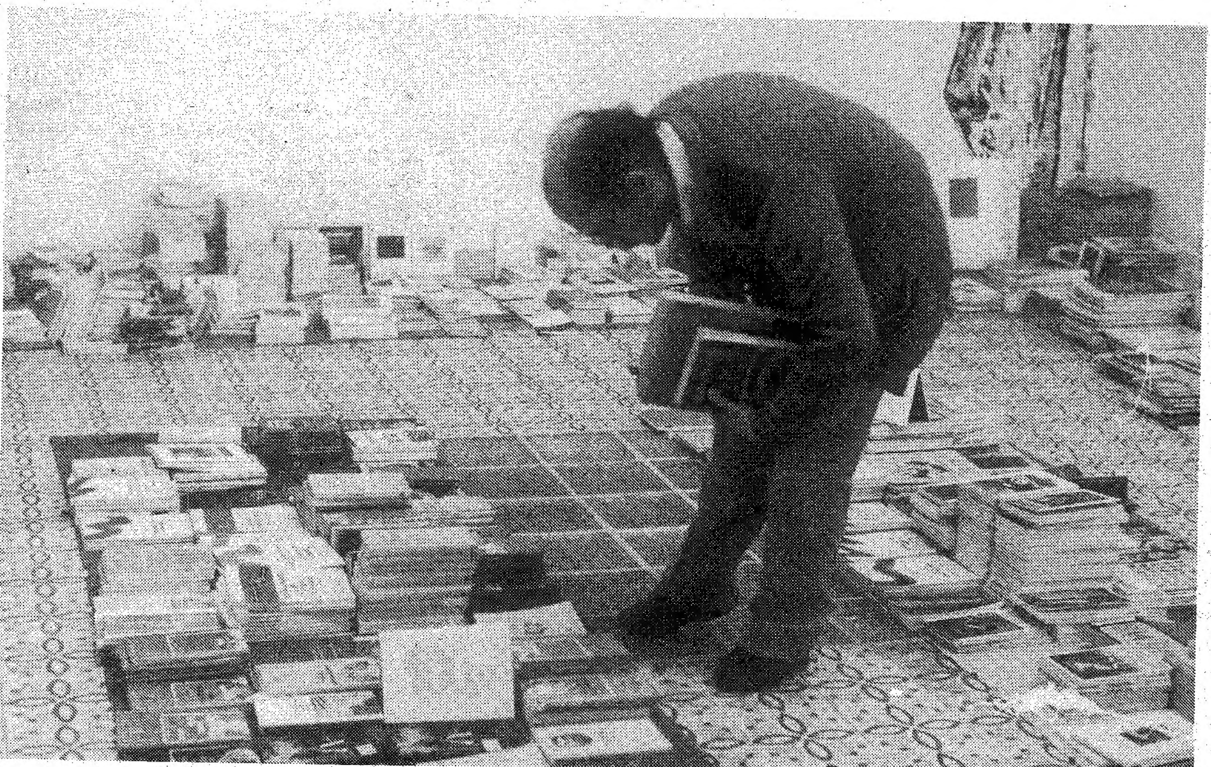


Foto Francisco Paraíso

Há tempos, a minha «banheira» vinha muito bem pela estrada fora e de repente resolveu «sentar-se», envolta numa fumaça do inferno, mesmo à porta de um desses casarões de traficâncias. O que é, o que não é, juntou-se muita gente a observar e a dar pareceres, até que ao fim de um certo tempo atinou-se com o defeito: o ralo (ou rale?), uma peça do tamanho de um fuzível incorporada no sistema de refrigeração do motor, tinha-se queimado e deixava escapar a água para o chão. «E agora?», perguntei eu à solidária assembleia. «Agora, não há azar», responderam-me, ao mesmo tempo que apontavam, de um modo que a minha memória teima em recordar com um grande gesto coral, para o supermercado ao lado: «Eles ali têm a peça.»

Entrei e logo vi que em muitos dos carrinhos que as pessoas empurravam havia livros, de cambulhada com papel higiénico, pacotes de manteiga, bolas de queijo, «sprays» odorizantes, massas, saquinhos de arroz, garrafas de vinho e azeite, embalagens de caldos, eu sei lá... Também eu, depois de comprar o rale (ou ralo?), aproveitei, já que estava ali, para adquirir uns óculos de sol, duas caixas de Friskies para as gatas (sai uma viagem a Paris), uma fruta que estava a fazer falta em casa e «O Pêndulo de Foucault» com desconto.

Só livros

Na livraria da Assírio & Alvim só se mercam livros, mas paradoxalmente não venda nada que se pareça com a loja do rale, onde, além de livros, se pode comprar tudo o que há e não há, unido pelo mesmo denominador comum: o de ser amplamente publicitado em todos os meios audiovisuais.

É uma proposta diferente, a da Assírio & Alvim, que parte de um princípio um tanto arcaico, provavelmente com os dias contados: a literatura é um mosaico inerte se lhe faltar a mais viva das peças, que é exactamente o leitor. Se esse leitor for um zumbi ofuscado pela indústria do entretenimento, que reduz as obras do espírito ao estado de pacotilha, como se não houvesse outro horizonte cultural para além do ginásio e do «rock», toda a literatura perde o sentido. O leitor transforma-se em consumidor, daquele tipo obcecado pelo êxito e indiferente à qualidade ou transcendência do que se vai realizando. A realização, em si, não lhe importa um pepino, posto que o paradigma do seu tipo de mentalidade é o «Guiness Book of Records».

Admiráveis não são, portanto, Herberto Hélder, Cesariny, Pascoais, António Patrício, Elio Vittorini, Jorge Luís Borges, Céline, que lá vimos nos saldos da Assírio & Alvim, mas todo aquele que tenha batido um recorde qualquer, nem que seja o de alinhar botões no chão ou o de permanência debaixo do duche.

O ideal do êxito impõe-se em todos os campos, e portanto também na arte. O protótipo do artista já não é aquele que o romantismo concebeu: o poeta «boémio», maldito, incompreendido, que morre jovem, alcoólico ou tuberculoso, no seu mísero sótão; o herói, agora, é o mesmo em todos os sectores, quer se trate do desporto ou da moda, da arte ou da política: o triunfador.

O arquétipo do triunfador possui uma grande eficácia publicitária: as «histórias de êxito», exageradas e simplificadas como as antigas vidas de santos, fascinam o grande público. É lícito suspeitar-se, por exemplo, que as fabulosas vendas dos romances agraciados com um prémio literário se devem não tanto à qualidade que se lhes supõe quanto à aura de êxito que os rodeia.

O leitor atípico

Inquéritos do género «quem compra o quê» têm escassa validade em saldos de livrarias do tipo da Assírio & Alvim. No dia em que lá fui, conhecia praticamente quase toda a clientela presente: uma gente silenciosa, acocorada em volta dos montinhos de livros, já muito desbastados, mirando-os e remirando-os antes de se decidir à compra. Pudera! Que a vida custa a ganhar e o rico dinheirinho não é para estoirar em livralhada morna...

É um público que sabe o que quer, com gostos e preferências próprios, mais ou menos imune à publicidade e às «bestas céleres». Não sendo velho, também já não é «jovem», no sentido militante que hoje se dá à palavra. Pequena e média burguesia empobrecida, vivendo do seu trabalho, portanto mal, que tem da vida e da literatura um conceito que não se coaduna com o actual optimismo triunfante dessa gente que veste de preto, como os cangalheiros, e, com umas grandes «faluas», calça pendurada por cima das peúgas em suspensórios oitocentistas, cabelo empastado em fixador, com um ou dois caracolinhos espiralados a despontar no toutiço, lembra faz-tudos, numa imagem agravada pela preocupação angustiante de fugir ao que chamam de «piroso» ou «foleiro», bons exemplos que são daqueles maduros da Bíblia, que têm uma trave na vista e não dão por isso, mas descobrem facilmente um argueiro no olho do vizinho.

Não havia lá disso, mas havia espécimes bem apanhados, como aquele velho amigo, já um tanto desarranjado da cabeça, que esteve uma boa meia-hora a edificar-me sobre os casos de «triunfadores» novíssimos: escritores que antes ou pouco depois dos vinte aninhos, ganham um prémio com um primeiro romance e se tornam famosos, vendem centenas de milhares de exemplares, têm o livro traduzido em várias línguas e por fim adaptado ao cinema.

«É essa a actual tendência da indústria cultural», insistia ele. «Não se trata, na realidade, de descobrir génios precoces, mas de fabricá-los, de descobrir um jovem que possa encarnar o mito do êxito internacional, instantâneo e sem esforço.»

Sorri, mas vim para o jornal a pensar no assunto. E se há uma pontinha de bom senso no desvario do meu amigo? Que acontecerá quando o recurso aos novos e novíssimos estiver esgotado e um prémio literário ganho por um adolescente já não surpreender ninguém? Tocará a vez às crianças da escola primária? Ficarão em moda os invisuais e as minorias étnicas?

Mais inquietante é a questão de saber que lugar reservará a indústria cultural às grandes obras, que sendo fruto de anos de aprendizagem e de esforços obscuros, sendo, portanto, a antítese do que está na moda, não se improvisam.

Ao comprar, de preferência, livros de poesia, os clientes dos saldos da Assírio & Alvim dão uma resposta a esta pergunta, mas tão minoritária, tão de catacumba, que no livro do balanço da indústria cultural quase não se dá por ela.

De qualquer modo, se o leitor pertencer à minoria dos que em matéria de livros não abdicam do direito de ter preferências e gostos próprios, ainda pode lá ir até ao dia 27. A Assírio & Alvim fica na Rua Passos Manuel, 67 (perto do Jardim Constantino).

Nomeações para Prémios Garrett 89

A lista das nomeações para os Prémios Garrett 89, nas diferentes modalidades de Teatro, acaba de ser anunciada pela Secretaria de Estado da Cultura.

Assim, para a "Melhor produção do ano" são apontados os títulos "Fausto, Fernando, Fragmentos" de Fernando Pessoa (Teatro Nacional D. Maria II), "O Paraíso não está à vista" de R. W. Fassbinder (TEAR), "O Público" de F. Garcia Lorca" (Teatro da Cornucópia), "Processos de Amor" de Sam Sheppard (Os Comediantes) e "Vieux Carré de Tennessee Williams (Grupo de Teatro Hoje).

A modalidade "Melhor produção com texto de autor português" aparece a seguir com as seguintes nomeações para o Prémio Garrett 89:

"Anfitriões" de Augusto Abelaira (Grupo de Teatro Persona), "Estilhaços" de Mário Cláudio (O Bando) e "Fausto, Fernando, Fragmentos" de F. Pessoa (Teatro D. Maria II).

Os actores nomeados para o Prémio Garrett, no sector da "Melhor interpretação masculina", foram estes cinco:

Diogo Dória ("A Hipótese" de Robert Pinget), João Paulo Costa ("Processos de Amor" de Sam Sheppard), Luís Miguel Cintra ("O Público" de Garcia Lorca), Mário Jacques ("Às Seis o mais tardar" de Marc Perrier) e Mário Viegas ("Final" de Samuel Beckett).

Ao Prémio Garrett para a "Melhor interpretação feminina" concorrem Eunice Muñoz, Luísa Cruz, Manuela de Freitas, Márcia Breia e Maria Emília Correia, respectivamente com os seus trabalhos em "Zerlinda" de Hermann Brock, "O Público" de Gracia Lorca, "Final" de S. Beckett, "Estilhaços" de Mário Cláudio (nesta peça entraram as duas últimas actrizes).

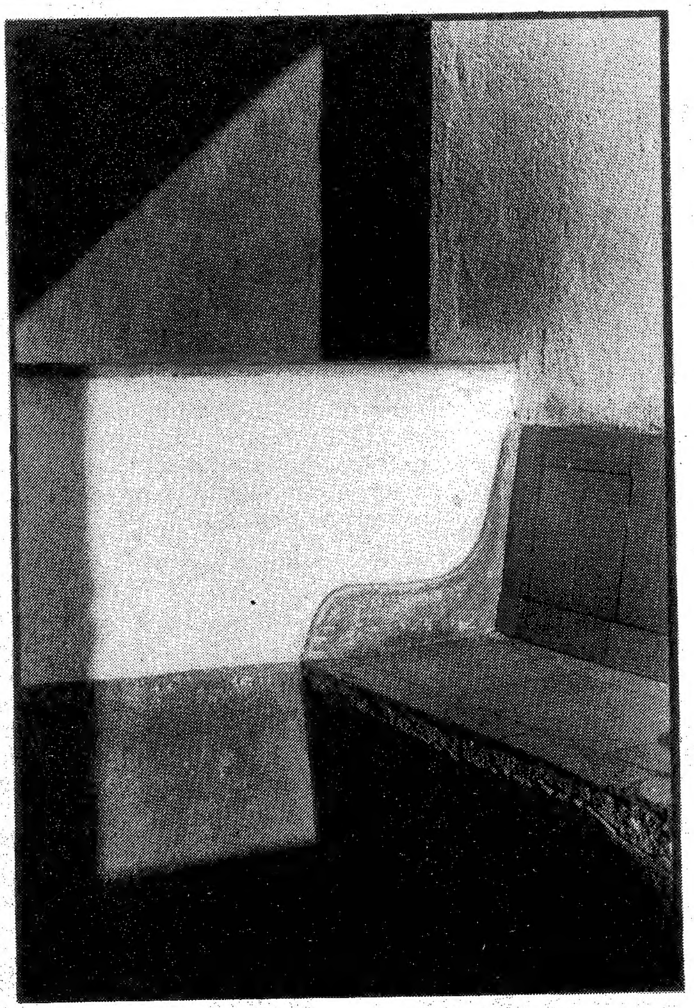
António Lagarto, Cristina Reis, João Brites, José Manuel Castanheira e Ulisses Cruz são os candidatos na modalidade "Melhor cenografia", a partir dos trabalhos executados este ano nos espectáculos "Fausto, Fernando, Fragmentos", "O Público", "Estilhaços", "O Paraíso não está à vista" e "Henrique IV" (de Pirandello).

Finalmente, no sector "Melhor encenação", a SEC apresenta as seguintes hipóteses para o Prémio Garrett referente ao ano corrente:

Carlos Fernando (Vieux Carré - de Tennessee Williams), João Brites (Estilhaços - de Mário Cláudio), Luís Miguel Cintra (O Público - de Garcia Lorca), Ricardo Pais (Fausto, Fernando, Fragmentos - de Fernando Pessoa) e Rogério de Carvalho (O Paraíso está à vista - de Fassbinder).

FOTOGRAFIAS

SOMBRAS DE OUTONO



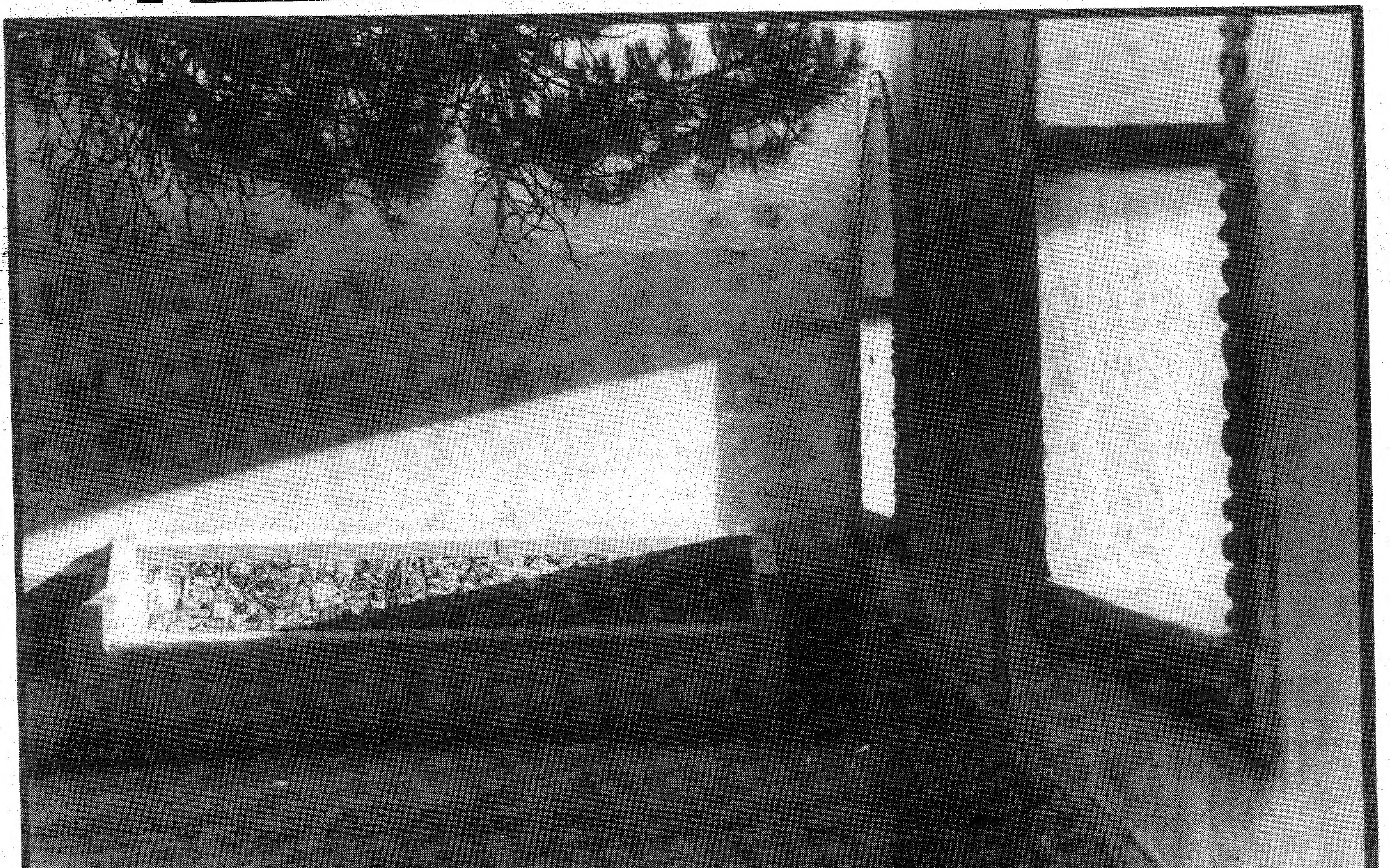
Paula Campos
Texto de Mário Piçarra

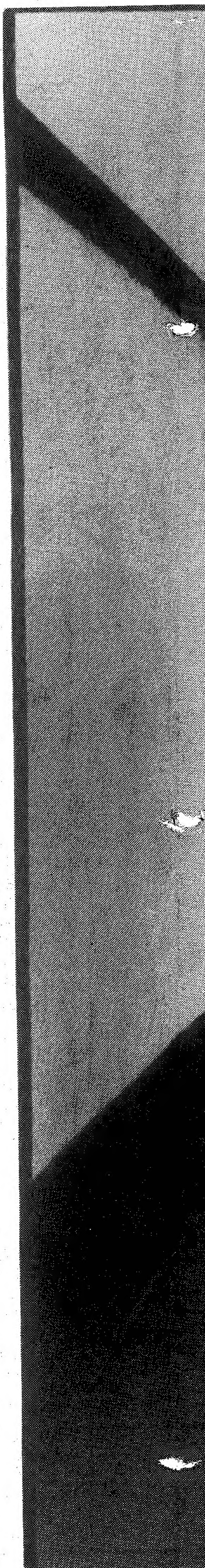
ATRAVESSAM-ME as sombras que brotam no fim do dia. E sinto um afago na pele, uma sombria claridade na memória!
Do alto corredor em abóbada oiço o mágico ecoar dos teus passos. Ao fundo, o restolhar da folhagem outonal...

Vou percorrendo devagar esta ténue fronteira que nos liga à realidade. Pressinto o teu rosto em cada parede branca, em cada nicho, em cada recanto esquecido, até me dar um cansaço, um enorme quebranto! E a luz e o ar caem sobre mim como cascatas! E uma lágrima de sol vem banhar-me o rosto inteiro!
Deito-me então, num longo banco. O corpo incendiado pela claridade que atravessa pelas sombras uma janela de pedra – pedra surda!

Já não oiço os teus passos.
Já não há gritos que eu oiça na memória daquelas paredes conventuais!
Descubro ali um recanto iluminado onde me sento.
Encosto a cabeça e adormeço por momentos. Depois, abro os olhos e fico cego: a luz cai sobre mim até doer!

Resta-me agora o desejo de que te sentes aqui, nesta teia de ouro claro. E mergulhes também na sombra que nos molha a alma e nos molda o corpo. Como se nos atravessasse lentamente a memória!





A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A ®
Audi VW
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 14

Música a Leste e Oeste. A Oeste é no Beato, a leste é em Macau. Em Macau tocam os chineses a abrir o V Festival Internacional. No Beato canta e dança o Exército Soviético na inauguração do Festival de Outono.

À parte isto há o resto e o resto é o mais importante, outra «música», e a batuta agora é do Banco Mundial. Vem no «Semanário», mais ou menos assim: diz o BM que por cá, no ensino superior (oficial), as propinas são uma miséria e as universidades têm que ser rentáveis. Como, ainda não se sabe. Portugal hesita entre duas máximas de mercado: à antiga portuguesa ou à sueca, o mesmo é dizer, quem quer luxos pague-os ou estude agora e pague depois. Assim ou assado, uma coisa é certa: como é vai deixar de ser, adeus propinas a um conto e tal por ano, os estudantes que paguem a crise.

Domingo, dia 15

Na Aula Magna (da Reitoria da Universidade) hoje não há crise, há o anda à roda da Lotaria Europeia com 'show' TV/CEE a preceito e tanta sorte que sai a taluda a Lisboa, o 2.° prémio a Évora.

São dias... e já agora, a propósito, hoje comemoram-se 2 e mundiais: o da Bengala Branca e o da Normalização. Este ninguém percebe para que serve, o outro serviu ao menos para se fundirem em Portugal três associações de cegos.

Segunda, dia 16

Mais um Dia Mundial, hoje da Alimentação, para a gente se lembrar da fome que por aí vai. Por cá, não, felizmente. Temos tanto que comer que até nos damos ao luxo de matar o peixe do Tejo com descargas poluentes. Quem foi? Nunca se sabe...

E é um nunca acabar de notícias. Há livros em leilão, um português premiado por ter estudado os golfinhos, a talha dourada em perigo, barulho a mais em Lisboa, a morte de Cornel Wilde, o regresso ao cinema de Kazan e a reabertura do Museu de Arqueologia em Belém.

De Belém, mas mais acima, parte Soares para Paris em visita oficial. Não vai só, leva a corte e uma embaixada cultural mais «Os Lusíadas» em francês e uma escultura de Cutileiro para oferecer a «Mitrã». Este, em troca, irá oferecer-lhe a «Madame Bovary».

De Paris para Frankfurt, para o encerramento da maior Feira Editorial do Mundo. Vaclav Havel, o escritor checo, dissidente, é premiado e o resto são negócios. No «DL», Ernesto Sampaio, mesmo sem ir a Frankfurt, dirá do depois da Feira: *«O resto é com a Comunicação Social, que vai abandonando todas as veleidades de intervenção cultural séria e assumindo garbosamente o seu papel de agente do mercado, esperando que a comprem ajudando a vender»*.

Terça, dia 17

Faz cinco anos que a Barbie entrou no mercado português, Malangatana inaugura retrospectiva na SNBA, do Porto vêm a Lisboa três companhias representar, começa-se a discutir se, sim ou não, o Português será língua da Unesco... mas o acontecimento do dia é o terramoto de S. Francisco. Quinze segundos irão bastar para nunca mais pudermos ver o centro histórico de uma das mais míticas cidades do mundo.

Quarta, dia 18

Jaime Torres e Hernan Gamboa cantam no S. Luiz, há saldos na Assírio & Alvim, a reabertura do Frágil e mais leilões de arte em Lisboa. Teresa Gouveia parte para Cabo Verde com apoio para a recuperação das ruínas da primeira cidade portuguesa construída na África negra, a Sé de Braga faz 900 anos e, por coincidência, faz 250 que a Santa Inquisição queimou, por herético, o segundo maior dramaturgo português de sempre: António José da Silva, o Judeu.

À parte isso, há as estatísticas, desta vez a revelarem que somos cada vez mais velhos e há portugueses idosos aos milhares a viver na solidão.

A propósito de solidão, em Paris, inicia-se o mês Tati, homenagem póstuma a um dos cómicos mais solitários de toda a História do Cinema, o criador do sr. Hulot.

Quinta, dia 19

É lançada uma moeda com a efígie de Amadeo, mas a notícia do dia não é uma, são duas: o Nobel da Literatura para Camilo José Cela e o lançamento da edição portuguesa de «Os Versículos Satânicos».

Se o Nobel não é polémico, os «Versículos» não deviam ser... mas são. Não por si, mas pelo fundamentalismo xiita que condenou à morte Salman Rushdie, autor do livro «maldito». A edição portuguesa traz, na folha de face, este salvo conduto: *«A Secretaria de Estado da Cultura apoia moralmente a edição e distribuição desta obra, com base nos artigos 37.° e 42.° da Constituição da República Portuguesa»*. Simpático, mas inquietante. Como se pergunta Eduardo Lourenço (sábado, no «Expresso») a propósito desta edição: *«Como é possível ser europeu?»* Mesmo na Europa...

Sexta, dia 20

Vai à praça uma medalha do tempo de D. Afonso Henriques, abre em S. Carlos a temporada de bailado e Sophia e Abelaira inauguram em Luanda a Feira do Livro Português.

Se a cultura fosse só isto... Não é, falta o profano ao sagrado, todo um rio subterrâneo que diz como somos nós. Na política há escândalos e palavrões; no escárnio e maldizer do povinho, anedotas aos montes sobre o vídeo do Taveira. Baralha e torna a dar e aí está a semana que fomos. «O Independente» conclui em manchete: «Chamem a Polícia!»

Rembrandts roubados

Nove gravuras do pintor holandês Rembrandt foram roubadas da Academia das Artes Gráficas de Viena - anunciaram, sexta-feira, fontes policiais.

Os funcionários da galeria, que encontraram as molduras vazias, disseram que os trabalhos estão avaliados em meio milhão de dólares (cerca de 80 mil contos).

Entre as gravuras roubadas está um auto-retrato do autor, Rembrandt Van Rijn, famoso pintor do século XVII.

A destruição do mural da Universidade Nova

UMA CARTA DE EDUARDO NERY

A propósito ainda da destruição do mural de Eduardo Nery pela Faculdade de Ciências de Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, recebemos daquele pintor a seguinte carta, com o pedido de publicação.

Azulejos de Nery na estação de Metro das Laranjeiras. Serão também eles, um dia, sujeitos, a referendo?

«REGRESSADO de férias pude agora tomar conhecimento da notícia 'Mural de Eduardo Nery **apagado** da UNL', publicada no 'Diário de Lisboa' do passado dia 1 de Setembro.

O respeito, quer pelo jornal que V. Ex.ª superiormente dirige quer pelos respectivos leitores, bem como o teor daquela notícia, levam-me a solicitar de V. Ex.ª a publicação dos esclarecimentos seguintes, no saudável propósito que os mesmos possam contribuir para a definitiva clarificação de uma questão que tem sido repetidamente aflorada nos órgãos de Comunicação Social:

Não pode deixar de rotular-se, no mínimo, de curioso, quer na sua forma quer na sua substância, o critério adoptado pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa para desacreditar o valor estético das pinturas murais exteriores — entretanto destruídas — de que, com outros colaboradores, sou autor.

Melhor critério não encontrou a faculdade para se justificar do que um inquérito — pasme-se pela originalidade — a professores, a alunos e a funcionários!

Critério curioso na sua forma já que de entre os três milhares de alunos e de docentes, que integram hoje aquela faculdade (e aos quais deveriam ainda acrescentar-se muitos mais milhares de ex-alunos), foram colhidas **apenas** 393 respostas — como é do conhecimento do signatário.

Pretendendo a faculdade aparentar uma auscultação maciça, apenas comprova a tacanhez da iniciativa e a irrelevância dos resultados, na tentativa vã de demonstrar que a pintura mural destruída não era uma obra de arte, apesar de a faculdade ter conhecimento pelos meios de Comunicação Social de se tratar de uma obra largamente divulgada tanto a nível nacional, como internacional.

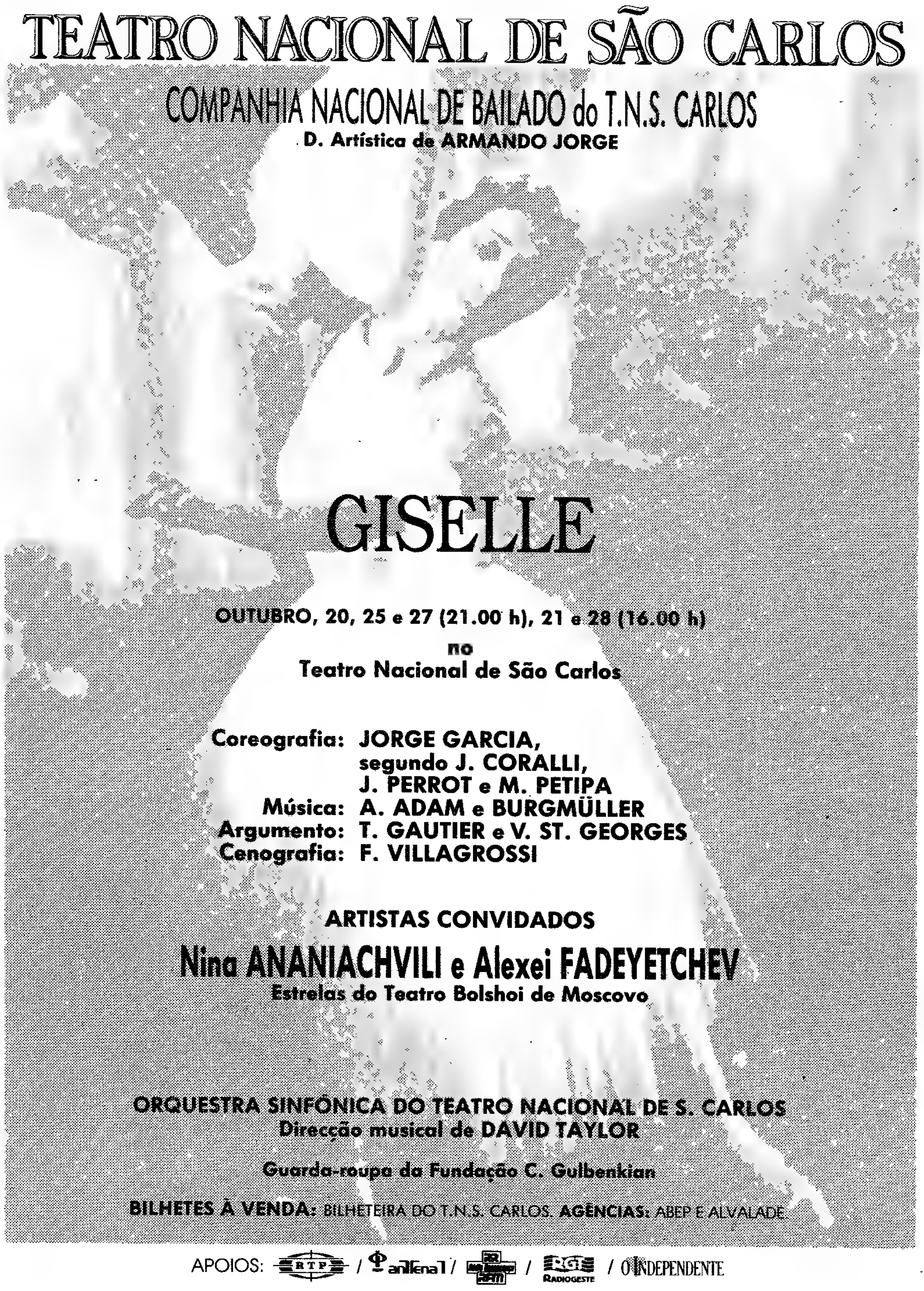
Critério curioso na sua substância, porque se fosse válido, implicaria em sentido contrário, que os professores desta faculdade aceitassem que o mérito das suas teses científicas fosse, determinantemente, apreciado e decidido por artistas plásticos, os quais, por seu turno, se pronunciariam sobre o mérito académico dos alunos e sobre a qualidade profissional dos funcinários...

A apreciação jurídica apresentada em órgãos de Comunicação é contraditória nos seus termos. É a própria negação do que se defende. Com efeito, nela se pode constatar que o que começou por ser um estudo de cor, e que o inquérito da UNL procura demonstrar não ser uma obra de arte, é analisado juridicamente como obra de arte, e como tal discutida à luz do Código de Direito de Autor.

Aliás, se estas pinturas não fossem obras de arte, e obra de autor, nunca teriam sido publicadas no livro americano 'Public Art. New Directions', livro que constitui um levantamento bastante completo de obras de artistas de primeiro plano de diversos países, integradas na arquitectura e no espaço urbano.

Na sequência da posição expressa em nome da Faculdade de Ciências e Tecnologia ficam todos os autores deste país, protegidos pelo Código de Direitos de Autor — artistas plásticos, ou não — a saber que a mera mutilação ou deturpação da obra é salvaguardada juridicamente. Mas não já a destruição que, curiosamente, mais não é que uma mutilação ou deturpação levadas ao extremo.

Tal abuso interpretativo apenas tem paralelo, na mesma notícia, no calculado rótulo de arquitecto com que é 'distinguido' o **pintor** signatário, tentando-se assim insinuar que um arquitecto (e não o pintor que eu sou) não pode ser autor de uma pintura considerada como obra de arte.»



Fantasporto em video

Alguns dos filmes exibidos no Fantasporto vão ser editados em video pela "Fantas Video", anunciou esta editora, constituída pela organização do festival.

"Sonhos de Criança", de Galvin Millar, "Memórias de uma Sobrevivente", de David Madwell, "Kalidor, a Lenda do Talismã", de Richar Fleisher e "Brazil" de Terry Gillian, são os primeiros filmes a editar no âmbito do cinema fantástico.

Quayle morte serena

O actor britânico, Anthony Quayle, com 76 anos, morreu ontem na sua casa em Londres, após curta doença - anunciou o seu agente, Laurence Evans.

Quayle apareceu pela primeira vez em cena em 1931, e entre as suas numerosas películas contam-se "Laurence da Arábia" e "Os Canhões de Navarone".

Evans disse que a morte do actor aconteceu serenamente, quando Quayle estava em casa e ao lado da mulher.

Alan Murphy morre de sida

Alan Murphy, guitarrista do popular grupo da pop britânica "Lavel 42", morreu. Anunciou ontem a ediotora discográfica da banda.

Murphy morreu quinta-feira num hospital de Londres, aos 35 anos. A causa directa da sua morte foi uma pneumonia, com complicações trazidas do virús da SIDA, de que o guitarriata era vítima.

«Jeans» na alta costura

O costureiro francês Castelbajac apresentou a sua colecção de "jeans" para o verão de 1990, pensada para os mais jovens, que inclui calças, coletes, vestidos, mini-saias e camisas com desenhos e motivos de cores vivas.

A colecção foi apresentada, sexta-feira, no Pátio Quadrado do Louvre, onde vários costureiros estão a apresentar as suas colecções para o próximo verão.

A colecção apresentou desde combinações de túnicas, calças largas e jaquetas em cores vivas até conjuntos de cores claras, branco e beige.

1º Concurso de acordeão

Que se realiza de 20 a 22 de Outubro no Cinema D. João V, na Damaia, com o patrocínio da Câmara de Amadora e da APPA (Associação Portuguesa dos Professores de Acordeão).

As provas realizam-se 6.ª feira e sábado de manhã e de tarde, havendo sábado, à noite, um espectáculo. Domingo será a gala do Concurso, com a entrega de prémios.

Alemanha Ocidental - Brandt eleito chanceler

Willy Brandt, chefe do Partido Social Democrático, foi hoje eleito chanceler da Alemanha Ocidental pelo Bundestag (Parlamento Federal). Brandt obteve 251 votos, ou seja, mais dois do que o número necessário para uma maioria absoluta (249) e 235 votos contra. O novo chanceler da Alemanha Ocidental tem 55 anos e teve uma penosa ascenção até ao cume da sua carreira política. (...) Dos 30 deputados democrata-livres que lhe deram apoio há pelo menos quatro de lealdade duvidosa.

Golpe de Estado na Somália

O embaixador da Somália em Nairobi confirmou hoje de manhã à FP que esta madrugada, em Mogadiscio, tinha ocorrido um Golpe de Estado. A Rádio Somali, que difunde música militar e cânticos patrióticos, anunciou que as Forças Armadas tinham assumido o Poder na capital sem efusão de sangue. Segundo o embaixador, a Polícia, que faz parte das Forças Armadas, também participou no Golpe de Estado que teve lugar às 3 horas da manhã locais.

NATO: regresso da Grécia à democracia

A Assembleia Atlântica aprovou ontem por 46 contra 3 e duas abstenções uma resolução pedindo «instantemente aos Governos dos catorze outros membros da Aliança que utilizem meios apropriados para que a Grécia regresse rapidamente às eleições livres, à democracia parlamentar e ao regime de direito.»

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	6	7	0.0	Nevoeiro
V. Castelo	16	16	0.0	M. nub.
Vila Real	9	9	0.0	Limpo
Porto	15	16	0.0	P. nub.
Coimbra	11	11	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	16	16	0.0	P. nub.
C. Branco	10	10	0.0	Limpo
Portalegre	13	14	0.0	Limpo
Lisboa	13	14	0.0	Nevoeiro
Évora	12	12	0.0	Neblina
Beja	12	13	0.0	Limpo
Faro	12	12	0.0	Limpo
Sagres	12	12	0.0	Limpo
P. Delgada	15	15	0.0	M. nub.
Horta	14	14	0.0	M. nub.
Funchal	19	20	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 19 Faro 23, Ponta Delgada 20, Funchal, 24

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

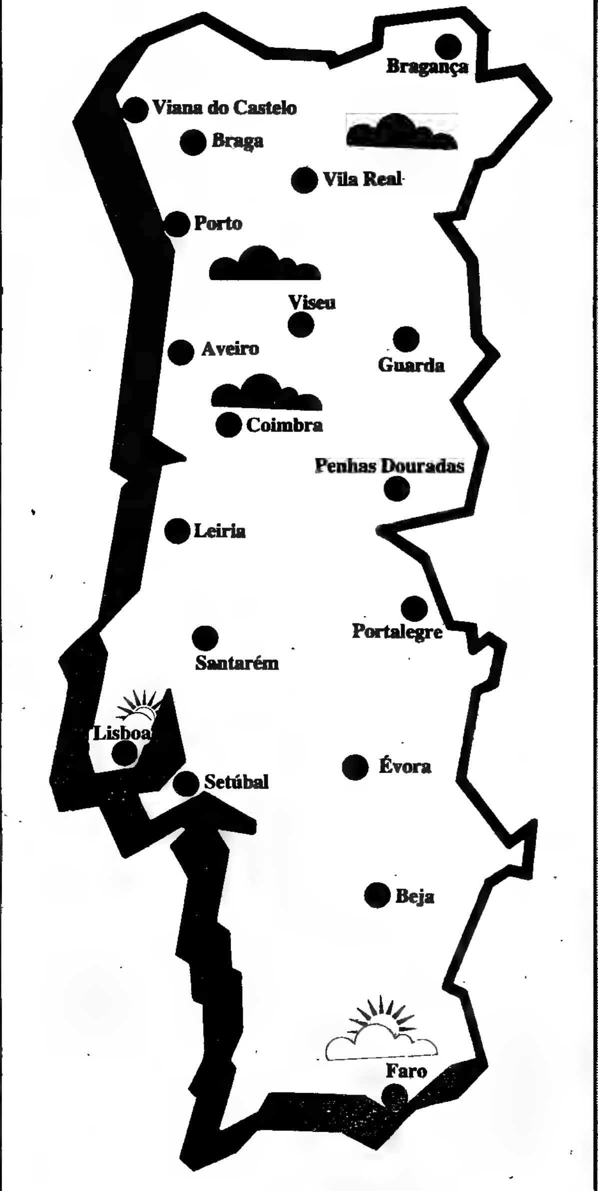
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	5	5	P. nub.
Londres	12	17	Chuva
Paris	15	17	M. nub.
Bruxelas	14	16	Chuva
Amesterdão	14	17	Chuva
Genebra	11	12	M. nub.
Roma	10	10	Nevoeiro
Oslo	9	9	M. nub.
Copenhaga	9	11	M. nub.
Estocolmo	10	11	Neblina
Berlim	8	10	Encoberto
Viena	5	6	Nevoeiro
Varsóvia	9	10	Neblina
Atenas	14	17	M. nub.
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	21	28	Nublado
Joanesburgo	6	20	Limpo
Los Angeles	16	26	Limpo
Montreal	22	29	Nublado
Nova Deli	25	36	Limpo
Nova Iorque	20	30	Nublado
R. de Janeiro	21	31	Limpo
S. Francisco	13	16	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	24	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de Sudoeste. Períodos de chuva fraca nas regiões do Norte estendendo-se a partir da tarde ao litoral da zona Centro. Neblina ou nevoeiro.

Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação de Noroeste de três metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco do quadrante Sul. Neblina ou nevoeiro matinal.

Estado do mar - Costa Ocidental: Mar cavado a grosso. Ondulação de Noroeste de três metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco tornando-se moderado de Sudoeste.

Estado do mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu pouco nublado e vento fraco.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado. Vento moderado de Sudoeste por vezes com rajadas. Períodos de chuva, especialmente nas regiões do Norte.

Regiões do Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de Sudoeste. Neblina matinal. Períodos de chuva fraca para o fim do dia.

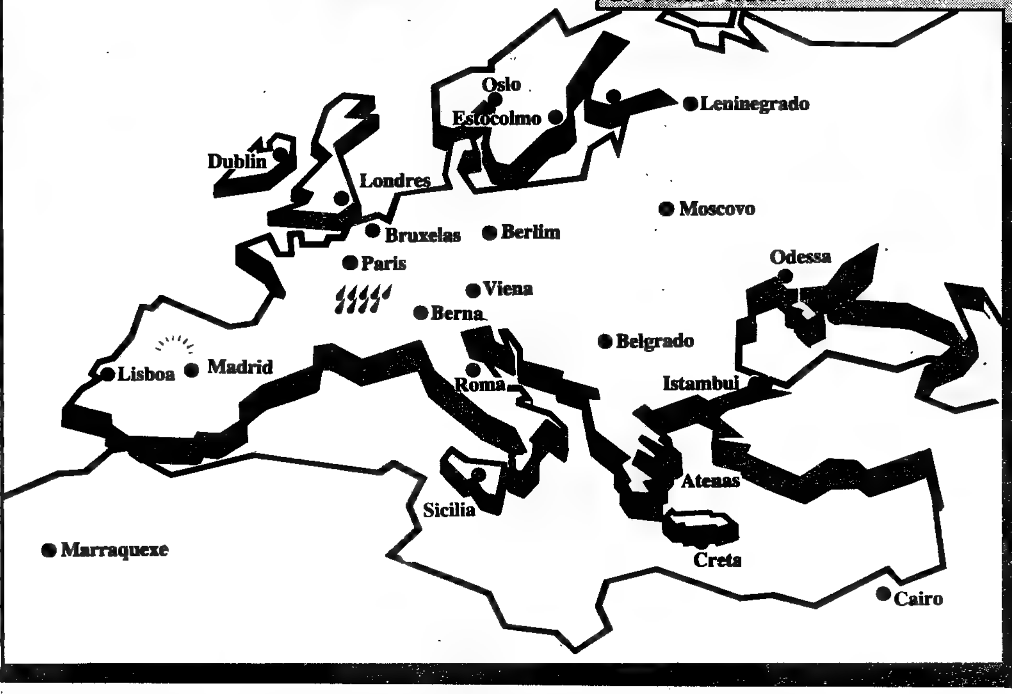
DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Aguaceiros durante a madrugada e manhã. Pequena descida de temperatura em especial da mínima.

MARÉS

	Preia-Mar		Baixa-Mar	
Hoje	07.52	3,6 m	00.55	1,8 m
	20.42	3,2 m	14.10	1,7 m
Amanhã	09.12	3,4 m	02.25	2,0 m
	22.08	3,2 m	15.54	1,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1147 O fidalgo português Martim Moniz morre entalado numa das portas do Castelo de Lisboa, permitindo, assim, a entrada dos portugueses e a conquista da cidade pelos cristãos aos mouros. A notícia do feito, considerado manifestamente lendário, aparece no «Nobiliário de D.Pedro».

1570 Morre o historiador português João de Barros, autor das «Décadas da Ásia».

1772 Nasce o inventor sueco Alfred Nobel.

1913 Em Portugal, malogra-se uma revolta monarquica.

1945 As mulheres votam, pela primeira vez, em França.

1969 Willy Brandt torna-se no primeiro chanceler socialista nos 20 anos de história da Alemanha Federal.

1973 Quatro Estados do Golfo Pérsico cortam o fornecimento de petróleo aos EUA, como forma de protesto contra o envio de armamento norte-americano para Israel, no âmbito do conflito no Médio Oriente.

1979 O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, pede a demissão.

1981 A polícia espanhola abate José Maria Izaguirre Gogorza, «gogor», um dos homens mais procurados do país, suspeito de ser um dos principais dirigentes da ETA-militar.

1983 A rádio de Granada anuncia que um conselho militar revolucionário, chefiado pelo general Hudson Austin, assumiu o controle do Governo do país.

1984 Morre o realizador francês François Truffaut, 52 anos.

1985 O jornal norte-americano «Weekly News» revela que um submarino soviético descobriu, a nordeste dos Açores, as ruinas do que teria sido uma cidade da Atlântida.

A «CARTOLINA» E SEUS EFEITOS

Alves Henriques

A propósito da forma indiscriminada como certos árbitros exibem o cartão da advertência (amarelo), convém chamar a atenção dos futebolistas (sobretudo os profissionais) para as consequências advindas da sua mostragem.

Sabe-se que certos juízes da bola usam e abusam dos poderes que as regras lhes conferem e ainda no passado domingo assitimos em Alvalade a uma actuação que contraria todas as normas da ética, da compostura, do respeito pelos espectadores – que são o único sustentáculo do desporto – e pelos jogadores, todavia, em caso algum é permitido ao jogador contestar, criticar ou protestar contra uma decisão do árbitro e todos sabem que tais atitudes nunca provocam o retorno da ordem dada. Nos manuais da arbitragem, que alguns árbitros evidenciam ignorar e que a maioria dos dirigentes, treinadores e jogadores nunca atentaram, está bem explícito que o jogador será advertido quando: entrar ou reentrar em campo sem autorização do árbitro; infringir com persistência as leis de jogo; mostrar, por palavras, gestos ou atitudes desacordo com qualquer decisão da equipa de arbiragem; quando incorrer em comportamento incorrecto.

Isto todos devem saber e os árbitros devem reger as suas decisões de forma escrupulosa mas nunca ao arbítrio dos seus instintos.

Aos jogadores recorde-se os efeitos da cartolina.

Vejamos o que se encontra legislado sobre as sanções a aplicar pelo Conselho de Disciplina da FPF ou das associações e que consta do Artigo 41.º do Regulamento de Disciplina do órgão federativo.

Protestar as decisões do árbitro pode implicar o mostrar da cartolina

1. — O infractor a quem for exibido o cartão amarelo por infracção a que não corresponda sanção especialmente prevista neste regulamento será punido com a pena de primeira advertência.

2. — O infractor a quem em circunstâncias idênticas às do número anterior for exibido pela segunda vez o cartão amarelo, na mesma época e em jogo diferente, será punido com a pena de segunda advertência.

3. — O infractor a quem em circunstâncias idênticas for exibido pela terceira vez o cartão amarelo será punido com a pena de repreensão por escrito.

4. — O infractor a quem no mesmo jogo for exibido cartão amarelo e cometer outra falta não qualificada a que corresponderia cartão amarelo, e sendo-lhe exibido cartão vermelho com expulsão do terreno de jogo, considera-se tão-só como lhe tendo sido exibido cartão amarelo, para efeitos de contagem de cartões amarelos.

5. — Sempre que ao infractor, na mesma época e em jogos diferentes, sejam exibidos mais de três cartões amarelos, será aquele punido da seguinte forma: a) 4.º cartão amarelo: 1 jogo de suspensão; b) 5.º, 6.º e 7.º cartões amarelos: 2 jogos de suspensão; c) 8.º e seguintes cartões amarelos: 4 jogos de suspensão.

6. — A exibição de cartão amarelo não inibe que a falta venha a ser considerada como infracção específica e punida com a respectiva sanção prevista neste regulamento, nem, por outro lado, a exibição de cartão vermelho impede que o facto possa vir a ser qualificado como falta leve, passível apenas de cartão amarelo e da sanção correspondente.

7. — O árbitro deverá no final do jogo dar sempre conhecimento dos jogadores advertidos e expulsos aos delegados dos respectivos clubes ou a quem exercer essas funções, que rubricarão a ficha técnica na parte para isso destinada para os efeitos tidos por convenientes.

8. — As penas previstas neste artigo não podem ser agravadas nem as respectivas infracções constituirão agravantes para efeito do Art.º 38.º.

ARMAZÉNS DO MINHO

OS ARMAZÉNS DO MINHO celebram dia 28 o seu 35.º aniversário!

•

Festeje com os **ARMAZÉNS DO MINHO,** visitando o seu magnífico salão de tapeçarias orientais, turcas, afgãs, arménias, belgas e nacionais.

•

Ao nível dos melhores da Europa

•

Sábado, 28 de Outubro, há descontos especiais.

Aberto sábado, 28 todo o dia

Visite os **ARMAZÉNS DO MINHO.** Rua José Duro, 24 e 25 — Alvalade — LISBOA

MODALIDADES

Atletismo: provas de Inverno no distrito da Guarda

As provas do calendário de Inverno da Associação de Atletismo da Guarda decorrem este ano naquela cidade, Pinhel e Vila Franca das Naves, englobando 14 competições no período de Novembro a Março.

O Grande Prémio da Guarda realiza-se em 25 de Novembro, data que antecede o Feriado Municipal comemorativo da atribuição do foral por Dom Sancho I em 1199.

Em 11 de Novembro vai decorrer um corta-mato em Vila Franca das Naves, seguido pelo corta-mato de abertura a realizar na Guarda no dia 1 de Dezembro.

Posteriormente decorrem a final distrital de salto em altura em sala e o corta-mato distrital de desporto escolar e final do salto em altura.

M)O programa prevê para 6 de Janeiro, em Pinhel, o corta-mato de preparação, seguido em 13 do mesmo mês pelas provas de pistas de Inverno.

O calendário encerra em 11 de Março com a final do 3.º Quilómetro Jovem.

Esgrima

Realizaram-se no Complexo Desportivo da Lapa as provas de preparação de espada masculina e feminina com a presença respectivamente de 30 e 9 atletas pertencentes a 12 clubes do Norte do País e de Lisboa. No sábado, Catarina Ferreira (GCP) surpreendeu todos ao vencer, na final, Carmen Bartissol (CFEA) por 8/6. Na prova de espada masculina realizada no domingo com a presença de um número elevado de esgrimistas, José Bandeira (ACL) foi o primeiro vencendo na final Manuel Barroso do mesmo clube por 10/7.

GOLFE: aspecto da entrega de prémios do último torneio do «Troféu Credit Lyonnais Portugal-89»

Classificaram-se nos lugares imediatos: 3.º João Viães (AM), 4.º Paulo Azinhais (ACL), 5.º Raul Cabral (VFC), 6.º Álvaro Diogo (AM), 7.º Caimoto Duarte (ACL) e 8.º Nuno Frazão (ACL).

Grande superioridade dos espadistas do Ateneu Comercial de Lisboa que têm incontestavelmente a melhor equipa nacional da época em curso.

Malta da Costa na Taça do Mundo

O cavaleiro Manuel Malta da Costa, montando «Nestor Ardent», classificou-se na 2.ª posição da primeira prova qualificativa para o Grande Prémio Taça do Mundo, disputada no Rio de Janeiro.

Malta da Costa apenas foi batido pelo brasileiro André Peter, «Categórico», que venceu a «barrage» qualificativa para a Taça do Mundo.

Na prova «Jornal do Brasil», que decorreu no mesmo dia, Malta da Costa voltou a ser segundo, agora montando «Iratus Magali», ficando atrás do «Ali-Ba-Ba» de Júlio Matos, outro brasileiro.

Hóquei em patins: Benfica na Suíça

A equipa de hóquei em patins do Benfica vai estar presente nos dias 27 e 28 do corrente em Genebra, para participar num torneio comemorativo do 50.º aniversário do Geneve Rink Hóquei Club.

Além do clube encarnado, o torneio conta com a participação do Igualada, de Espanha, do Trissino, da Itália e da equipa da casa.

O primeiro jogo do Benfica realiza-se no dia 27, com o Trissino.

Andebol: meninas de Gaia em França

A equipa sénior feminina do Colégio de Gaia, estreia-se amanhã nas competições europeias defrontando as francesas do Besançon.

O jogo, em França, conta para a primeira mão da primeira eliminatória da Taça IHF.

PONTA ESQUERDA

«Record» de outros tempos

Por iniciativa (louvável) do jornalista Carlos Arsénio e dos fundadores do trisemanário «Record», José Monteiro Poças e Fernando Ferreira, realizou-se, na passada terça-feira num restaurante lisboeta, um jantar de convívio que reuniu quatro dezenas de antigos colaboradores daquele prestigiado jornal. Fernando Cardote, Paula Bastos, Eduardo Castro, Hélder Soares, M. Inês Soares, Dinis Machado, Rodolfo Serpa, Orlando Azinhais, Mário Franco, Guido de Carvalho, Guita Júnior e o nosso companheiro de redacção Alves Henriques, foram alguns dos presentes.

Um reencontro que se irá repetir, como sinal de reforço de uma amizade sã entre companheiros de ofício.

José Gomes: um marco a seguir

Subscrito pelos membros de todos os órgãos sociais, o Estrela da Amadora emitiu um comunicado do seguinte teor:

1.º — A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e a Direcção do Clube de Futebol Estrela da Amadora, reunidos nas instalações do clube, em 18 de Outubro de 1989, tendo como objectivo a análise retrospectiva de onde resultam os ensinamentos para o presente e a programação lúcida para o futuro, manifestam e reiteram a sua unidade no prosseguimento dos objectivos do Estrela, dentro do espírito de engrandecimento e dignidade que o falecido presidente José Gomes sempre soube imprimir, com dignidade, espírito de luta e amor clubístico.

2.º — Os homens passam... as instituições ficam.

A instituição que é o Estrela da Amadora perdurará, com o ânimo posto no futuro e com a memória honrando, sempre, aqueles que souberam engrandecê-lo.

Feyenoord: um jogo à porta fechada

O Feyenoord de Roterdão vai disputar à porta fechada o seu próximo jogo em casa para o campeonato holandês de futebol da primeira divisão, após os seus adeptos terem invadido o relvado numa partida desta temporada.

A revelação foi feita por Rob de Leed, porta-voz da Federação Holandesa de Futebol, que acrescentou ter sido igualmene imposta ao Feyenoord uma multa de 10 mil florins (cerca de 800 contos).

Assim, o Feyenoord terá de disputar sem o apoio dos seus adeptos a partida do próximo dia 29, em que recebe o Den Haag no Estádio de Kuip, em Roterdão.

O castigo refere-se ao jogo frente ao Fortuna Sittard, disputado em Agosto, em que os adeptos do Feyenoord obrigaram o árbitro a terminar a partida seis minutos mais cedo, por terem invadido o relvado quando a sua equipa perdia por 0-2.

O clube de Roterdão já tinha sido punido em Setembro por esta infração, mas o castigo fora suspenso por o Feyenoord ter apelado.

Recorde-se que o Feyenoord já foi 12 vezes campeão do seu país e é uma das mais conhecidas equipas holandesas, mas não ganha o título desde 1984, ocupando agora uma das últimas posições na classificação do campeonato desta temporada.

Os seus adeptos são considerados uns dos mais violentos da Holanda, um país em que o futebol tem sido atingido ultimamente por diversas manifestações de «holliganismo».

Lembre-se que o Ajax de Amesterdão, outra das principais equipas holandesas, foi este mês castigado com um ano de suspensão das competições europeias de futebol, por os seus adeptos terem atirado barras de aço para o relvado, provocando o final antecipado de uma partida da Taça UEFA frente ao Áustria de Viena.

Futebol uruguaio em crise

Os presidentes da Associação Uruguaia de Futebol (AUF) e do Clube Huracan Buceo envolveram-se sexta-feira num incidente com tentativa de agressão mútua, que veio agravar a crise que se vem registando no futebol deste país.

O incidente resultou de declarações proferidas à Imprensa por Eugénio Figueiredo, presidente do Huracan Buceo, clube da primeira divisão de futebol uruguaio, consideradas ofensivas por Júlio Franzini, presidente da AUF.

Depois de um «clássico» outro «clássico»

SETENTA MIL NA «ROMARIA DAS ANTAS»

• *V. Setúbal-Boavista hoje na RTP-2*

É isso: serão setenta mil os «romeiros» que amanhã estarão presentes no «Senhor das Antas» para presenciar o grande espectáculo que naturalmente irá ser oferecido pelos sábios artistas dos «dragões» e das «águias».

Setenta mil espectadores que deixarão nos cofres, à guarda do tesoureiro da colectividade liderada por Pinto da Costa, qualquer coisa como 70 mil contos e isto porque às 5042 bancadas colocadas no mercado ao preço de 3 mil escudos e das 18 000 «superiores» que renderam 36 mil contos, há que juntar a participação dos associados do clube portista que tiveram que abrir o cordão da bolsa, uma vez que os jogos «grandes» são sempre considerados especiais e daí a quota suplementar.

Diga-se a propósito que o Benfica requisitou 5400 bilhetes que rapidamente encontraram comprador.

Sobre o encontro já se sabe que não jogarão José Carlos e Rui Águas pelo Porto e Aldair é a única dúvida para Eriksson, em termos de aptidão física.

Mas o «programa» completa-se com mais 8 confrontos, sendo o V. Setúbal - Boavista disputado esta noite (21.30 horas) no Bonfim — com honras de TV — e os demais são os seguintes: Portimonense - Sporting, Amadora - Chaves, Guimarães - Tirsense, Belenenses - União, Beira Mar - Feirense e Penafiel - Marítimo (todos amanhã a partir das 15 horas) e ainda o Nacional - Braga marcado para as 15.30 horas.

2.ª Divisão

Zona Norte: Rio Ave - Bragança; Freamunde - Maia; Joane - Vianense; Infesta - Vizela; Gil Vicente - Fafe; Desportivo das Aves - Felgueiras; Marco - Famalicão; Trofense - Paços de Ferreira e Leixões - Varzim.

Zona Centro: Caldas - Águeda; Mirense - Salgueiros; Académica - Sporting da Covilhã; Guarda - Sporting de Espinho; Académico de Viseu - Mangualde; União de Lamas - «Os Marialvas»; Oliveira do Bairro - Lousanense; Benfica de Castelo Branco - União de Leiria e Oliveirense - Peniche.

Zona Sul: Silves - «O Elvas»; Estoril - Olhanense; Olivais e Moscavide - Louletano; Portalegrense - Samora Correia; Juventude - Barreirense; Atlético - Torreense; Lusitano de Vila Real - Seixal e Farense - Alverca.

3.ª Divisão

Série A: Ponte da Barca - Celoricense; Ribeirão - Lanheses; Maria da Fonte - Mirandela; Amares - Amadores de Caminha; Prado - Santa Maria; Vieira - Moreirense; Valpaços - Esposende; Macedo de Cavaleiros - Delães e Vila Pouca de Aguiar - Valdevez.

Sére B: Cinfães - Régua; Amarante - «Os Sandinenses»; Lixa - Leça; Rio Tinto - Paredes; Sanjoanense - Pedrouços; Vila Real - União Desportiva Valonguense; Santa Marta de Penaguião - Lourosa; Ermesinde - Lousada e Valadares - Paivense.

Série C: Mealhada - Estarreja; Anadia - Gouveia; Tabuense - Valecambrense; Santacombadense - Alba; Argus - Oliveirinha; Associação Desportiva Valonguense - Mortágua; Oliveira do Hospital - Sabugal; Ovarense - União de Coimbra e Seia - Luso.

Série D: Marrazes - União de Santarém; Mirandense - Ferrel; Torres Novas - Marinhense; Castelo de Vide - Alcains; Alcobaça - «Os Nazarenos: Naval - Estrela de Portalegre; Sertanense - União de Tomar; Bombarralense - Alcanenense e Alfeizerense - Desportivo de Fátima.

Série E: Futebol Benfica - Loures; Odivelas - Vilafranquense; Sport Lisboa e Cartaxo - Sacavenense; Lusitânia - Sport Lisboa e Fanhões; Oriental - Portosantense; Borbense - Praiense; União de Almeirim - Cacém; Campomaiorense - Câmara de Lobos e Fronteirense - Santa Clara.

Série F: Amora - Costa de Caparica; Estrela de Vendas Novas - Imortal; Quimigal - Esperança de Lagos; Desportivo de Beja - Leões (Tavira); Vasco da Gama - União de Santiago; Trafaria - Moura; Almancilense - Palmelense; Quarteirense - União de Montemor e Sesimbra - Montijo.

V. Setúbal-Boavista hoje na RTP-2

Vitória de Setúbal-Boavista é o único desafio antecipado relativo à sexta jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão. Assim, sadinos e axadrezados defrontam-se hoje no Estádio do Bonfim a partir das 21.30 em jogo que a RTP transmite em directo pelo Canal 2. Também na 2.ª Divisão há algumas alterações a registar.

Zona Norte: Infesta e Vizela jogam também hoje às 16 horas, enquanto no **Centro**, defrontam-se União de Lamas-Marialvas e no **Sul**, Atlético-Torreense, ambos os desafios com início marcado para as 15 horas.

Na **3.ª Divisão** jogam Ermesinde-Lousada, Est. V. Novas-Imortal, Vasco da Gama-U. Montemor e Almancilense-Palmelense, todos às 15 horas. A partir de agora, o Oriental utiliza o Campo Branca Lucas, nos Olivais.

Para amanhã há apenas a realçar uma alteração de horário (Estoril e Olhanense defrontam-se às 15.30) e uma outra de campo (Oliveirense e Peniche jogam em Santa Maria da Feira).

Sporting: depois do triunfo com o Porto o pensamento vai para o Portimonense

Para o confronto das Antas

Convocações e equipas prováveis

Enquanto o Benfica se desloca ao Porto levando as primeiras vedetas do seu plantel (por cá ficam Álvaro e Diamantino), o FC Porto não poderá contar com o defesa José Carlos nem com o «ponteiro» Rui Águas. Vejamos os convocados e as equipas prováveis:

PORTO: Estão em estágio os seguintes elementos: André, Bandeirinha, Branco, Demol, Domingos, Geraldão, Jaime Magalhães, João Pinto, Jorge Couto, Kiki, Madjer, Marito, Morato, Paulo Pereira, Semedo, Silvino e Vítor Bafa.

Artur Jorge deverá apresentar o seguinte onze inicial: Vítor Baía; João Pinto, Demol, Geraldão (Morato) e Branco; Jaime Magalhães, Bandeirinha, André e Semedo; Madjer e Domingos.

BENFICA: Após o almoço de hoje na Tia Matilde seguem para o «Infante Sagres» os seguintes: Silvino; Dias Graça, Veloso, Samuel, Ricardo, Fonseca, Aldair, Abel, Vítor Paneira, Valdo, Jonad Them, Hernâni, Vata, Mats Magnusson, César Brito, Pacheco, Chalana e Paulo Madeira.

Eriksson deverá escalonar assim a turma: Silvino; Veloso, Aldair (Samuel), Ricardo e Fonseca; Vítor Paneira, Them, Valdo e Pacheco; Magnusson e César Brito (Vata).

Benfica e Porto elogiados na Imprensa italiana

O futebol português voltou a atrair as atenções da imprensa italiana, que analisa o actual momento dos clubes na Europa e da selecção lusitana na qualificação do Mundial Itália-90.

«Eriksson está a levar o Benfica de vitória em vitória, com um impressionante saldo, quando em Florença começam as contestações ao técnico Gigorgi, que substituiu o sueco» — refere o «Corriere Dello Sport-Stadio», num artigo intitulado **«as vinganças de Eriksson e de Madjer».**

«Magjer continua certeiro — acrescenta — e na quarta-feira atingiu em cheio o Valência, equipa à qual esteve emprestado na esperança de coroar o seu sonho italiano».

Após referir que **«o futebol português continua de pé apenas com Porto e Benfica, os nomes mais ilustres do país»**, o «Corriere Dello Sport-Stadio» diz que, **«sob o impulso de dois nossos velhos conhecidos, caminha airosamente rumo às mais prestigiadas metas, em gritante contraste com a selecção nacional».**

«A selecção lusa continua a tropeçar, preparando-se para rezar as suas orações com vista a alcançar a qualificação mundial — acrescenta — mas apenas um milagre poderá repô-la na corrida, que, francamente, parece-nos uma tarefa desesperada».

ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS DA REGIÃO DE LISBOA

CURSOS A FUNCIONAR:

- ☐ CERÂMICA - OLARIA
- ☐ PINTURA DE AZULEJOS
- ☐ PINTURA EM PORCELANA
- ☐ ARRAIOLOS
- ☐ DESENHO — PINTURA
- ☐ TECELAGEM
- ☐ CORTE E COSTURA
- ☐ TRAPOLOGIA (PATCHWORK)
- ☐ BONECAS DE PANO
- ☐ RENDA DE NÓ (MACRAMÉ)
- ☐ FLORES EM ESCAMAS
- ☐ ESTANHO
- ☐ ARRANJOS FLORAIS

☐ IV Concurso de Presépios ☐
Dezembro 89
Exposição — venda

☐ Artesanato ☐

R. de Entrecampos, 66
(à Av. Est. Unidos da América)
Telef. 76 24 97 1700 LISBOA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

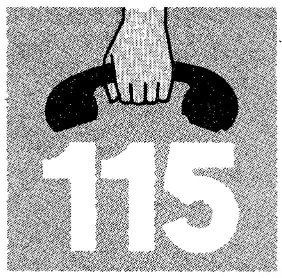
(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$90	56$90
ALEMANHA FED. (marco)	84$55	85$75
ÁUSTRIA (xelim)	12$00	12$20
BÉLGICA (franco)	3$813	4$063
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133$25	135$75
(notas de 5 a 1000)	133$75	136$25
DINAMARCA (coroa)	21$70	22$10
ESPANHA (peseta)	1$291	1$411
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	156$40	159$90
(notas de 5 a 1000)	156$90	160$40
FINLÂNDIA (marka)	36$75	37$35
FRANÇA (franco)	24$90	25$60
HOLANDA (florim)	74$90	76$00
IRLANDA (libra)	226$00	230$00
ITÁLIA (lira)	$104	$119
JAPÃO (iene)	1$063	1$118
NORUEGA (coroa)	22$60	23$10
REINO UNIDO (libra)	250$55	255$05
SUÉCIA (coroa)	24$30	24$80
SUÍÇA (franco)	96$50	98$00
VENEZUELA (bolívar)	3$305	4$105

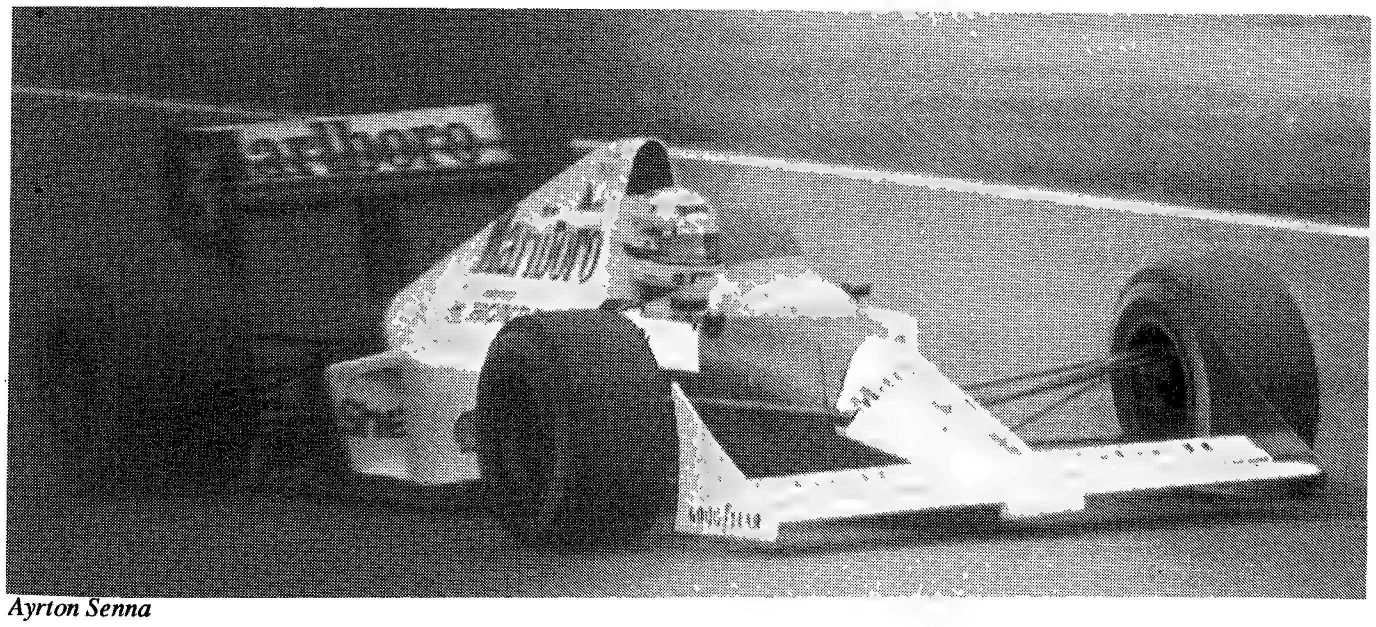
OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



O primeiro gesto é seu



Ayrton Senna

Fórmula Um: GP do Japão

«POLE POSITION» PARA AYRTON COM O «PROFESSOR» NA RODA

No segundo dia de treinos para o Grande Prémio do Japão, Ayrton Senna confirmou a «pole position», no entanto Alain Prost, seu companheiro de equipa e igualmente candidato ao título mundial, conseguiu realizar o segundo tempo, garantindo assim um lugar na primeira linha. Atrás dos dois McLaren-Honda qualificaram-se os Ferrari de Berger e Mansell, ao passo que Patrese se mantinha na terceira linha da grelha, mas melhorando a sua posição de 6.° para 5.° e Boutsen conseguia subir de 10.° para o 7.° posto.

A Renault tinha planeado utilizar no Japão a «evolução» do seu motor V10, mas isso não aconteceu, tendo a estreia da nova versão do motor francês ficado adiado para uma altura em que esteja assegurada a sua resistência mecânica e haja a certeza de puderem ser alcançadas melhores «performances» do que com o motor actual.

Aliás, se os pilotos dos Williams-Renault não ficaram satisfeitos com a forma como decorreram os treinos em Suzuka, isso deveu-se a dificuldades com os «châssis», nunca estando em causa os motores. Riccardo Patrese referiu mesmo que, ao longo de toda a presente época, nunca tinha estado tão próximo do despiste como hoje, ao utilizar o primeiro jogo de pneus de qualificação, uma vez que tinha decidido diminuir o apoio aerodinâmico para favorecer a velocidade de ponta e a traseira ficou muito instável. Com o segundo jogo de pneus de qualificação já utilizou maior apoio aerodinâmico, mas o seu carro continuava muito difícil de guiar, e no final o piloto italiano foi bastante lacónico:

«Não nos podemos considerar verdadeiramente satisfeitos, pois ainda não conseguimos dar o grande passo em frente que esperávamos poder dar. Mas a minha posição na grelha não é má e resta-me esperar acabar a corrida e recolher alguns pontos.»

Quanto a Thierry Boutsen, apesar de ter ganho três posições na grelha de partida, esperava ter conseguido uma melhoria ainda mais significativa:

«O carro estava melhor nos treinos de hoje, mas quando utilizei o primeiro jogo de pneus de qualificação fui prejudicado por um carro mais lento. Troquei então os pneus da esquerda para a direita e vice-versa, conseguindo ser ainda mais rápido. Em seguida procurámos melhorar o carro, montei o segundo jogo de pneus e pensava poder melhorar um segundo, mas à saída da primeira curva os pneus já não estavam bem, e na segunda começaram a surgir bolhas... Não sei o que sucedeu, mas foi pena, pois o carro estava melhor do que no treino livre de hoje, e incomparavelmente melhor do que nos treinos de ontem.»

A ordem da grelha

A grelha de partida para o Grande Prémio do Japão vai ser a seguinte:

1.°, Ayrton Senna (Brasil) (McLaren-Honda), 1.38,041 minutos; 2.°, Alain Prost (França) (McLaren-Honda), 1,39,771; 3.°, Gerhard Berger (Áustria) (Ferrari), 1.40,187; 4.°, Nigel Mansell (Inglaterra) (Ferrari), 1.40,406; 5.°, Riccardo Patrese (Itália) (Williams-Renault), 1.40,936; 6.°, Alessandro Nannini (Itália) (Benetton-Ford), 1.41,103; 7.°, Thierry Boutsen (Bélgica) (Williams-Renault), 1.41,324; 8.°, Philippe Alliot (França) (Lola-Lamborghini), 1.41,336; 9.°, Stefano Modena (Itália) (Brabham-Judd), 1.41,458; 10.°, Nicola Larini (Itália) (Osella-Ford), 1.41,519; 11.°, Nelson Piquet (Brasil) (Lotus-Judd), 1.41,802; 12.°, Satoru Nakajima (Japão) (Lotus-Judd), 1.41,988; 13.°, Martin Brundle (Inglaterra) (Brabham-Judd), 1.42,182; 14.°, Luís Perez-Sala (Espanha) (Minardi-Ford), 1.42,283; 15.°, Alex Caffi (Itália) (Dallara-Ford), 1.42,488; 16.°, Andrea de Cesaris (Itália) (Dallara-Ford), 1.42,581; 17.°, Ivan Capelli (Itália) (March-Judd) 1.42,672; 18.°, Jean Alesi (França) (Tyrrell-Ford), 1.42,709; 19.°, Paulo Barilla (Itália) (Minardi-Ford), 1.42,780; 20.°, Maurício Gugelmin (Brasil) (March-Judd) 1.42,880; 21.°, Bernd Schneider (RFA) (Zakspeed-Yamaha), 1.42,892; 22.°, Emanuele Pirro (Itália) (Benetton-Ford), 1.43,063; 23.°, Olivier Gouillard (França) (Ligier-Ford), 1.43,379; 24.°, Eddie Cheever (EUA) (Arrows-Ford), 1.43,511; 25.°, Dereck Warwick (Inglaterra) (Arrows-Ford), 1.43,599; e 26.°, Jonathan Palmer (Inglaterra) (Tyrrell-Ford), 1.43,757.

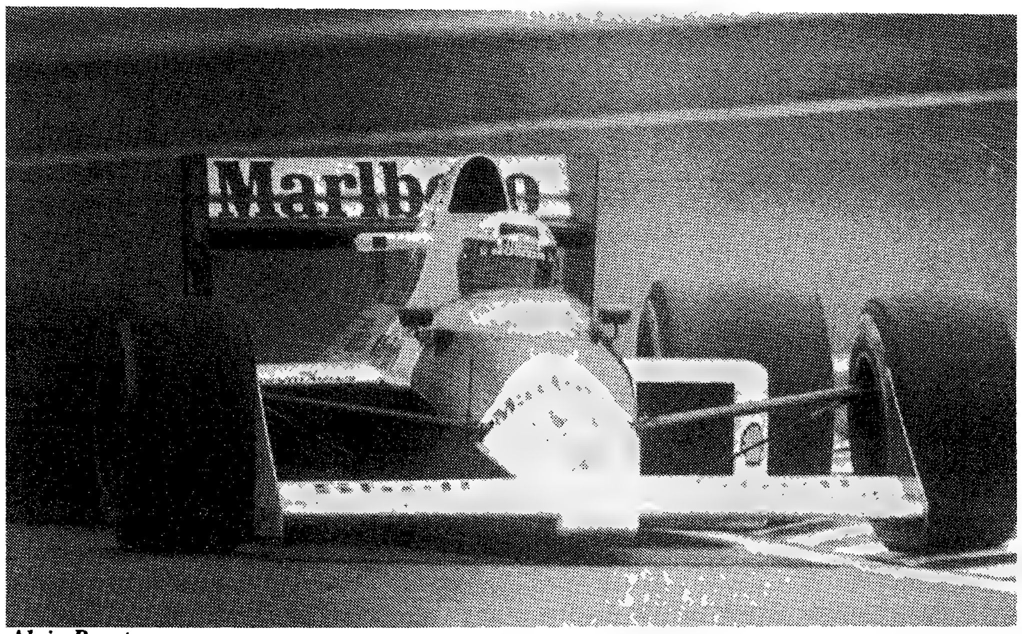
Lola muda de pilotos

A escuderia de Fórmula Um, Lola, anunciou ter contratado dois novos pilotos para a época de 1990, durante a qual será suportada economicamente por uma firma nipónica.

O japonês Aguri Suzuki, que teve este ano uma estreia infeliz na Fórmula Um pela Zakspeed, será o piloto principal da escuderia na próxima época — revelou Gerard Larrousse, «manager» da equipa, após a primeira sessão oficial de treinos para o Grande Prémio do Japão.

O segundo dos Lolas, que continuarão a ser impulsionados por motores Lamborghini, será entregue ao francês Eric Bernard, um dos pilotos mais em evidência na presente época de F. 3000.

«Em 1990, queremos estar entre as cinco melhores equipas» — disse Larrousse, adiantando que a equipa será apoiada pela empresa Espo Corporation, passando a designar-se por «Espo Larrousse F1».



Alain Prost

Golfe: Open de Portugal

DANIEL SILVA COM BOAS TACADAS

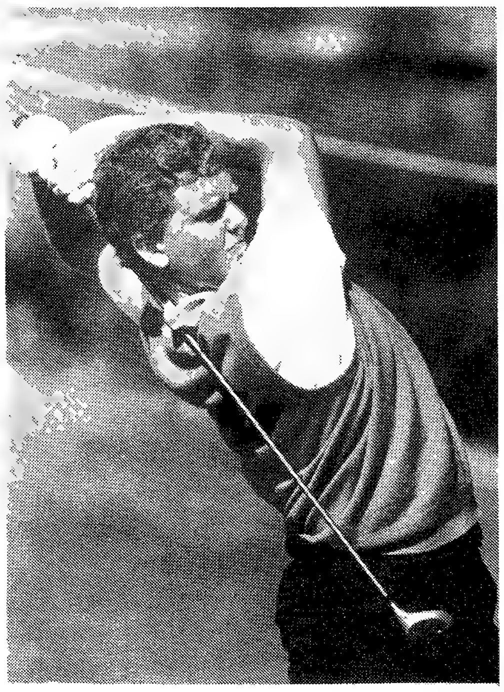
Daniel Silva tornou-se no segundo profissional português a conseguir passar à fase final do Open de Portugal em golfe, ao concluir a segunda volta do torneio com 142 pancadas, duas abaixo do par do campo.

Antes, apenas o veterano Henrique Paulino, profissional do Clube de Golfe do Estoril, havia conseguido passar à fase final do torneio, pontuável para a Ordem de Mérito Europeia.

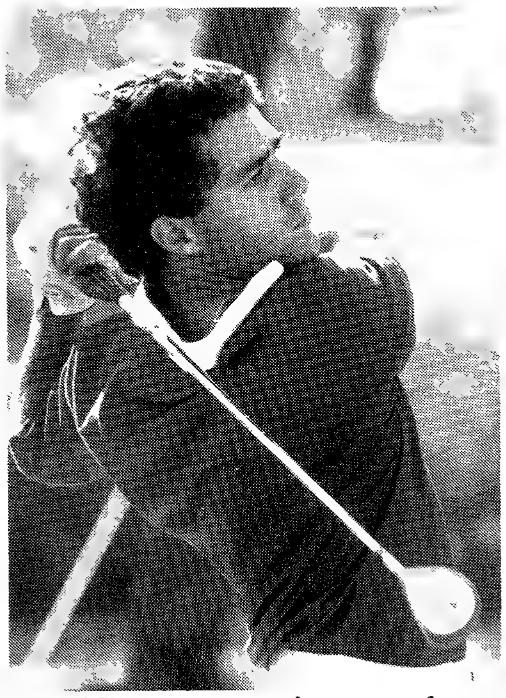
Daniel Silva, de 23 anos e natural de Joanesburgo (África do Sul), profissional desde Outubro de 1988, conseguira já atingir a fase final do Open de 1986, como jogador amador, na prova que se disputou também na Quinta do Lago.

O jovem profissional português, que venceu este ano a Ordem de Mérito Nacional com larga vantagem sobre o segundo classificado, começou a segunda volta da melhor maneira, fazendo três «birdies» (uma abaixo) e um bogey (uma acima) nos primeiros nove buracos. No entanto, o nervoso, que o afectou fortemente na parte final, foi a causa principal dos dois «bogeys» nos últimos três buracos.

«Senti-me bem, os 'greens' estavam extraordinários, e o resultado acabou por surgir, embora nos buracos 16 e 17 tivesse falhado no «put», que poderia ter proporcionado um resultado ainda melhor. No entanto tenho esperança numa boa classificação neste Open», disse Daniel Silva no final.



Colin Montgomerie: líder do Open de Portugal



Daniel Silva: um português entre as «feras»

O segundo melhor português, entre os profissionais, foi Rogério Valente (Quinta do Lago), com 153 pancadas (77-76) seguido de Carlos Aleixo, do Estoril, com 154 (77-77).

Carlos Alberto Agostinho, da Estela, foi obrigado a desistir após os primeiros nove buracos, devido a um ferimento que sofreu quinta-feira na mão direita, e à qual foi ontem suturado no hospital.

Quanto aos amadores, Filipe Salazar de Sousa, do Estoril, foi o mais regular, repetindo o resultado da primeira volta, 74-74, falhando o «corte» por três pancadas, enquanto António Castelo desiludiu depois do brilhante resultado do primeiro dia em que fez 73 pancadas.

Entretanto para o comando da prova passou o escocês **Colin Montgomerie,** que na véspera era um dos segundos.

NA SUA AGENDA

Andebol

Hoje — ABC - Francisco de Holanda (Pavilhão da Coelima, 21 e 30); Boavista - Fafe (Pavilhão Garcia de Orta, 18 e 30); Académica - Sporting (Pavilhão de Coimbra, 18 horas, com transmissão directa no II Canal da RTP); Setúbal - S. Mamede (Pavilhão Antoine Velje, 17 horas); FC Porto - Belenenses (Pavilhão da Coelima, 16 horas). **Amanhã** — TAP - Benfica (Pavilhão da Ajuda, 15 horas, com transmissão directa no II Canal da RTP).

Basquetebol

O calendário da jornada é o seguinte: **hoje** — Imortal de Albufeira - Esgueira (16 horas); Illiabum - Guifões (18 horas); Sporting - Benfica (18 horas); FC Porto - Estrelas da Avenida (17 horas) e Barreirense - Ginásio Figueirense (21 horas). **Amanhã** — Beira Mar - Ovarense (18 horas).

Voleibol

Hoje — Benfica - Sporting de Espinho, às 21 e 30; FC Porto - Sporting, às 18 horas; Académico de Espinho - Grundig, às 21 e 30; Esmoriz - Leixões, às 21 e 30.

Amanhã — Académica de São Mamede - Benfica, às 16 horas; Sporting de Espinho - Sporting, às 17; Leixões - Académica de Espinho, às 18; Grundig - Esmoriz, às 17.

Corta-mato

Taça dos Campeões no Algarve

A 27.ª edição da Taça dos Campeões Europeus de Corta-Mato (masculinos) realiza-se no Algarve, no dia 4 de Fevereiro de 1990.

Lara Ramos, director técnico da prova, afirmou que a decisão foi tomada quarta-feira, durante uma reunião entre representantes da Região de Turismo do Algarve e o Sporting Clube de Portugal.

A competição vai desenrolar-se, mais uma vez, em paralelo com o Crosse das Amendoeiras, que tem no próximo ano a sua 15.ª edição e é promovido por aquela Região de Turismo como forma de promover o Algarve.

Tendo por objectivo a divulgação do Crosse e da realização da Taça dos Campeões Europeus, Lara Ramos reúne nos dias 26 a 28, em Amesterdão, com as federações dos vários países que, naquela altura, definem a feitura do calendário internacional.

O director técnico da prova disse que se prevê «um recorde de participação em número de clubes» na Taça dos Campeões Europeus e que «o Sporting não terá na próxima edição as mesmas facilidades do ano anterior na conquista do título».

Lara Ramos acrescentou que na sua deslocação a Amesterdão irá também convidar alguns nomes sonantes para a participação no Crosse das Amendoeiras.

Ténis: Cunha e Silva em mais uma final

Pela terceira vez, em outras tantas semanas, Cunha e Silva qualificou-se para a final de um torneio do Circuito Satélite CTT/TLP. O tetracampeão nacional bateu nas meias-finais do «Open Infrasport», a decorrer em Carcavelos, o holandês Richar Krajicek por 6-1 e 6-2.

Cunha e Silva é, no entanto, a única repetição nestas finais. Na final do «Open ICL» o português defrontou Fetterlein, enquanto no encontro decisivo do «Open Longra» perdeu com Vizner. Hoje, a partir das 11 horas, Cunha e Silva decide o título do «Open Infrasport» com o holandês Johan Siemerink, que ontem bateu o dinamarquês Fetterlein por 6-1 e 7-6.

No encontro com Krajicek, o cabeça-de-série número cinco, Cunha e Silva voltou às vitórias concludentes, e ele próprio nos confessou, depois do jogo, que «não esperava uma vitória tão fácil».

Uma hora e meia foi o tempo de duração desta meia-final, em que Cunha e Silva voltou a exibir um bom ténis, depois de alguns encontros onde o nível tinha baixado um pouco. Mas a prestação irregular do holandês também ajudou o campeão a ganhar confiança nas suas pancadas, partindo para o triunfo esmagador. Na verdade, Richard Krajicek acusou em demasia a responsabilidade do encontro, e o seu jogo, já de si pouco regular, reflectiu essa instabilidade, com erros directos sucessivos. O grande mérito do portruguês, para além de ter reencontrado o seu ténis, residiu numa boa exploração da inexperiência deste jovem holandês de 17 anos.

A outra meia-final demorou uma hora e 45 minutos, e teve também o domínio evidente de um único jogador: o holandês Johan Siemerink. É verdade que o dinamarquês Frederick Fetterlein ofereceu maior resistência na segunda partida, tendo inclusive obrigado ao «tie-break», mas a superioridade de Siemerink pareceu-nos sempre incontestável.

Siemerink possui um primeiro serviço bombástico, e sabe cobrir a rede com eficácia. O seu ténis é natural e fácil, e sabe tirar o máximo de partido do facto de ser esquerdino, confundindo os adversários. Cunha e Silva já o defrontou nas meias-finais do «Open ICL». Na altura bateu-o, com dificuldade, por 6-4 e 6-2. Hoje, na final, a vitória do português pode repetir-se mas, enquanto Cunha e Silva tem acusado uma certa saturação de competição, apesar da boa exibição de ontem, Siemerink vem subindo de produção a olhos vistos. Enfim, uma boa final em perspectiva.

Taça do «Grand Slam» terá 900 mil contos de prémios

Um prémio recorde de dois milhões de dólares (cerca de 300 000 contos) está a ser reunido para o vencedor da Taça do «Grand Slam» em ténis, que se disputará pela primeira vez no próximo ano.

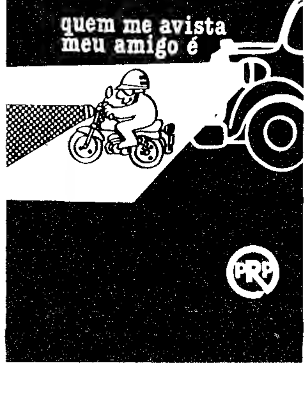
O comité dos quatro torneios do «Grand Slam» – os campeonatos da Austrália e de França e os «opens» dos Estados Unidos e de Wimbledon – revelou pormenores do novo torneio, que terá um total de seis milhões de dólares (cerca de 900 000 contos) em prémios.

A competição, entre oito tenistas, vai estrear-se entre 10 e 16 de Dezembro de 1990, na Alemanha Federal.

«O cheque do vencedor será o maior de sempre em qualquer modalidade desportiva com bola», afirmou Ian Barnes, porta-voz da Federação Internacional de Ténis.

Os jogadores entrarão no torneio por convite, a partir das suas actuações no «Grand Slam» e na Taça Davis.

O primeiro torneio a contar para a selecção para a nova taça será o campeonato da Austrália, em Janeiro.



SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Instituição de Utilidade Pública

Membro-Honorário da Ordem do Infante D. Henrique

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea b) do Art.º 31.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Sociedade de Língua Portuguesa a reunir-se em primeira convocação na sede social, Rua de São José, n.º41-2.º em Lisboa, no dia 28 de Dezembro, quinta-feira, às 18 horas e trinta minutos.

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Eleger os Corpos Sociais para o biénio 1990-1991;
2 — Discutir e deliberar sobre o orçamento para 1990.

Não estando presente à hora marcada número legal de sócios, a Assembleia reunir-se-á trinta minutos depois, em segunda convocação, com qualquer número de sócios.

Lisboa, 20 de Outubro de 1989

O Presidente da Assembleia Geral
(Dr. Fernando Venâncio Peixoto da Fonseca)

CABELEIRAS DINABEL

MODELO DIANA

MODELO GENY

MODELO GENY

Terá sempre prontos em todos os estilos, adquirindo uma bonita cabeleira de cabelo legítimo e de incomparável perfeição, completo sortido de perucas para senhoras e também próteses para homens. Preços acessíveis com assistência técnica permanente.

VISITE A EXPOSIÇÃO NA CASA DINABEL

Rua Morais Soares, 82-2.º-F

Comparticipação: ADSE, Comp.ª de Seguros e Caixa de Previdência

Telef.: 83 44 34 .... 1900 LISBOA

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 3638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa 176-178 (T. 3462687); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 7588063); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 638438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **RESTELO: Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 345225); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9324242); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 479220).

PERMANENTE (Domingo) — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 3637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BAIXA - CHILE: Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA- BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO: Vilalobos Santos**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 8147019); **CASTELO: Bastos Andrade**, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **CHELAS - ZONA N.º 2: Almeida Vaz**, R. Pardal Monteiro, lote 348, loja 92 (T. 8595673); **CONDE BARÃO: Açoreana**, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **LAPA: Neves**, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-B (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 843495); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente ((T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9320051); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9, 2.º E (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2903218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2538572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, R. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo** E. Nacional, 10 (T. 2530084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Permanente; **CASAL DO MARCO: Seruca Lopes**, T. da Paz (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427); **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Sacoor**. Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4350045). Permanente; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **AGUALVA: Rico**, L. Adriano S. Gil, (T. 4312533). Permanente; **MEM MARTINS: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila Pendoa, 17 (T. 9230058); **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; SACAVÉM: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 10, Ramalda Alta; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125.

Coimbra — ROCHA, R. do Brasil (T. 711526); **MIRANDA**, P. do Comércio, 41 (T. 23261).

A partir de segunda-feira nos Coruchéus

COLECTIVA DA «ARTBOLSA»

A "Artbolsa" vai promover mais uma colectiva de artes plásticas, com o objectivo de propor a venda das obras que constituem a sua "bolsa de arte". Esta exposição será inaugurada no Palácio dos Coruchéus, na próxima segunda-feira dia 23, ficando patente até 18 de Novembro, de segunda a sábado das 15 às 18,30.

Como é do domínio público, a "Artbolsa" é uma empresa legal com "staff" próprio e um corpo de consultoria, a completar, abrangendo na primeira fase quatro áreas distintas: Pintura, Escultura, Tapeçaria e História. Está prevista a ampliação do corpo de consultoria de forma a abranger as áreas do Vidro, da Cerâmica e do Vidro, na intenção de ampliar a sua bolsa de arte.

Por outro lado, a adesão de vários artistas a esta iniciativa, consagrados, conhecidos e novos, constitui uma boa prova de que a nova empresa ganha prestígio, e confiança por parte dos nossos artistas plásticos.

A admissão de novos artistas na Artbolsa está a processar-se com alguma morosidade - admitem os responsáveis - devido às múltiplas solicitações, que neste momento rondam a ordem da centena. A tarefa da escolha, que necessariamente terá de obedecer a um critério de qualidade não é fácil, tornando-se ainda mais moroso em consequência do elevado número de candidatos. Por outro lado, os contactos com os artistas, para além dos intereses de carácter comercial, têm sido muito importantes nos seus aspectos sociais, humanos e por vezes de alto valor pedagógico.

Do núcleo inicial da Artbolsa fazem parte obras dos seguintes artistas: Picasso, Vieira da Silva, Joaquim Rodrigo, Menez, Figueiredo Sobral, João Vieira, Querubim Lapa, Eduarda Castelo, Domingos Oliveira, Pedro Luís Gomes, Nuno Siqueira, Barros, Gonçalo Duarte, Gamboa, Álvaro, Nuno Sampayo, Catarina Rocha, Homem de Sá, Ribeiro Farinha e Eduardo Marques.

Entretanto, a Artbolsa anunciou a adesão de mais uma série de pintores, a saber: Manuela Pinheiro, Margarida Ghira, Helena Sampaio, Fátima Ramalho, Graça Arima, Leonor de Castro, Maria José Camões, António Sem, Alfredo Luz, João Parrinha e Vasco Berardo.

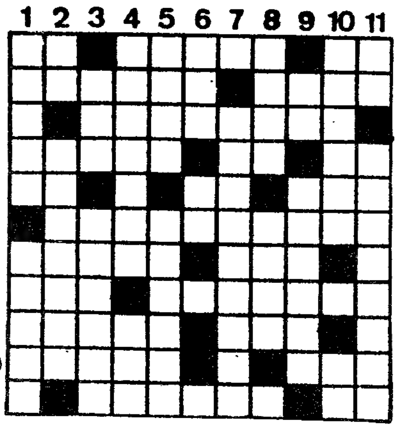
A Artbolsa, dirigida por Carlos Homem de Sá, pode já considerar-se uma realidade, a partir da concretização de um velho sonho, pleno de imaginação e amor, que mercê de longa meditação, pesquisa e estudo resultou num projecto concreto e realista, baseado em quatro objectivos muito definidos: defesa intransigente da dignificação do artista plástico; divulgar e promover no país e no estrangeiro os artistas plásticos, dando preferência aos mais carenciados; comercializar através da sua "bolsa de arte" as obras dos artistas que a representam, defendendo a mais valia a que o artista tem pleno direito; incentivar o investimento em obras de arte.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 588

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Prazo. Preposição.
2 Nome de mulher. Planaltos.
3 Encaracolaram.
4 Levar à toa. Centiare. Actínio (s.q.).
5 Apelido. Rio de Itália. Membro de ave.
6 Quebraremos.
7 Predestinar. Nome de homem.
8 Passado. Plantas cultivadas nas hortas, do género beta.
9 Malograi. Cabo da costa de Marrocos.
10 Cidade do Japão. Transpire.
11 Embriaguez (pl. e pop.). Prefixo de negação.



VERTICAIS:

1 Vagueias. Nome de frutos.
2 Pronome pessoal. Cobertos.
3 Negativa. Venerar.
4 Cidade da Grécia. Ferro temperado.
5 As regiões superiores da atmosfera. Atraiçoes.
6 Desgraça. Letra grega.
7 Encadeia.
8 Terra argilosaa corada de amarelo, vermelho ou castanho, da qual se fazem tintas empregadas em pintura. Classe.
9 Existe. Aliados.
10 Papa português nascido em Guimarães. Interjeição de dor.
11 Pertences. Emparelhassem.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 587

HORIZONTAIS:

1 ONDE. NÃO. HÁ.
2 Carona. Piar.
3 Ad. Laos.
4 Rabi. Acama.
5 Abada. Rias.
6 Rábanos.
7 Mar. Cs.
8 Ocarina. Avô.
9 Rodaremos.
10 Tramaras. Ut.
11 Soror. Fie.

VERTICAIS:

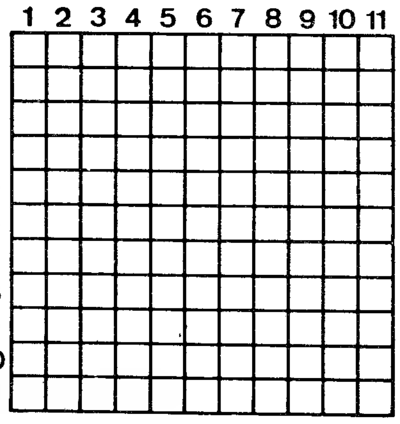
1 Ocara. MORTE.
2 Nadab. Açor.
3 Dr. Barradas.
4 Eólida. Ramo.
5 Na. Abeirar.
6 NÃO. Nero.
7 Sá. Amar.
8 Op. Croa. Os.
9 Irais. As.
10 HÁ. MÁ. CV. Ui!
11 Arras. SORTE.

PROVÉRBIO: Onde não há morte, não há má sorte.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 775

HORIZONTAIS:

1 Artigo indefinido. Esposa.
2 Bálsamo (pl.). Recua .
3 Item. Dar aviso de alguma coisa em voz alta. Antes do meio-dia.
4 Centiare. Bigorna de aço sem hastes. Nome de fruto.
5 Sílaba acentuada. Sadia. Chiste.
6 Metes em aspas.
7 Aumento de preço ou de valor (pl.). Comer à ceia.
8 Amuletos. Película cinematográfica.
9 Época. Debulham cereais.
10 Divulgação (fig.). Cubro de iodo.
11 Sorte. Nome de flores.



VERTICAIS:

1 Exclusivas. Mal parecida.
2 Assassinar. Oásis.
3 Clima. Temperava com sal.
4 Abomina. Ósmio (s.q.).
5 Cidade da Arábia. Utensílios domésticos. Medida japonesa igual a dois decilitros.
6 Empregasses. Ruim.
7 Carta de jogar. Nota musical.
8 Existe. Pestana.
9 Era cristã. Exemplo (pl.).
10 Saíra frequentemente à rua. Querida.
11 Afiaremos (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 774

HORIZONTAIS:

1 Velo. Sago.
2 Respira.
3 Im. Moiro. Co.
4 Bate. Usos.
5 Ame. Aam. Uva.
6 Além. Açaí.
7 Amarga. Lá.
8 Ab. Adiar.
9 Bailo. Nasça.
10 Rataria. Arc.
11 Elaram. Alia.

VERTICAIS:

1 Viba. Sabre.
2 Mama. Baal.
3 ER. Tela. Ita.
4 Leme. Emalar.
5 Oso. Amadora.
6 Pipa. Ri. Im.
7 Sir. Magana.
8 Arou. Cara.
9 Ga. Sua. Sal.
10 Covil. Cri.
11 Rosa. Ataca.

Radio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM Zona de Lisboa

16.00: Sons e reflexos; **20.00**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Cavaleiro andante; **16.00**: Play list, Antena 1; **17.00**: Meio tom; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.46: Concerto da tarde; **20.40**: Esta madrugada no Dois; **21.00**: Música; **23.00**: Eurorádio; **00.35**: Música; **02.00**: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Country music, música da América; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Semana a semana; **20.00**: Sombra/sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: A hora dos clássicos; **22.00**: Dá a mão ao teu próximo; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Pepsi top 40; **17.00**: Curto circuito; **18.00**: Obla-di-obla-da; **19.00**: Zona verde; **20.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

15.15 - Cousteau - A Redescoberta do Planeta
16.15 - Sessão da tarde
«Dinheiro para os Bons»
17.50 - Vivamúsica
18.40 - O Ser e o Não Ser
Este programa tem como objectivo o entendimento da sexualidade para além das expressões mais conhecidas, incluindo os desvios sexuais. Põe-se, assim, em causa a abordagem de um tema tão velho como o próprio Homem, mas sempre novo.
19.05 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.20 - O Tempo
21.30 - Fados
«Luisa e os Outros»
23.00 - Pisca, Pisca
00.05 - Cinema da Meia-Noite
«Nova York 1997» (Escape from New York): John Carpenter, realizador norte-americano é, juntamente com Brian de Palma, o cineasta que, desde meados dos anos 70, melhor tem ilustrado os géneros cinematográficos do horror e do fantástico. Carpenter regista influências de Howard Hawks. Temos, como exemplos mais nítidos, a transposição de Rio Bravo para o universo polícial de Assalto à 13ª Esquadra (1976) e na «remake» de The Thing (Veio do Outro Mundo, 1982), que Hawks tinha realizado no começo dos anos 50. Todo o estilo de Carpenter - caracterizado por um certa fluidez, um sentido apurado dos ambientes, e mestria no movimento de câmara -, encontra-se presente de forma exemplar em Halloween (1978). Da sua filmografia destacam-se ainda O Nevoeiro (1980), Christine (1983) e O Homem das Estrelas (1985). Neste Escape from New York, Carpenter consegue criar um forte clima de tensão e «suspense», transformando a ilha de Manhattan numa enorme prisão de alta segurança
Um filme de John Carpenter, com Kurt Russell, Lee van Cleef, Ernest Borgnnine, Donald Pleasence, Isaac Hayes, Season Hubbley, Adrienne Barbeau e Harry Dean Stanton.
Fotografia: cor.
Duração: 98 minutos
Ano de realização 1981

Cinema da meia-noite traz-nos um filme de John Carpenter intitulado Nova York 1997. Na RTP 1 as 00.05.

O Ser e o Não Ser debate os desvios sexuais. As 18.40 no canal 1 da RTP

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 89 29 45 - 88 46 50

RTP 2

16.00 - Estádio
19.30 - Music Box Especial
Prince - Night Flight

20.25 - Fanny e Alexandre
21.15 - Estádio

AMANHÃ

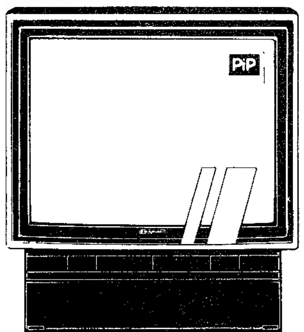
RTP-1

09.15 - IX Centenário da Sé Primacial de Braga
11.30 - TV Rural
12.00 - Juventude e Família
13.00 - Notícias
13.10 - The Last Sailors
1º Episódio
14.05 - Primeira Matinée
«Sexto Homem»
15.35 - As Noivas do Papá
17.35 - Ricardina e Marta
19.00 - McGyver
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Querido John
21.15 - Depois da Guerra
22.15 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.00 - Music Box Especial
10.00 - Troféu
Grande Prémio do Japão de Fórmula 1
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Província
15.00 - Troféu
17.00 - Sobrevivência
17.55- Quem Sai aos Seus...
18.20 - Imagem e Imagens
18.45 - Café Central
19.40 - Os Trintões
20.35 - Artes e Letras
«Arthur Miller»
21.50 Cineclube
«Atrás do Espelho»

AOS CONDUTORES
"As crianças devem ir sempre no banco da retaguarda dos automóveis, e ao saírem devem fazê-lo sempre do lado do passeio."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
RTP 1
00.05 - Cinema da Meia-Noite «Nova York 1997»
RTP 2
20.25 - Fanny e Alexandre

BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
DL
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3487134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Cheira mal, cheira a Lisboa

A capital acordou hoje com um mau-cheiro intenso. Chegou a pensar-se em fuga de gás. No entanto, o «DL» contactou o piquete de urgência de Petrogal e de lá garantiram-nos não haver qualquer notícia de fuga. Na origem da «fragrância» parece estar a montagem do grande colector de esgotos, ao Cais das Colunas. Trata-se de uma infraestrutura «revolucionária» destinada a lançar os dejectos citadinos nas águas do rio Tejo a grande distância.

GEOGRAFIAS

RAÍZES EM TRÊS CULTURAS

Lourdes Feria

Filho de pai chileno e de mãe brasileira, ascendência catalã, por parte de um tetravô, Roberto Santandreu viria a nascer casualmente em Milão e, aos três anos, encontra-se a brincar no Chile. Entretanto a família muda-se para o Brasil, ao que se segue o México e, de novo, a Itália. Toda esta movimentação que lhe marcou a infância e a adolescência deve-se ao facto do seu progenitor ser diplomata. «Entrei na Universidade, curso de Filosofia, em meados da década de sessenta, durante um período muito agitado, quando a América Latina fervia. Allende não surge de um momento para o outro, havia condições que determinaram o desenvolvimento do processo revolucionário.»

Desiste dos estudos e dedica-se à fotografia, arte que, desde tenra idade, o apaixonava. «Aos seis anos já possuía uma máquina fotográfica, todavia a minha aprendizagem foi feita com um velho maoista que também me ensinou algumas coisas sobre a vida.» Testemunha do golpe de Pinochet, conseguiu sair do Chile na altura em que a repressão se generalizava. Com efeito, militares, armados de metralhadora invadiram-lhe a casa paterna, na sequência de uma denúncia dos vizinhos. «Então inventei a história de precisar de ir ao Brasil, na qualidade de fotógrafo. Tomo o avião para o Rio de Janeiro e embarco, rumo à Europa, no navio Eugénio C. Curiosamente, conhecemos um «maitre» de restaurante que, ao saber que éramos chilenos, nos tratou com imenso carinho. Servia-nos vinhos especiais... até nos sentíamos envergonhados. Talvez fosse comunista, só assim se percebe a cumplicidade.»

Em Novembro de 1973, o grupo de chilenos, ao qual estava incluído Roberto Santandreu, fez escala na capital portuguesa. «Lembro-me de bebermos um cálice de vinho do Porto na Baixa e de comentarmos que, se não fosse a ditadura fascista, ficaríamos aqui. Apesar de tudo, achámos Lisboa uma maravilha. Finalmente acabámos por chegar a Inglaterra que se recusou a conceder-nos asilo político. Ainda lá permanecemos um mês, sem problemas de alojamento e de comida. Abandonei o Chile apenas com uma mala de roupa, 200 dólares no bolso e a máquina fotográfica.»Roberto e os companheiros aceitam a oferta do governo da Noruega que os acolheu bastante bem. «A Polícia britânica escoltou-nos até ao avião para Oslo. Considero-me um privilegiado, sempre trabalhei em fotografia, enquanto alguns médicos e advogados varriam as ruas. Felizmente que um búlgaro, fugido do estalinismo, me empregou no seu estúdio. Sete meses depois, com a vitória dos trabalhistas, a Inglaterra abriu-nos as portas. Aproveitei a oportunidade porque realmente o ambiente nórdico me parecia demasiado deprimente.»

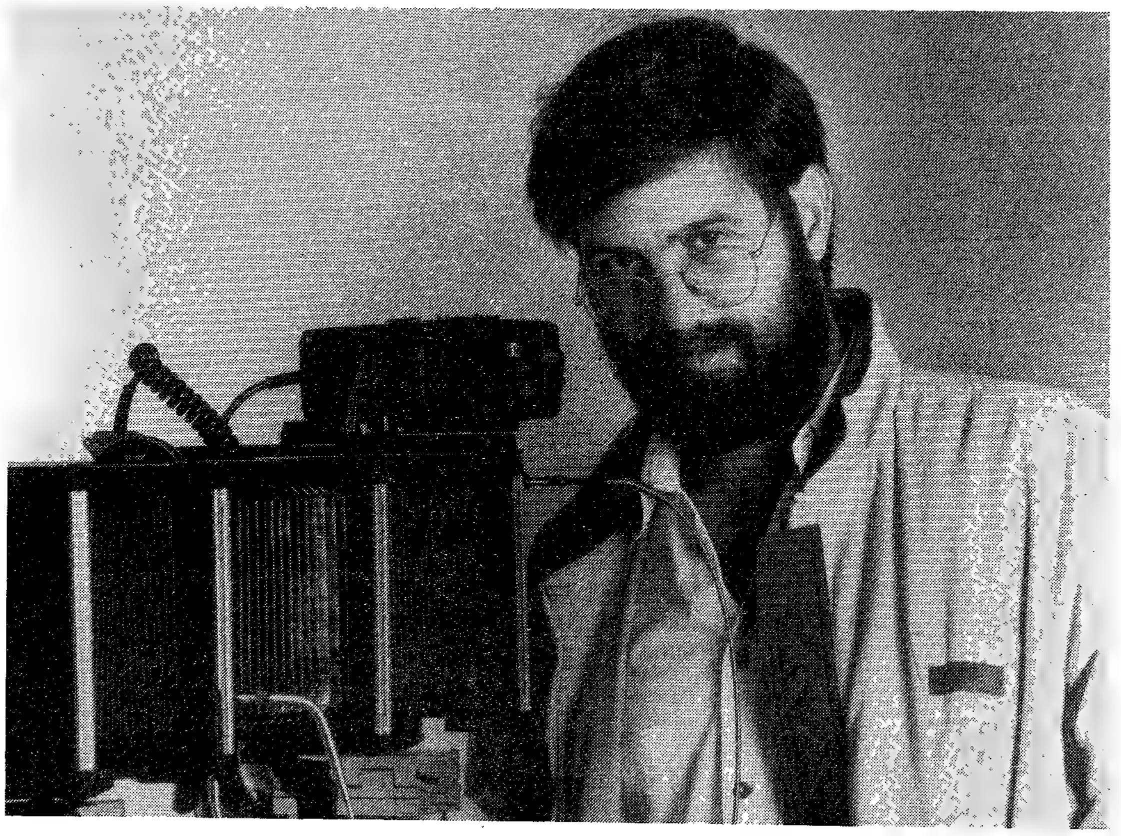
Através do noticiário da BBC informou-se do sucedido em Portugal: caíra o regime fascista e, nas ruas de Lisboa, soldados e populares, sob o pano de fundo das bandeiras e cravos vermelhos festejavam a vitória. «Resolvi vir observar o que ocorria, tanto mais que o meu pai, amigo íntimo de Miguel Urbano Tavares Rodrigues também cá estava. Assisti à morte de uma revolução e ao despontar de outra, duas experiências únicas na vida. Quanto ao meu estatuto aqui nunca foi o de exilado político. Estive para colaborar no projecto nacional de alfabetização que se gorou com o 25 de Novembro. Cabia-me a responsabilidade do lado visual e da imagem. Sob a acusação de comunistas, puseram-nos no olho da rua. Depois, montei o meu estúdio, virando-me para publicidade, uma engrenagem infernal que me suga as energias e o tempo.»

No futuro, Roberto Santandreu pensa cingir-se à fotografia artística, na vertente do retrato a branco e negro. Actividade que se desenrolará no espaço chileno e português. «Interesso-me pelo rosto humano, em particular, mas também gosto de fotografar a natureza e o património. Participo de três culturas: a italiana, a portuguesa e a hispânica. Vibro com o cinema italiano, por muito mau que seja, já o francês não me diz nada... antes pelo contrário, aborrece-me. Contudo, as minhas raízes acham-se no Chile, suponho que são essenciais para o meu equilíbrio emocional. Ainda recentemente, quando atravessei a cordilheira dos Andes, tive uma sensação estranhíssima. Sobretudo ao descer no aeroporto de onde partira angustiado, dois meses após o golpe.»

Quem é, afinal Roberto Santandreu? Um homem dividido, cujo coração balança entre Portugal, a Itália e o Chile. Um ofício do Governo italiano, recebido pela sua tia em Santiago do Chile, atribuía-lhe o papel de refractário ao Exército, «não calhava nada cumprir o serviço militar aos 41 anos», afirma. Conserva uma memória nostálgica do Chile da sua juventude, não obstante os momentos de pânico que viveu. Muitos dos seus amigos foram fuzilados ou dados como desaparecidos, na dramática zenha persecutória de uma ditadura bárbara. Portugal funciona, para ele, como uma segunda pátria. Foi, exactamente, nesta terra que constituiu família e alcançou a estabilidade psicológica e económica. «Proclamo-me chileno, sem ser nacionalista. Estou agradecido aos portugueses, na medida em que nunca me fizeram sentir a minha condição de estrangeiro. Mas a identidade é algo que não se perde, verdade esta que verifiquei no regresso ao Chile. Reencontrei-o como se o tivesse deixado no dia anterior.»

Roberto Santandreu define os portugueses como «gente aberta e de contacto fácil», o que, às vezes, adquire um duplo significado. «São um pouco ambíguos, em termos de convivência. Aliás, no Brasil, deparei com um procedimento semelhante. Caracterizam-se pela incapacidade de dizer sim ou não. No Chile é diferente... reina mais frontalidade». Queixa-se, ainda, da burocracia, da lentidão com que nos movemos. De qualquer modo, nas suas veias corre sangue português, herdado de mãe carioca que sacrificou a carreira de cantora lírica à educação dos filhos. Claro que tal legado, ao misturar-se com as componentes, catalã e latino-americana, se diluiu.

Ele descende de um ramo catalão que emigrou para o México e, dali, para a Argentina, terminando no Chile, onde a sua estrutura de personalidade se forjou.



Ferrer Correia sucede a Perdigão

O professor Ferrer Correia - professor de Direito e reitor da Universidade de Coimbra - deverá suceder a Azeredo Perdigão como presidente da Fundação Calouste Gulbenkian. A decisão, anunciada nos semanário de hoje, terá sido tomada no dia 10 de Outubro pelo Conselho de Administração, que aprovou regras quanto à eleição do seu próximo dirigente.

Assim, o presidente será designado por sistema de rotação entre os seus membros e por ordem de antiguidade, sendo o elemento designado investido logo que o cargo esteja vago. Esta decisão vem revogar outra, tomada em 1977, que indigitava Roberto Gulbenkian como sucessor de Azeredo Perdigão.

Nevoeiro atrasa carreiras aéreas

O intenso nevoeiro que às primeiras horas da manhã de hoje se fez sentir sobre Lisboa gerou atrasos nas chegadas de quatro voos internacionais, e só às 06h40 se registou a primeira chegada à Portela, o TAP-374, proveniente de Rio-São Paulo.

O TWA-900 proveniente de Nova Iorque, e previsto para as 05h05, derivou para Barcelona e tem um tempo de chegada a Lisboa previsto para as 12h10.

O TAP-650, também oriundo de Nova Iorque, e previsto para as 05h15, viu-se obrigado a aterrar em Faro, onde aguarda autorização, juntamente com o TAAG-650, proveniente de Luanda, e que deveria ter chegado a Lisboa às 05h15.

Também em Faro, e proveniente de Luanda, aguarda o TAP-2041, que se esperava em Lisboa às 05h55.

O QUE É ESCULTURA HOJE? Pág. 12

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 21 de Outubro do «Diário de Lisboa»

NINA ANANIACHVILI EM LISBOA

Nina Ananiachvili, a bailarina mais representativa da nova geração de valores do teatro Bolchoi, chegou a Lisboa a fim de dançar Giselle ontem no teatro S. Carlos.
Ananiachvili, com outra estrela do Bolchoi, Alexei Fadeiechev, são os artistas convidados pela Companhia Nacional de Bailado para inaugurar a temporada de 1989/90 com a reposição da obra de Adolphe Adam, com coreografia de Jorge Garcia, segundo Coralli, Perrot e Petipa.
Os bailarinos soviéticos exibir-se-ão ainda hoje e nos dias 23, 27 e 28.

Natural da Georgia, Nina Ananiachvili começou pela patinagem artística, aos seis anos, e aos nove ganhou o campeonato infantil da república. Aconselhada a entrar para uma escola de ballet, iniciou a sua formação de bailarina na Escola Coreográfica de Tbilissi, capital da Georgia, e quatro anos depois, em 1976, ingressou na Escola Coreográfica de Moscovo.

Treinada durante dois anos, com passagens esporádicas pelos palcos, por Natalia Zolotova, a sua estreia como solista, no X Concurso de Varna, em 1980, foi distinguida com a medalha de ouro. Em 1981, no Concurso Internacional de Moscovo, onde actuou com Marius Liepa, conquistou o primeiro prémio como solista do grupo de juniores (entre os 16 e os 19 anos); o par arrebatou a medalha de ouro. Nesse mesmo ano foi admitida na companhia do Bolchoi e, em 1985, recebeu a medalha de ouro do Festival de Moscovo. Em 1986 foi «Grande Prémio» do Festival de Jackson, nos EUA, juntamente com Liepa.

A sua primeira criação nos palcos do Grande Teatro de Mosocovo foi «O Príncipe de Madeira». Estreou-se em «O Lago dos Cisnes» em 1983, durante uma digressão à Alemanha Federal, revelando-se uma magnífica intérprete de Odette-Odille, assim como de Kitry, de «D. Quixote», dois papéis de géneros muito diferentes e que, segundo a crítica soviética, só foram interpretados com o mesmo virtuosismo por Maia Plissetskaia.

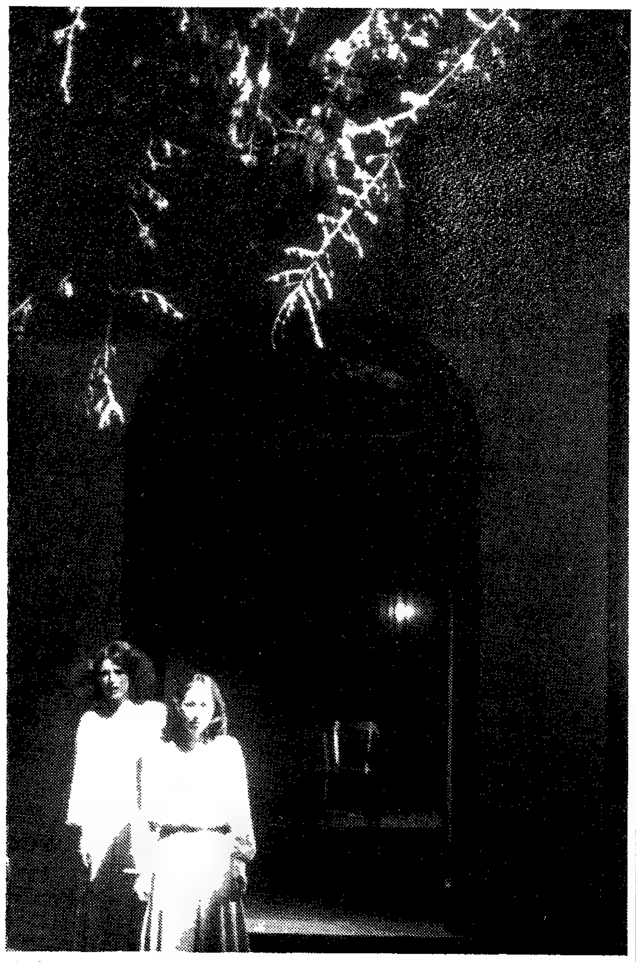
A jovem georgiana dançou pela primeira vez «Giselle» em 1985, ano em que estreou também «Raimonda», criando nestas duas peças imagens muito individualizadas das heroínas.

Fadeiechev
Um «príncipe de ballet»

Filho do notável bailarino e coreógrafo, Nikolai Fadeiechev, Alexei Fadeiechev formou-se na Escola Coreográfica de Moscovo entrando, seguidamente, para o Teatro Bolchoi onde foi, e é ainda, dirigido pelo pai.

Estreou-se como solista aos 19 anos, no papel de Siegfried, exibindo uma técnica e plasticidade excelentes e nas temporadas que se seguiram estreou, em cada uma, um novo papel. A beleza de estilo e a elegância de Fadeiechev fazem dele um intérprete por excelência de papéis românticos, um «príncipe de ballet», título que os críticos da URSS concedem apenas a este bailarino e a Andris Liepa, outro herdeiro do talento do progenitor, o grande bailarino e coreógrafo Marius Liepa, falecido recentemente.

«O Príncipe de Madeira», «Raymonda», «Romeu e Julieta», «Chopiniana», «O Lago dos Cisnes», «A Bela Adormecida», são algumas das peças baléticas onde o jovem bailarino se notabilizou sendo, no entanto, no desempenho de Macbeth, no bailado do mesmo nome, e de Albert, em «Giselle», que criou, na opinião da crítica moscovita, «imagens sem paralelo na história do ballet». (NOVOSTI).



A luz, a profundidade, a árvore — um trabalho sobre o espaço: **O Tio Vânia**, de Tchekhov, encenação de Rogério de Carvalho, cenografia de José Manuel Castanheira, com o Teatro da Caixa

Exposição

Espaço — Memórias — 1973/89

O trabalho teatral de José Manuel Castanheira

Está aberta até 12 de Novembro, na Galeria de Exposições Temporárias do Centro de Arte Moderna, uma exposição de desenhos, esboços, fotos e maquetas que documentam o percurso pelo teatro de José Manuel Castanheiro, criador de espaços cénicos que pouco a pouco se foi revelando como um dos grandes artistas da cenografia teatral portuguesa.

Quer os seus trabalhos como Rogério de Carvalho, talvez os mais criativos em razão do seu bom relacionamento na forma de encarar a prática teatral quer com outros encenadores, como Fernanda Lapa, Carlos Fernando, Carlos Avilez, Paulo Filipe, José Manuel Castanheira tem contribuído poderosamente para a criação de espectáculos de grande qualidade.

A diversidade e riqueza do seu trabalho pode avaliar-se num momento em que Castanheira concebe e projecta simultaneamente espaços para dois espectáculos de grande responsabilidade: a peça **Verão**, *de Edward Bond, para o Teatro Hoje, e* **O Jardim das Cerejeiras**, *de Tchekhov, de novo com Rogério de Carvalho para o TEAR. É, aliás, a segunda vez que o cenógrafo pesquisa este texto de Tchekhov sobre quem construiu os mais belos espaços já criados em Portugal para obras do dramaturgo russo.*

É por isso fácil de perceber a importância da exposição de trabalhos de José Manuel Castanheira, no CAM.

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

– T. 806496

ALFA 1

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

ALFA 2

ESCÂNDALO
de Michael Caton-Jones
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 3

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 4

007 — LICENÇA PARA MATAR
de John Glen
(para maiores de 12)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA CLUB

PROFISSÃO: DURO
de Rowdy Herrington
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

AMOREIRAS

– T. 691275

SALA 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

SALA 2

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 3

PROFISSÃO: DURO
de Rowdy Herrington
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 4

K-9, O AGENTE CANINO
de Rod Daniel
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

SALA 5

FUGA SEM FIM
de Sidney Lumet
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 6

CAÇA GROSSA
de Abel Ferrara
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

SALA 7

NÃO DÊS BRONCA
de Spike Lee
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 8

SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
de Joe Dante
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

SALA 9

ESCÂNDALO
de Michael Caton-Jones
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 10

Encerrada para obras de melhoramentos

APOLO 70

– T. 763319

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

BERNA

– T. 776060

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

CAPITÓLIO

– T. 372358

SEXO AO VIVO
(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

CINEBOLSO

– T. 573407

A INSACIÁVEL
(Interdito men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

CINE 222

LADRÕES E CAVALHEIROS
de Frank Oz
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CINE ESTÚDIO ACS

JANE E A CIDADE PERDIDA
de Terry Marcel
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

CITY CINE

– T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

CONDES

– T. 322523

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

EDEN

CAÇA GROSSA
de Abel Ferrara
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ESTÚDIO

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

FONTE NOVA

– T. 7145088

SALA 1

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
de Arthur Hiller
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2

ESCÂNDALO
de Michael Caton-Jones
(para maiores de 16 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

SALA 3

O MISTÉRIO DOS OCEANOS
de George Pan Cosmatos
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

FORUM

– T. 541037

SALA 1

YAABA
de Idrissa Ouedraogo
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

SALA 2

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
de João César Monteiro
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

GEMINI

– T. 734009

BAPTISMO DE FOGO
de Aaron Norris
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

IMPÉRIO

– T. 555134

CAÇA GROSSA
de Abel Ferrara
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX

– T. 880808

KING 1

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
de Arthur Hiller
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 21.30h

KING 2

CALMA DE MORTE
de Phillip Noyce
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

KING 3

BAPTISMO DE FOGO
de Aaron Norris
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

LAS VEGAS

– T. 631162

SALA 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h (fins-de-semana)
15.15, 18.30 e 21.30h (dias úteis)

SALA 2

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h (fins-de-semana)
15.30, 18.45 e 21.45h (dias úteis)

LONDRES

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

MUNDIAL

– T. 538743

SALA 1

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

ESCÂNDALO
de Michael Caton-Jones
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

NIMAS

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
de Arthur Hiller
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ODEON

BAPTISMO DE FOGO
de Aaron Norris
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

OLÍMPIA

SEXO NO COLÉGIO
(interdido a menores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

PLAZA

– T. 806847

SALA 1

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.45 e 23.45h

SALA 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00h

POLITEAMA

– T. 326305

A SEITA DE UDANG
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

QUARTETO

– T. 771378

SALA 1

PEDRO, O LOUCO
de Jean-Luc Godard
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00 e 24.00h

SALA 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

SALA 3

NEGROS HÁBITOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

SALA 4

O ÚLTIMO MINUTO
de Pupi Avati
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. JORGE

– T. 579144

SALA 1

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

SALA 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steve Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 3

ESCÂNDALO
de Michael Caton-Jones
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª ARTE

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00 e 21.45h (segunda, sexta e sábado também às 23.45h)

STAR

– T. 804210

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERMINAL

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
de Arthur Hiller
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

TURIM

ASELHAS AO VOLANTE
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

XENON

ESTRANHA ATRACÇÃO
de Joe D'Amato
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Os Seis MaiS

- «Pedro, O Louco» *(Jean-Luc Godard)*
- «Recordações da Casa Amarela» *(João César Monteiro)*
- «Yaaba» *(Idrissa Ouedraogo)*
- «Indiana Jones e A Grande Cruzada» *(Steven Spielberg)*
- Não Dês Bronca» *(Spike Bee)*
- «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos» *(Pedro Almodóvar)*

Sete anos depois da sua morte, ocorrida em Novembro de 1982, Jacques Tati regressa para junto de nós. É em França onde, desde quarta-feira, se festeja o «mês Tati» com a edição de um álbum sobre o cineasta, a reposição de três das suas longas-metragens em Paris, e a edição em vídeo de quase toda a sua obra. O mais importante, porém, são os inéditos do criador do sr. Hulot que esta semana foram para o ar em várias cadeias de televisão francesa. Trata-se de uma montagem de documentos filmados, graças aos quais se descobre a primeira curta-metragem de Tati e o regresso do realizador, anos depois, ao hotel onde filmara, em 1953, o inesquecível «As Férias do sr. Hulot».

O REGRESSO DE TATI

Jean-Michel Dumay
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL»

Vêmo-lo inclinado sempre sobre um balcão, o cachimbo espetado, os braços derreados pelo peso das malas. O porteiro do hotel pergunta-lhe o nome. Ouve-se (ou imagina-se que ele responde): «uuu...ôôô». O porteiro obriga-o a repetir uma vez: duas vezes e ele acaba por tirar o cachimbo da boca para dizer enfim distintamente: «Hu-lot».

É o Verão de 1953 e as férias de «um senhor qualquer», e no entanto único. Hurluberlu, hublot, hulotte... hurler, é simples: «hulot», tão rico em evocações, tão universal, reduzido à expressão mais simples de duas vogais («uuu/ôôô») que até um cavalo seria capaz de ouvir.

Duas vogais tão engraçadas que qualquer criança ri («hahaha... hihihi») quando se lembra do nome do criador: «Tati».

História de vogais, histórias de sons. Os filmes de Jacques Tati a gente apaixona-se por eles. Sons, palavras. Porque a verdade é esta: não basta ver os seus filmes, é preciso ouvi-los também.

Diálogos quase não há. O que há são monólogos isolados de um contexto, como solos musicais, frases soltas apanhadas na ressaca ou em castelos de areia: «Este ano fiz férias em Junho»; «Roger, viste os cães?», «Olha que concha tão bonita»... Cinema mudo que fala, ora aqui ora acolá.

Hulot a ele ninguém o ouve. Vêmo-lo ao longe agitado, do chapéu de chuva no ar. É o mimo que Hulot começou por ser que continua a habitá-lo.

O seu percurso cinematográfico é animado de um só e mesmo movimento, de uma única ideia. Artesão dos seus próprios filmes, Tati recusou sempre as facilidades do «pronto-a-vestir» comercial. Em movimento, vimo-lo de bicicleta em 1947, bigode e saco a tiracola. Era o carteiro François de uma pequena aldeia, «bem nossa», apaixonado por uma distribuição do correio à americana. Em 1953, vamos encontrá-lo aos saltos e aos pulos numa pequena praia da Normandia, entre cabinas de banho e «courts» de ténis, de calças demasiado curtas e meias às riscas. Em 1958, ei-lo que percorre de Solex os terrenos vagos de Saint-Maur para ir parar à vivenda «design» dos Arpel, suprassumo da modernidade doméstica. «Há Festa na Aldeia», «As Férias do sr. Hulot», «O Meu Tio»: Tati regista sucesso sobre sucesso e com aquele último filme arrecada o Prémio Especial do Júri do Festival de Cannes e o «oscar» do Melhor Filme Estrangeiro em Hollywood.

Sempre em movimento — mas caminhando — Hulot irá deambular em 1967 numa cidade construída por medida, uma antecipação de La Défense, para caricaturar o universo labiríntico das novas cidades. É «Playtime» (Vida Moderna) e o fracasso comercial (8 milhões de francos de prejuízo), a penhora dos filmes anteriores. E um homem não se alimenta do mero reconhecimento de alguns cinéfilos...

É graças a um realizador holandês que ficamos a dever a possibilidade de rever Hulot, de camião, estrada fora, em «Trafic» («Sim, sr. Hulot»). A televisão sueca irá oferecer-lhe, enfim, a possibilidade de rodar «Parade», inesquecível espectáculo de circo, no qual Tati desempenha o papel de sr. Loyal.

Tati-Hulot gozou as suas «últimas férias» numa noite de Novembro de 1982, sem que o seu derradeiro filme «Confusion» tenha podido ver a luz do dia. Agora, em Outubro de 1989, festeja-se este pintor do absurdo ligado ao progresso (menos incomodado pelo progresso em si do que pelo culto imoderado que lhe votam os seus semelhantes). É um «Mês de Festa» em todas as frentes. Para a televisão, Sophie Tatischeff, a filha de Tati, efectuou uma excelente montagem de arquivos a partir de numerosos inéditos do pai. São 70 minutos para a Antenne 2, duas vezes 52 minutos para o canal Sept (produzidos por seu irmão Pierre para a Antenne 2 — Sept e INA).

É o reencontro com Tati, jovem mimo desengonçado, na sua primeira curta-metragem, «Gai Dimanche»; Tati de regresso ao Hotel de «As Férias de sr. Hulot», alguns anos mais tarde; Tati explicando-se em inglês. São imagens a preto e branco cintilantes, como as de «Há Festa na Aldeia», que progressivamente vão dando lugar à cor que o próprio Tati nunca pôde rever (o filme foi rodado segundo um processo de cor que se revelou incapaz de utilização).

O «mês Tati» é também o do aparecimento nas edições Ramsay de um álbum ricamente ilustrado e muito documentado, da edição em vídeo da maior parte das suas longas-metragens e da reposição em Paris de «Há Festa na Aldeia», As Férias do sr. Hulot» e «O Meu Tio».

Eis o pretexto para reencontrar com prazer os planos de conjunto fervilhantes de vida e de coisas engraçadas (Tati filmou apenas raros grandes planos — de crianças — em «Parade»).

Pretexto também para redescobrir com emoção a frescura, a nitidez e a clareza dos céus deste «tio», só na aparência excêntrico. «Lá onde a estrada termina, o céu continua» — ouve-se dizer em «Há Festa na Aldeia». Este céu, que só uma chuvada holandesa vem perturbar em «Trafic», última aventura de Hulot, ao fazer abrir com um piscar de olho, centenas de guardas-chuvas de Amesterdão.

O lançamento do álbum sobre Tati nas edições Ramsay ocorreu na quarta-feira, dia 18. No mesmo dia iniciou-se a reposição no cinema Champollion de Paris de três longas-metragens de Tati. Entretanto, foram editados em vídeo os seguintes filmes de Tati: «Jour de Fête» (Há Festa na Aldeia), «Les Vacances de M. Hulot», (As Férias do sr. Hulot), «Mon Oncle» (O Meu Tio), «Playtime» (Vida Moderna) e «Parade» (Parade). Curiosamente a única longa-metragem de Tati em vídeo não editado em França é a única cuja edição existe em Portugal: Trafic» (Sim, sr. Hulot).

Tradução/adaptação de Rodrigues da Silva

AS ESTREIAS DA SEMANA

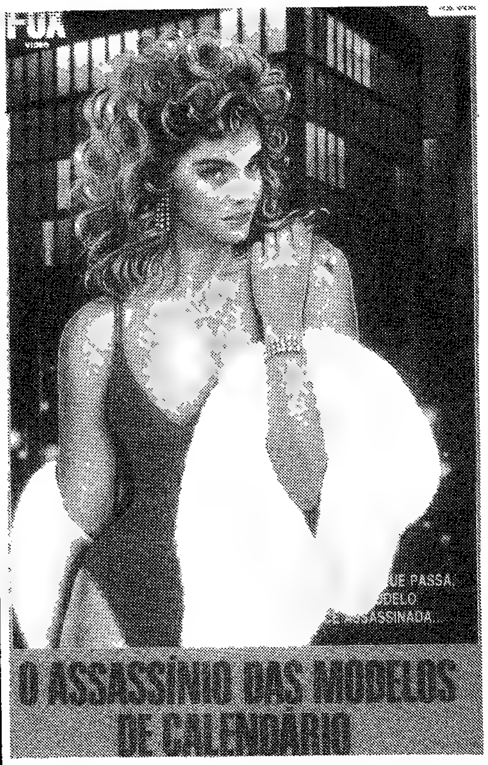
CAÇA GROSSA

Estreia no Éden, Amoreiras e Império.
Adaptação de um romance de Elmore Leonard conduzida por Abel Ferrara (o mesmo de «China Girl» e «Nova Iorque, Duas Horas da Manhã»), tido como um realizador da série B do cinema americano.
A realizar: Abel Ferrara.
Principais intérpretes: Peter Weller, Kelly KcGillis, Charles Durning, Frederic Forrest e Tomas Millian.

CEGOS, SURDOS E LOUCOS

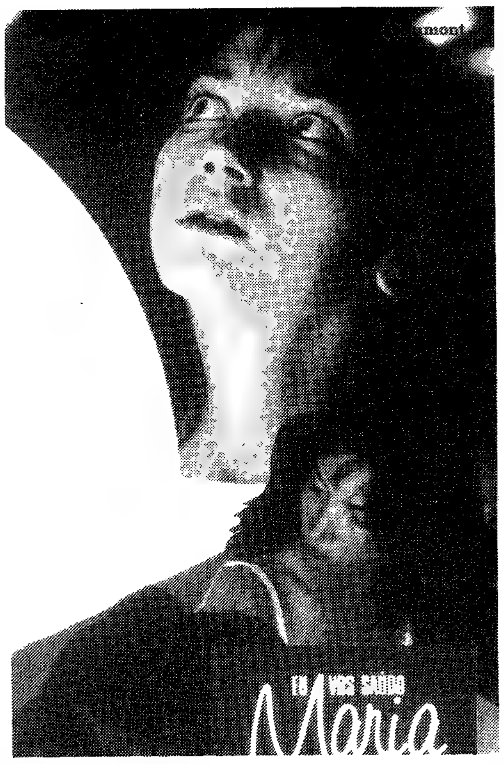
Estreia no Fonte Nova, King Triplex, Nimas e Terminal.
Um cego e um surdo assistem a um assassinato. A partir daí, Arthur Hiller fá-los passar por uma série de peripécias e situações cómicas entre polícias e bandidos.
A realizar: Arthur Hiller.
Principais intérpretes: Gene Wilder, Richard Pryor, Joan Severance, e Anthony Zerbe.

CATÁLOGO



(O) ASSASSÍNIO DAS MODELOS DE CALENDÁRIO

Trata-se de mais um telefilme de acção que nos narra a bem urdida história do misterioso assassinato das modelos de revista «Paradise», cuja investigação é boicotada pelo magnata que financia a publicação. Absolutamente vulgar.
The calendar girl murders. Realização: William A. Graham. (EUA-1984). Intérpretes: Tom Skerrit, Sharon Stone, Robert Culp, Barbara Parkins. Cor. 95 minutos. Acção. Para maiores de 12 anos. Edição CBS Fox/Publivídeo.

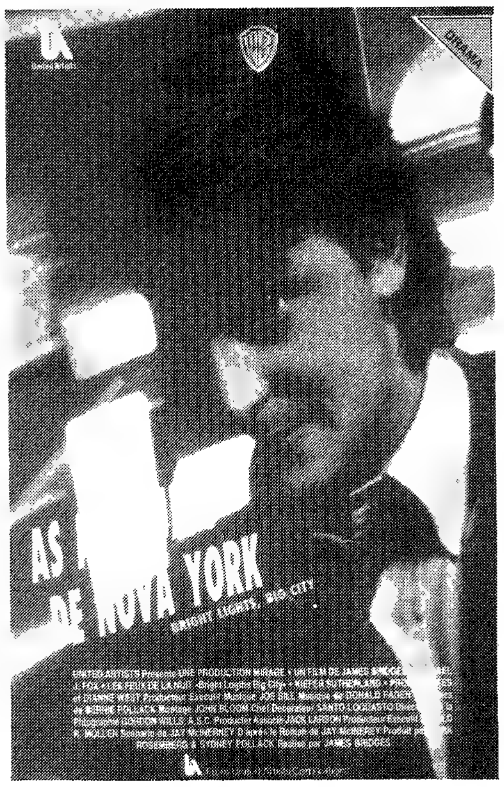


EU VOS SAÚDO MARIA

O leitor lembrar-se-á com certeza do escândalo que há cerca de três anos envolveu a estreia deste filme de Jean Luc Godard, em Lisboa, no que muito excedeu as escassas movimentações que no passado ano se geraram quando do lançamento cinematográfico de outra película de certo modo contestária de velhos cânones religiosos como foi **A última tentação de Cristo**. Para tal bastou apenas que alguns milhares de pessoas, entre as quais o presidente da Câmara Municipal de Lisboa ainda em exercício, se sentissem abaladas nas suas confortáveis convicções, quando através de uma jovem do nosso tempo Godard equaciona o problema histórico de Maria, mãe de Jesus. O silêncio desses mesmos meios perante a edição videográfica filme que não deixa de sugerir, aliás, o carácter meramente complementar de que esta se reveste em relação ao grande «ecrã».
Je vous salue Marie. Realização: Jean Luc Godard. (França-1985). Intérpretes: Myriem Roussel, Thierry Rode. Cor. 104 minutos. Drama. Para maiores de 16 anos. Edição Edivídeo.

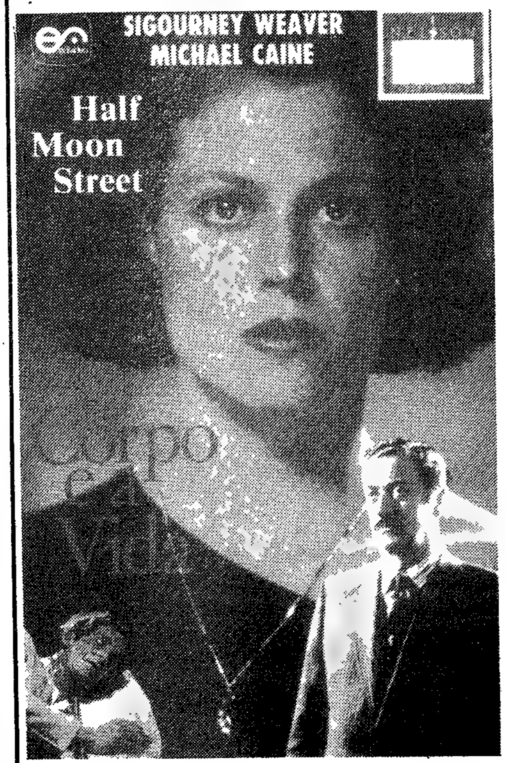
(A) CONDESSA DESCALÇA

Quatro anos depois de haver conquistado a Academia de Hollywood e o Festival de Cannes com **Eva**, a mais bela homenagem que o cinema podia prestar à arte de Talma, Mankiewicz voltou a enamorar-se do mundo do espectáculo e realizou esta **Condessa Descalça** que se se não bateu pelos Óscares principais faz parte, no entanto, da lista dos filmes obrigatórios em qualquer videoteca de clássicos que se preze. Abrilhantada por um duo verdadeiramente emblemático da grande época do cinema norte-americano (Ava Gardner/Humphrey Bogart), esta é a história de uma jovem espanhola que chega a Hollywood e se converte na estrela preferida de milhões. O sucesso não trará, no entanto, a felicidade tão vivamente almejada por esta Cinderela sem príncipe, que detesta sapatos, mesmo quando feitos de cristal e pedras preciosas.
The Barefoot Contessa. Realização: Joseph L. Mankiewicz. (EUA-1954). Intérpretes: Humphrey Bogart, Ava Gardner, Edmond O'Brien, Marius Goring. Cor. 125 minutos. Drama. Para maiores de 12 anos. Edição Kodak/Warner Home Vídeo. **Venda directa.**



(AS) MIL LUZES DE NOVA IORQUE

Ignoramos qual o grau de dificuldade que um «yuppie» do cinema e da televisão como Michael J. Fox encontra na interpretação de um «yuppie» da escrita porque o que muda, afinal, são os métodos; as ocupações e os gloriosos fins que as justificam continuam congéneres. Neste filme, o mais insustentável actor alguma vez nascido para o cinema de Hollywood, dá vida (?) a Jamie Conway, personagem central do romance homónimo de Jay McInerey que no alucinante quotidiano de Manhattan procura reencontrar-se com a sua própria identidade. Perfeitamente à altura das muitas mediocridades que o cienma norte-americano tem vindo a produzir nas últimas décadas.
Bright lights, big city. Realização: James Bridges. (EUA-1988). Intérpretes: Michael J. Fox, Kiefer Sutherland, Phoebe Cates, Dianne Wiest. Cor. 104 minutos. Drama. Para maiores de 12 anos. Edição Kodak/Warner Home Vídeo.



(O) CORPO E A VIDA

Cansada da vida monótona e mal remunerada que a carreira de investigadora política lhe propiciava, Lauren Slaughter dedica-se ao negócio, assaz lucrativo, da prostituição de alta sociedade. Não obstante, nem tudo corre conforme previsto quando Lauren se envolve afectivamente com um importante diplomata versado em política do Médio Oriente. Destaque para o elenco onde avultam Sigourney Weaver e o «very british» Michael Caine.
Half moon street. Realização: Bob Swam. (EUA-1986). Intérpretes: Sigourney Weaver, Michael Caine. Cor. 90 minutos. Acção. Para maiores de 16 anos. Edição Edivídeo.

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

Um clássico é sempre um clássico, tanto mais que será difícil encontrar uma Marilyn mais genuinamente sensual que esta que nos canta «I wanna be loved by you», tão repleta a irónica esperança de provar a face agradável do doce e ao som de uma estranha orquestra constituída pelas suas melhores «amigas». Billy Wilder não é, no entanto, um realizador de grandes concessões à facilidade e tratou de transformar as ditas amigas, solidárias e sempre disponíveis, em «travestis» forçados que fogem a um criminoso implacável, sendo fatalmente descobertos pela expressão das respectivas fraquezas masculinas diante da Vénus de Willendorf hollywoodesca. O cinema norte-americano à mais elevada temperatura!
Some like it hot. Realização: Billy Wilder. (EUA-1959). Intérpretes: Marilyn Monroe, Tony Curtis, Jack Lemmon. Preto e branco. 114 minutos. Comédia. Para maiores de 12 anos. Edição Kodak/Warner Home Vídeo. **Venda directa.**

A MORTE DA CINDERELA

Há realizadores que fazem filmes e há outros que os amam. Quanto a Mankiewicz dir-se-ia que ele amou antes de mais a face humana do celulóide, o actor, o argumentista, o realizador, a mão-de-obra que como Fausto de bom grado se deixaria tentar por Santanás para que uma vez projectado no grande «écran» o produto final reconhece o aplauso de milhões.

Os 125 minutos de película da **Condessa Descalça,** já produzidos nos estúdios que de 1952 a 63 foram propriedade do autor, correspondem a um retrato de corpo inteiro dos movimentos nem sempre muito leais que acontecem nos bastidores da Sétima Arte.

Nele encontramos tudo o que parecia ser corrente na Hollywood da era clássica, tal como a partir de 1950 detectáramos tudo sobre **Eva** e sobre o cintilante mundo da Broadway no filme mais nomeado da história de Hollywood. Terá sido, aliás, depois do sábio recurso a um narrador omnipresente e cáustico como George Sanders e a uma veterana incomodada pelo tempo que entretanto se escoa como «Miss» Bette Davis, que Mankiewicz sentiu necessidade de apelar a solistas da mesma igualha para o seu concerto de cinema.

Humphrey Bogart, estrela de tantas constelações inesquecíveis, entre as quais avulta naturalmente o mito **Casablanca**, compõe, assim, apesar de muito debilitado pela doença que o vitimaria três anos depois, a personagem de Harry Dawes, narrador tornado principal pela lucidez que sempre mantém, realizador sem rosto nem reconhecimento público que depende de um produtor todo poderoso, às ordens do qual é incumbido de procurar na Europa uma mulher diferente que trouxesse ao cinema um fôlego renovado. A feliz eleita é obviamente aquela a quem o mundo quis como o seu «mais belo animal», Ava Gardner, Cinderela morena, de sulfurosos saberes que em **A Condessa Descalça** concede o vulcânico sopro da vida a Maria, uma muito aplaudida bailarina de flamengo que abandona a Espanha natal em direcção à terra prometida da glória e de tudo quanto o dinheiro pode comprar, trajecto em que é acompanhada pela amizade total e sem condições de Henry Dawes (relação que outro realizador mais linear que Mankiewicz teria facilmente substituído por umas quantas cenas de sexo), desde o retumbante sucesso obtido na primeira prestação ao cinema até ao fim do sonho que se vai desvanecendo brutalmente numa aparência de amor que adquire forma violenta quando, numa noite de tempestade, o príncipe descalça a Cinderela e a mata com um único tiro de revólver.

Este assassinato só por si, enquanto acto ensandecido gerado na terrível forja do ciúme, nada significa para Mankiewicz nem para a Sétima Arte, pelo que ao espectador não é dado assistir à sequência visual dos acontecimentos. O importante são as exéquias, a estátua de Maria erguida no túmulo sobre os pés descalços e desprovidos de subtilezas, num desafio marmóreo a todas as hierarquias e aos pensamentos de todos aqueles que mesmo nesse instante se procuravam cobrir com o derradeiro brilho da estrela.

M.J.M.

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.00 - Histórias da Ópera
Estreia
13.00 - Notícias
13.10 - Oito e Basta
14.05 - Parlamento
14.30 - Crime, Disse Ela!
15.15 - Cousteau - A Redescoberta do Planeta
16.20 - Sessão da Tarde
«Dinheiro para os Bons», de Bill Persky (EUA), com interpretações de Dick van Dyke, Sid Caeser e Richard Caine, entre outros. Duração: 91 minutos.
18.00 - Vivamúsica
18.45 - O Ser e o Não Ser
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - Fados
«Luísa e os Outros»
22.55 - Pisca-Pisca
23.50 - Cinema da Meia-Noite
«Nova Iorque 1997», de John Carpinter (EUA-1981): John Carpinter, realizador norte-americanonascido em 1948, é, juntamente com Brian De Palma, o cineasta que, desde meados dos anos 70, melhor tem ilustrado os géneros cinematográficos do horror e do fantástico. Mas, se De Palma se tem inspirado abertamente em Hitchcock, Carpenter regista influências de Howard Hawks. Temos, como exemplos mais nítidos, a transposição de «Rio Bravo» para o universo policial de «Assalto à 13ª Esquadra» (1976) e na «remake» de «The Thing (Veio do Outro Mundo)» (1982), que Hawks tinha realizado no começo dos anos 50. Neste «Escape from New York», Carpenter consegue criar um forte clima de tensão e «suspense», transformando a ilha de Manhattan numa enorme prisão de alta segurança. Interpretação: Kurt Russell, Ernest Borgnine. Duração: 98 minutos.

RTP 2

09.00 - Especial Desporto
10.00 - TV 101
10.50 - A Aventura do Impossível
12.00 - Compacto Amor com Amor se Paga
16.00 - Estádio
19.30 - Music Box Especial
«Prince»
20.25 - Fanny e Alexandre
21.15 - Estádio

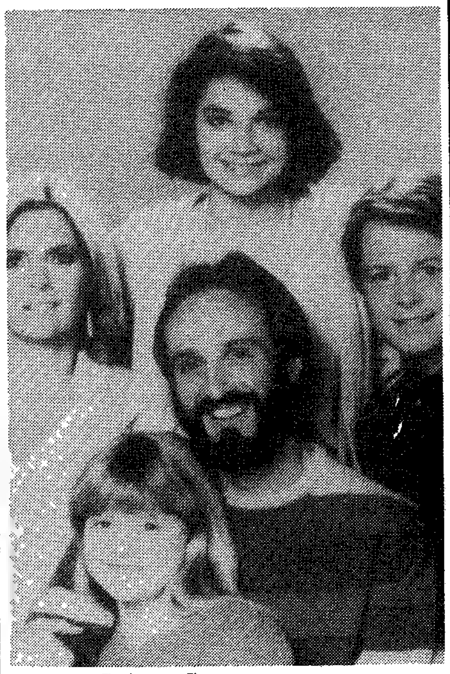
DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
09.45 - Os 900 Anos da Catedral de Braga
11.00 - 70 X 7
11.30 - TV Rural
12.00 - Juventude e Família
13.00 - Notícias
13.10 - Os Últimos Marinheiros
Estreia
14.05 - Primeira Matinée
«O Sexto Homem», de John Sturge (EUA-1956): John Sturges, cineasta norte-americano (1911), estreia-se em 1932 e dedica-se à montagem até à closão da guerra. Passa à realização em 1946 com «The Man Who Dared», e rapidamente se afirma como um mestre do filme de acção e, muito particularmente do «western», onde demosntra possuir um sentido notável da estratégia e da organização espacial. DEpois de alguns pequenos «thrilers» cheios de atmosfera, Sturges assina alguns «westerns» cada vez mais ambiciosos: «Fort Bravo» (1953), «Bad Day at Black Rock» (1955), este «Backlash» (1956) e o célebre «Gunfight at the O.K. Corral» (1957). Interpretação: R. Widmark, Donna Reed. Duração: 81 minutos.
15.40 - As Noivas do Papá
17.40 - Ricardina e Marta
18.50 - MC Gyver
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Querido John
21.10 - Depois da Guerra
22.10 - Domingo Desportivo

Ricardina e Marta

RTP 2


Quem Sai aos Seus...

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
14.00 - Veterinário de Província
15.00 - Troféu
17.00 - Sobrevivência
17.55 - Quem Sai aos Seus...
18.20 - Imagem e Imagens
18.45 - Café Central
19.45 - Os Trintões
20.40 - Artes e Letras
Arthur Miller
21.55 - Cineclube
«Atrás do Espelho», de Nicholas Ray (EUA-1956): Depois dos estudos em Cambridge, onde são confirmados os seus gostos e dons artísticos, James Mason torna-se actor de teatro em 1930, estreando-se no cinema dois anos mais tarde em «A Vida Privada de Henrique VIII», de Alexander Korda. Contudo, este actor britânico (1909-1984) alcança a popularidade com «Perfídia», realizado por Leslie Arliss em 1943, onde surge numa criação ao mesmo tempo sedutora e terrível. A sua reputação aumenta com «A Casa Cercada», de Carol Reed, em 1947 e, no ano seguinte, James Mason vai para Hollywoo-donde filma até 1962, regressando à Europa apenas esporadicamente. Interpretação: James Masom, Barbara Rush. Duração: 92 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - A Rota de Howard
14.15 - Chuva na Areia
15.05 - Com Edmund Hillary nos Himalaias
15.40 - Ponto por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Bairros Populares de Lisboa
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Clube de Subscritores
21.30 - Ladrões na Noite
Estreia: Mukhtar e o seu filho Issa observam de longe a construção de um «kibbutz», trabalho de um punhado de refugiados levado a cabo num só dia.
22.55 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Cinco
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.35 - Uma Rapariga Difícil
19.20 - O Reverso da Medalha
20.20 - A Ilha do Tesouro
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Ópera
«Andrea Chénier»

Com Edmund Hillary nos Himalaias

COMUNICAR

NOVO PLANO DE **IMAGEM**
NOVO ESPAÇO DE **SOM**

Com Radiola, ver televisão é mais do que olhar para o ecran. É entrar num novo espaço de imagem, mais real e envolvente. É vibrar com um novo plano de som, mais puro, mais presente. Radiola, um espectáculo constante.

COREL CONSÓRCIO RÁDIO ELÉCTRICO LDA
Av. da Liberdade, 211 — 2.º Esq. 1200 LISBOA

RADIOLA
TELEVISÃO · VIDEO

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Dallas
14.15 - Chuva na Areia
15.05 - Com Edmond Hillary no Himalaia
15.40 - Ponto por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
[illegible] - Bairros Populares de Lisboa
18.50 - Jogos de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Primeira Página
22.05 - Crónica do Crime
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Filhos dos Flintstones
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.35 - Music Box - «Via Rápida»
19.30 - O Reverso da Medalha
20.25 - Cinemagazine
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cinema Dois

«Paradigma», de Krzysztof Zanussi (RFA-1987), com interpretações de Marie Christine Barrault e VittorioGassman, entre outros. Duração: 104 minutos.

Pacto de Sangue

QUARTA

RTP 1

«Fanny»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Chuva na Areia
15.05 - Com Edmond Hillary no Himalaia
15.40 - Ponto por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Bairros Populares de Lisboa
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Vamos Jogar no Totobola
21.20 - Lotação Esgotada

«Fanny», de Joshua Logan (EUA-1961), com interpretações de Leslie Caron e M. Chevalier, entre outros. Duração: 130 minutos.

00.00 - 24 Horas
00.30 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Os Campbells
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.35 - A Aventura da Vida
19.30 - O Reverso da Medalha
20.20 - Lusitânia Excpresso
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Dona Beija
23.05 - Música n'América

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - Chuva na Areia
15.05 - Com Edmond Hullary no Himalaia
15.40 - Ponto por Ponto
16.45 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Bairros Populares de Lisboa
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.15 - Capricho dos Deuses

Estreia: Em Perko, na Finlândia, um grupo de honmens reúne-se para aprovar a contratação de um assassino para pôr termo à vida de marin Groza, dissidente romeno que se opõe à política preconizada pelo presidente Ionescu.

22.05 - Histórias do Incrível e do Bizarro
22.35 - 24 Horas
23.25 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - O Rapaz do Campo
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.30 - Anna
19.25 - O Reverso da Medalha
20.20 - Primeiro Andamento
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - A Hora da Verdade
22.55 - Hitchcock Apresenta

Capricho dos Deuses

SEXTA

RTP 1

«Mistério nas Caraíbas»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Gloss
14.15 - Chuva na Areia
15.05 - Com Edmond Hillary no Himalaia
15.40 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Bairros Populares de Lisboa
18.50 - Espectaculares Records Guiness
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Missão Impossível
22.05 - Telemundo
22.35 - Chefe, Mas Pouco...
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate
23.40 - Pela Noite Dentro

«Mistério nas Caraíbas», de Robert Lewis (EUA-1983), com interpretações de Helen Hayes e Bernard Hughes, entre outros. Duração: 92 minutos.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - 3, 2, 1 Contacto
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.30 - Haja Música
19.30 - O Reverso da Medalha
20.25 - A Cidade e as Terras
20.50 - Obras-Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - À Beira do Fim
22.50 - A Era Nuclear
23.50 - Rotações

CLUBE DE VIDEO

vídeo 100

ALUGUERES DESDE
100.00

FILMES DA SEMANA
• A Esposa Surpresa
• Feiticeiro do OZ
• E Tudo o Vento Levou
• Hamy Boy
• Grito de Coragem
• O Império do Sol

Loja 1 — R. Barão de Sabrosa, 78-A — Tel. 83 83 03 — LISBOA
Loja 2 — C. do Monte (à Graça) — Tel. 87 82 78 — LISBOA
Loja 3 — R. da Filarmónica, 38 — Tel. 411 66 — Vestiaria — ALCOBAÇA
Loja 4 — Av. de Madrid, 14-B (ao Areeiro) — LISBOA
Loja 5 — R. José Galhardo, 7-A (Quinta do Lambert) — LISBOA
Loja 6 — R. Nova, Pederneira — NAZARÉ

SISTEMA INÉDITO • SEM JÓIA • 4.AS FEIRAS 1 ALUGUER GRÁTIS

Fugue du Bac, no Casino do Estoril

SEMANADA

Desta vez as novidades vêm do Porto. tem dois dias para ver, no Trindade, a última versão de **O Paraíso Não Está à Vista,** a peça de Fassbinder vista e revista por Rogério de Carvalho e José Manuel Castanheira, desta vez com o TEAR, a melhor das versões criadas pelo encenador e pelo cenógrafo. Para a semana há mais Porto no Trindade, é a **Gota d'Água,** adaptação de **Medeia,** de Eurípedes, assinada por Chico Buarque e Paulo Pontes. A encenação é de Ulysses Cruz.

Últimas oportunidades para ver o **O Filho do Ar,** último espectáculo do Teatro Hoje com textos de Cocteau, Tchekhov e O'Neill, numa encenação de Carlos Fernando. Só até amanhã, domingo, no Teatro da Graça.

No Teatro Aberto, **Happy Endé** possivelmente o melhor espectáculo do ano, até agora. Uma surpresa mesmo para quem conheça a qualidade da equipa. Trata-se de uma encenação de João Lourenço da peça de Hauptmann e Brecht, música de Kurt Weill, com o novo Grupo.

O outro êxito, já se sabe, está na casa da Comédia: **What Happened to Madalena Iglésias?,** a revelação, para muita gente, de António Cruz, com uma Rita Ribeiro soberba. Um espectáculo de Filipe La Féria.

O resto da programação está no roteiro, com uma outra novidade: uma companhia luso-francesa que apresenta, mas só hoje e amanhã, uma comédia musical com o título **Fugue du Bac.**.

Na Galeria de Exposições temporárias do Centro de Arte Moderna, poderá ver a partir de 24 de Outubro até 12 de Novembro uma exposição intitulada **Espaço-Memórias,** desenhos, esboços, fotos, maquetes de José Manuel Castanheira, dos grandes criadores de espaços cénicos do teatro português. Um acontecimento. Na RTP/2 — programa Das Artes/Das Letras, um grande dramaturgo norte-americano: **Arthur Miller,** é já amanhã.

LISBOA

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(De terça a domingo às 22.00)
What Happened to Madalena Inglésias? Texto/Enc.: Filipe La Féria. Int.: António Cruz, Rita Ribeiro, Afonso Guerreiro, Helena Valis, Paula Valério, Eunice Menor, Miguel Tavares, Miguel Melo.
Já Não soi da Casa.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 72 60 818
Café-Teatro
(Sexta e sábados, às 23.30)
O Festival da Otite, de Carlos Paulo. Enc.: João Mota. Int.: Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, etc.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS
Av.ª Luís Bívar, 91
Tel. 54 43 89
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00).
Boulevard, Boulevard, duas peçs de Georges Feydeau. Trad.: Miguel Esteves Cardoso. Enc.: Carlos Quevedo. Cen.: Maria Gonzaga. Int.: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Rama, António Anjos e Carlos Pimenta.
Algumas gargalhadas num espectáculo irregular, com bons trabalhos de representação.

MAIZUM
Rua Poiais de S. Bento, 75B
Tel. 60 72 99
(Quintas, sextas e sábados, às 21.30)
Um Demónio na Vitrina, de Fialho de Almeida. Drama.: Manuel João Gomes. Enc.: Silvina Pereira. Int.: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.
(Sábados e domingos, às 16.00).
A Linguagem dos Animais, de António Botto. Dram.: Manuel João Gomes. Enc.: Filipe Petronilha. Int.: Isabel Fernandes, Isabel Gaivão e Marina Albuquerque.

PALCO ORIENTAL
Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato)
Tel. 38 12 44
(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)
Navalha na Carne, de Plínio Marcos, pelo Grupo **Os Patolas.** Enc.: João Jorge. Int.: António Portela, Cláudio Negrão e João Jorge.

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 34 66 738
(De terça a domingo, às 20.30 e 22.45): domingos e feriados, também às 16.00)
Ai Cavaquinho!, de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Mús.: Manuel Paião. Enc.: Camilo de Oliveira. Int.: Camilo de Oliveira, Vera Mónica, Camacho Costa, Dulce Guimarães, Paulo César, etc.

FALAS

(O teatro deve ser) **obrigatoriamente** (subsidiado)! **Como em toda a parte civilizada. O teatro que nós, os agentes culturais, fazemos deve ser altamente subsidiado! Em Portugal, isso não só tem vindo a ser drasticamente reduzido, como o dinheiro que nos dão é uma esmola vergonhosa! E a nossa atitude ao pedir subsídios também é uma atitude esmoler, contricta, envergonhada! Isto é chocante e escandaloso — nós andamos a pedir esmola e o Estado vai dando essa esmola... Fui (...) Fui pedir uma esmola... deram-ma... eu tive muita vontade de os mandar meter essa esmola onde eles quisessem, mas acabei por aceitar e vir co-produzir *Boulevard, Boulevard* com o Instituto Franco-Português.**

Graça Lobo
Ent. a José Manuel da Nóbrega (Sete/12-10-89)

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De quinta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
Happy End, de Dorothy Lane e Bertolt Brecht, pelo **Novo Grupo.** Mús.: Kurt Weill. Enc.: João Lourenço. Int.: Irene Cruz, Francisco Pestana, Isabel Ribas, Melim Teixeira, Fernando Gomes, Fernando Luís, Cristina Carvalhal, etc.
Um espectáculo imperdível, como diz o outro.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
Céu de Papel, textos de Pirandello e Beckett, pelo **Teatro da Cornucópia.**
Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.
Reflectir sobre o teatro, pelo teatro.

TEATRO DA GRAÇA
Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 87 56 26
(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00 — últimas).
O Filho do Ar, textos de Cocteau, Tchekhov e O'Neill, pelo **Teatro Hoje.** Enc.: Carlos Fernando. Cen./Fig.: Dalton Salem Asseff. Int.: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paulo Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.
Últimos dias para preparação do novo espectáculo do Teatro Hoje.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel.: 36 39 974
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00)
O Sabor dos Sonhos. Texto/Enc.: Carlos Correia. Cen./Fig.: José Barbieri. Int.: Maria João Vieira, Henrique Macedo, Kim Cachopo e Rita Mira.

TEATRO DA TRINDADE
Rua Nova da Trindade, 9
Tel. 32 00 00
(Hoje, sábado e amanhã domingo, às 16.00 e 22.00)
O Paraíso não está à vista, de R.W. Fassbinder, pelo **TEAR.** Enc.: Rogério de Carvalho. Cen.: José Manuel Castanheira.
(Quinta, 26, a domingo, 29; sábado e domingo, também às 16.00)
Gota d'Água, de Chico Buarque e Paulo Pontes, pela **Seiva Trupe.** Enc.: Ulysses Cruz. Int.: Lia Gama, António Reis, Alberto Quaresma, etc.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 60 37
(De terça a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos, às 16.00 e 21.30)
A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e N. Nazareth Fernandes. Mús.: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, N. Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro. Enc.: Maria Helena Matos, Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo, etc.

ALMADA
TEATRO MUNICIPAL
Rua Conde Ferreira
Tel. 275 21 75
(Sextas e sábados, às 21.00; domingos, às 16.00 e 21.00)
Marco Milhão. de Eugene O'Neill, pela **C.ª de Teatro de Almada.** Trad.: Henrique Galvão. Enc.: Joaquim Benite. Int.: Álvaro Faria, António Assunção, Ana Nave, Luís Vicente, Alfredo Sobreira, Mário Timóteo, etc.

ESTORIL
CASINO DO ESTORIL
Tel. 268 45 21
(Hoje, sábado, e amanhã, domingo)
Fugue du Bac, pela **C.ª Léna Daget** (Paris). Texto/Enc.: Léna Ribeiro-Daget. Mús.: Alexandre Ribeiro. Cor.: Béatrix Hoang/Michèle Cacouault. Cen.: Loíc Malec Ghamessi.

Acto

GARRETT'S COM MUSGO

Também se pode dizer: mais vale tarde do que nunca. Não deixa, contudo, de reflectir a incompetência da chamada Secretaria de Estado da Cultura só agora terem sido revelados os Garrett's referentes às temporadas 1987/88. Sendo que os prémios de produção referentes à temporada 1988/89, que terminou a 31 de Agosto, ainda não foram revelados.

O facto desta incompetência é tão evidente que nos limitamos a assinalá-lo sabendo o que valem os nossos protestos (já aqui mais de uma vez levantados) — não valem nada. Os responsáveis por estas e outras situações continuarão tranquilamente nos mesmos lugares como se nada se tivesse passado.

No entanto, uma outra observação deve ser feita. Os prémios foram anunciados como se se referissem aos anos civis (1987-1988-1989), quando de facto os períodos abrangidos se referem a épocas teatrais (1986/87-1987/88-1988/89), tal como nos surgem nesta página. Aparentemente o facto não tem grande importância; acontece, no entanto, que sem uma definição rigorosa dos períodos abrangidos pelos Garrett's não é possível estabelecer uma análise dos critérios usados pelos respectivos júris (cuja constituição igualmente se desconhece), nem dos resultados obtidos à luz desses critérios. Com esta agravante: como é possível atribuir os prémios de produção referentes a 1989 se ainda estamos em Outubro?

Não sabemos se esta deturpação tem a ver com a incompetência acima referida, se é um reflexo de falta de rigor ou se tem mais alguma coisa implícita.

Também que importância é que isso tem?

Carlos Porto

TEATRO DO PORTO EM LISBOA

4 menos 1

A SEC traz a Lisboa três grupos do Porto. Não faz mais que a sua obrigação já que tem levado com alguma regularidade grupos de Lisboa ao Porto.

São três os grupos portuenses que vão estar no Teatro da Trindade, um dos quais, aliás, já lá está, porque a pequena temporada portuense em Lisboa teve início na passada quarta-feira.

Primeiro grupo, o TEAR, com um fabuloso espectáculo de Rogério de Carvalho e José Manuel Castanheira, uma nova encenação de **O Paraíso não Está à Vista,** de R. W. Fassbinder que não poderá deixar de perder nesta sua passagem e para um outro relacionamento com o público.

A Seiva Trupe estreou na semana passada o seu novo espectáculo, **Gota d'Água**, a adaptação de Chico Buarque da Holanda e Paulo Pontes da **Medeia** de Eurípedes, ou de como a tragédia grega funciona na favela carioca. O encenador foi Ulysses Cruz que é hoje um dos grandes criadores do teatro brasileiro.

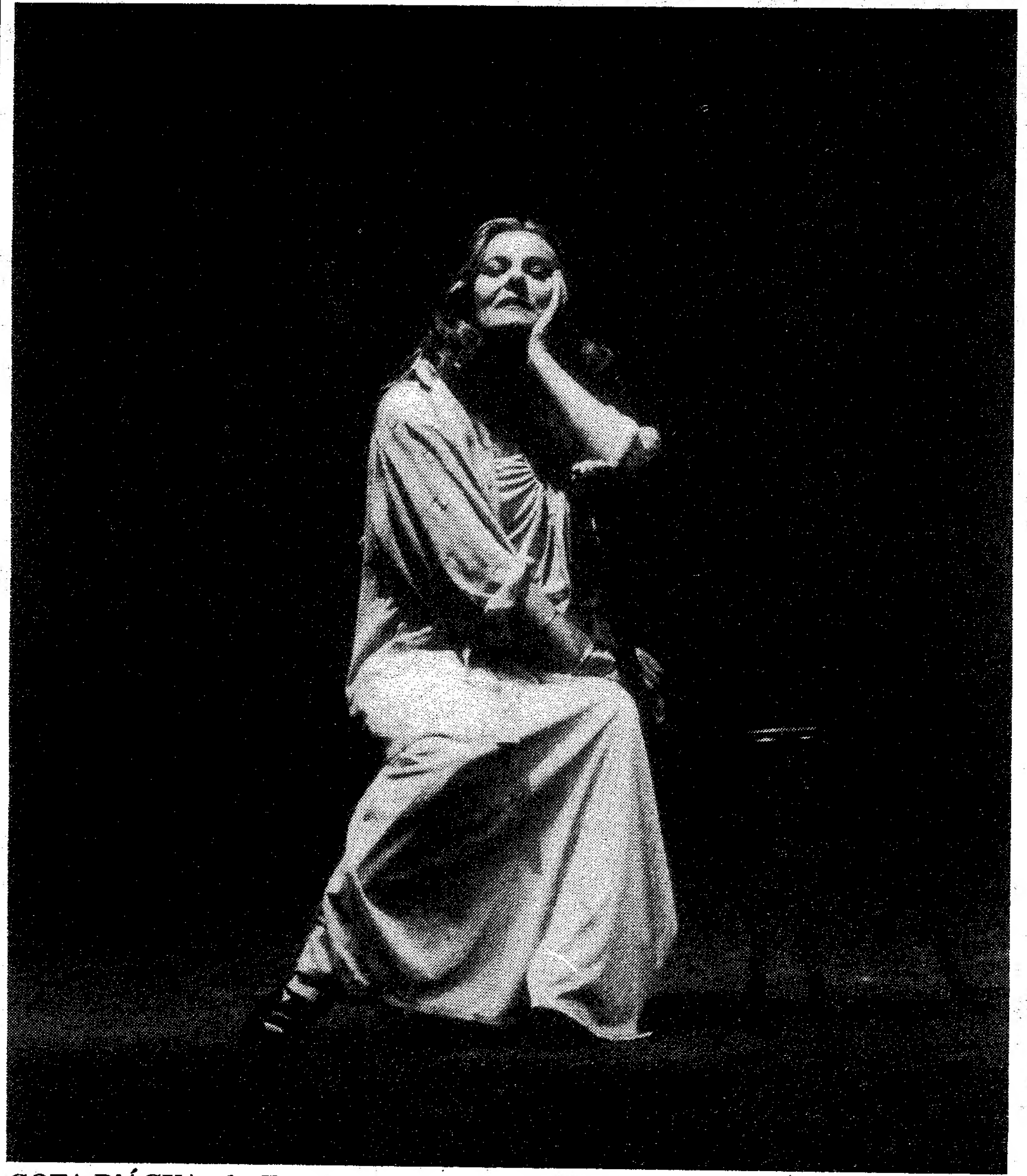
Depois da estreia, a Seiva Trupe esteve com o seu novo espectáculo no Festival Internacional de Cádiz, e apresenta-se no Trindade para a semana, de 26 a 29 de Outubro.

Já em Novembro, de 2 a 5, é a vez dos Comediantes com um espectáculo em estreia, a peça de Arthur Schnitzler, **A Dança da Roda,** encenação de Isabel Alves e João Paulo Costa.

A própria diversidade das propostas demonstra que no Porto se está a trabalhar a sério, embora a SEC teimosamente continue a não querer reconhecê-lo.

Verifica-se a ausência do mais antigo dos grupos portuenses: O Teatro Experimental do Porto, o TEP, ao qual a SEC tem recusado o subsídio de montagem que tem concedido aos restantes.

Se os três mosqueteiros eram quatro, neste caso os quatro grupos são três, o que inevitavelmente empobrece o enredo desta vinda a Lisboa dos grupos do Porto.



GOTA D'ÁGUA, *de Chico Buarque e Paulo Pontes, espectáculo da Seiva Trupe*

MARGENS

É verdade: **Vivó «Sete»** que perdeu a cabeça com o teatro. Referimo-nos, é bom de ver, a um n.º, o de 12-10-89, pois não sabemos se o «milagre» se vai repetir.

Calcule-se: a capa dedicada a uma actriz: Graça Lobo; no interior: 3 (três) páginas com uma entrevista à mesma actriz, como só o José Manuel da Nóbrega é capaz de fazer; 4 (quatro) páginas dedicadas à próxima época teatral com o título Cortina Rasgada!

Quer dizer, além da capa e do roteiro do costume, 7-páginas-7 no «Sete» — para o teatro! Tanta fartura até nos faz mal, principalmente por causa da dieta que temos sido obrigados a fazer.

Influência, pergunta-se, da nova direcção do semanário de espectáculos (mas geralmente sem teatro) agora com Manuel Falcão e Pedro Rolo Duarte no cabeçalho?

Anos de Garrett's

1986/87

LITERATURA DRAMÁTICA

1.º Prémio — Melhor Peça Inédita
«Retrato de uma família portuguesa», de Miguel Rovisco

2.º Prémio
(Não atribuído)

Melhor Peça para a Infância e Juventude
«A História de Tobias», de Miguel Rovisco

Menções Honrosas
«O Plantador de Naus a Haver», de Júlia Nery
«Laio ou o Poder», de Cunha Leiradella

Destaques
«D. João II», de Joaquim Pacheco das Neves
«Fanny», de Joaquim Pacheco das Neves

PRODUÇÃO

Melhor Produção do Ano
O País do Dragão, de Tenessee Williams — Grupo Teatro Hoje

Melhor Produção com Texto de Autor Português
«A Viagem» de Sophia de Mello Breyner — Teatro O Bando

Melhor Interpretação Masculina
Mário Viegas — «Catástrofe ou o Mundo de Samuel Beckett», de Samuel Beckett

Melhor Interpretação Feminina
Isabel de Castro — «O País do Dragão», de Tenessee Williams

Melhor Encenação
Carlos Fernando — «O País do Dragão», de Tenesse Williams

Melhor Cenografia
António Lagarto — «Anatol», de Arthur Schnitzler

1987/88

LITERATURA DRAMÁTICA

1.º Prémio — Melhor Peça Inédita
(Não atribuído)

2.º Prémio
(Não atribuído)

Melhor Peça para a Infância e Juventude
(Não atribuído)

Menções Honrosas
«Um Bobo para o Reino», de Raul Malaquias Marques
«Toca e Foge ou a Flauta Sem Mágica», de António Torrado

PRODUÇÃO

Melhor Produção do Ano
«Grande Paz», de Edward Bond — Teatro da Cornucópia

Melhor Produção com Texto de Autor Português
«Auto da Feira», de Gil Vicente — Teatro da Cornucópia

Melhor Produção para a Infância e Juventude
(Não atribuído)

Melhor Interpretação Masculina
Cândido Ferreira — «Comunidade», de Luís Pacheco

Melhor Interpretação Feminina
Alda Rodrigues — «Grande Paz», de Edward Bond (a título póstumo)

Melhor Encenação
Luís Miguel Cintra — «Grande Paz», de Edward Bond

Melhor Cenografia
António Azinheira — «O Pássaro Verde», de Gozzi.

1988/89 LITERATURA DRAMÁTICA

1.º Prémio — Melhor Peça Inédita
(Não atribuído)

2.º Prémio
«Contenção», de Hélder Prista Monteiro

Menção Honrosa
«A Outra Morte», de Hélder Prista Monteiro

PRODUÇÃO

A anunciar brevemente.

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; apresentação e realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves

Novidades discográficas na 1.ª hora: gravações de **Paul Motian** e **Paul Bley** em duo, de **Steve Lacy** ao vivo em **Amiens** e de **Cassandra Wilson,** cantora de jazz cujo disco foi classificado como o 2.º melhor disco da época 1988/89 pelos críticos da conceituada **«Down Beat».**

Na 2.ª hora «Rios Negros» antecipa o concerto da próxima 5.ª feira do grupo **«Naked City»** de **John Zorn.**

A ILHA DOS ENCANTOS — De 3.ª a sábado, da 1 às 3; apresentação e realização de Amílcar Fidelis.

A cantora americana **Phrank** e o seu 1.º álbum, e os **«Love and Rockets»** com o seu novo trabalho de longa duração preenchem as edições de 3.ª e 4.ª feira da rubrica **«Os Tesouros da Ilha».**

CMR

A LUZ DOS SENTIDOS — «ESPECIAL» KATE BUSH — sábado, das 23 às 24; edição e apresentação de João Gobern.

Kate Bush, aquela menina frágil e sensual do belíssimo **«Wuethering Meight»** do fabuloso dueto com **Peter Gabriel («Dou't give up»)** está de volta, e com um belo disco, ao que dizem. **João Gobern** está aqui para o mostar.

CIRCUITO FECHADO — Aos domingos, das 0 às 2; edição e apresentação de José Marino.

«Os **10 000 Maniacs»** «em discurso directo» — **Natálie Merchant,** a vocalista do grupo, falou com o CMR **José Marino** e nós vamos ouvi-la também.

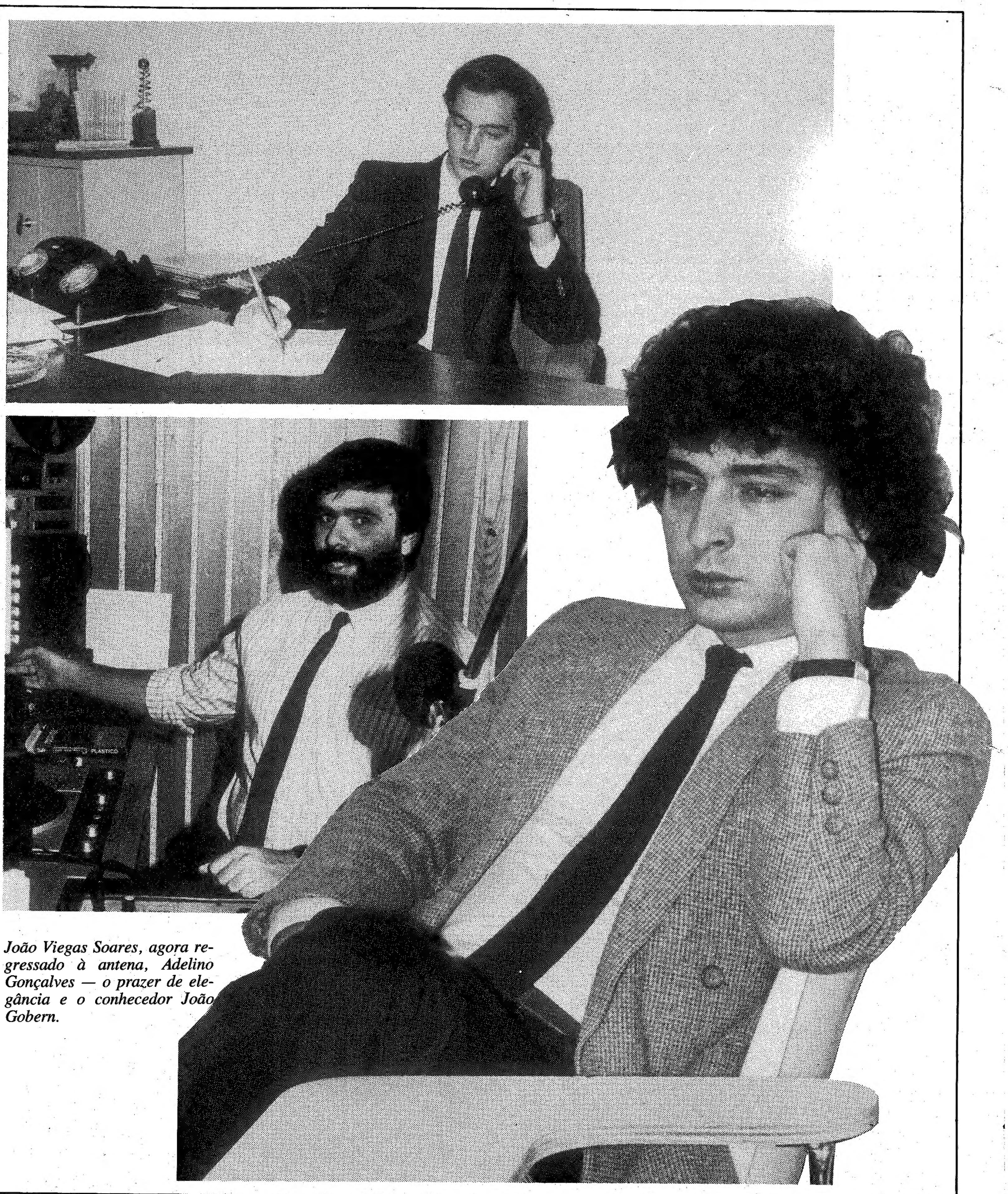
CONVERSA ACABADA — Aos domingos, das 13 às 14; edição e apresentação de Mário Fernando.

Estudante em **Coimbra,** avançado da **Académica** e do **Benfica,** vencedor de 2 **«Bolas de Prata»,** famoso pelos seus pontapés de moinho, ele foi o ponta de lança mais elegante do futebol português das últimas décadas.

Poeta, cidadão politicamente empenhado, licenciado em letras, **Artur Jorge** estudou o treino do futebol na melhor escola de desporto do Mundo, na **RDA.** Daí à conquista da **Taça dos Campeões** foi um ápice.

O melhor treinador português, senhor de uma postura cívica impecável, não esconde uma certa tristeza e desencanto com o mundo que o rodeia, mas aprendeu a fazer-se respeitar pela sua coragem e verticalidade.

Com Artur Jorge a conversa não estará nunca acabada...



João Viegas Soares, agora regressado à antena, Adelino Gonçalves — o prazer de elegância e o conhecedor João Gobern.

ESPECIAL «ELEIÇÕES ESPANHOLAS» — De 3.ª a 2.ª, entre as 7 e as 10 e ente as 18 e as 21.

João Viegas Soares, em boa hora regressado à antena, cobre as eleições legislativas **espanholas,** através de despachos diários para o CMR.

TSF

A ECONOMIA DIA A DIA — De 2.ª a 6.ª, às 8.20; rubrica de António Peres Metelo.

Um bom jornalista, uma formação económica razoável, um esforço de informação pertinente e uma boa comunicabilidade radiofónica fizeram de **Peres Metelo** o melhor comentador de assuntos económicos dos audiovisuais portugueses. A não perder!

REVISTA DA IMPRENSA INTERNACIONAL — De 2.ª a 6.ª, às 9.15 (repete às 10.15); rubrica de Mário Sampaio.

Ele é o «Le Monde» e o **«Liberation»** em França, o **«Times»** o **«Guardian»** e o **«Independent»** em Inglaterra, o **«El País»** Em Espanha (e desculpe-me só citar os meus favoritos), e ainda os jornais belgas e suíços (só é pena que o «americnao» **Internacional Herald Tribune** só seja «lido» a espaços).

Mário Sampaio leu cachas e algo mais, e abre-nos um pouco a janela para o mundo.

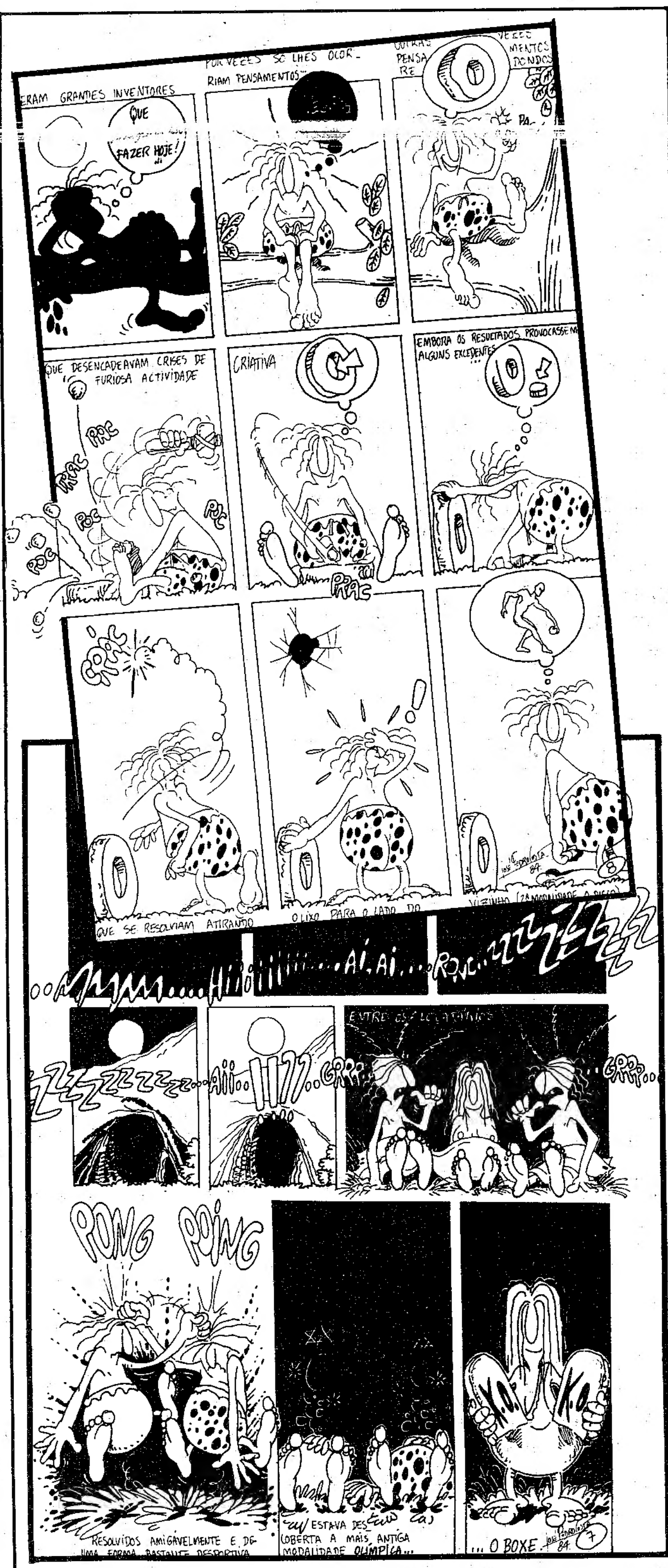
RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

PESSOAL E TRANSMISSÍVEL — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24; apresentação e realização de Adelino Gonçalves.

Um universo musical amplo que contempla o «music-hall», a canção ligeira, os clássicos e o soft rock, misturados com elegância, discrição e algum calor. Imperdível!

ESPAÇO 0-1 — De 2.ª a 6.ª, das 0 à 1; apresentação e realização de Humberto Boto.

Humberto Boto o último dos «históricos» do FM apresenta uma hora de sua música um pouco ao sabor do momento.



ONOMATOPEIA

O processo narrativo da banda desenhada está intimamente ligado ao código cinematográfico, com o prejuízo de não possuir o movimento de facto, mas podendo manipular o ecrã.

Assim, a proximidade das personagens ou o seu enquadramento pode-se fazer variando a dimensão do ecrã, sugerindo aproximação ou afastamento, conservando a mesma dimensão para as personagens e sugerindo movimentação na página. Se a este processo juntarmos uma leve variação nas dimensões, o efeito de aproximação ou afastamento é acentuado e o plano médio sugere efeito de plano americano ou plano aproximado.

A esta ilusão de movimento da personagem ou do observador, ter-se-á que adicionar a ilusão cinética dos movimentos sugerida por situações intermédias que pressuponham e permitam uma leitura sequencial, gerando na memória a referencial para a leitura do movimento em contínuo.

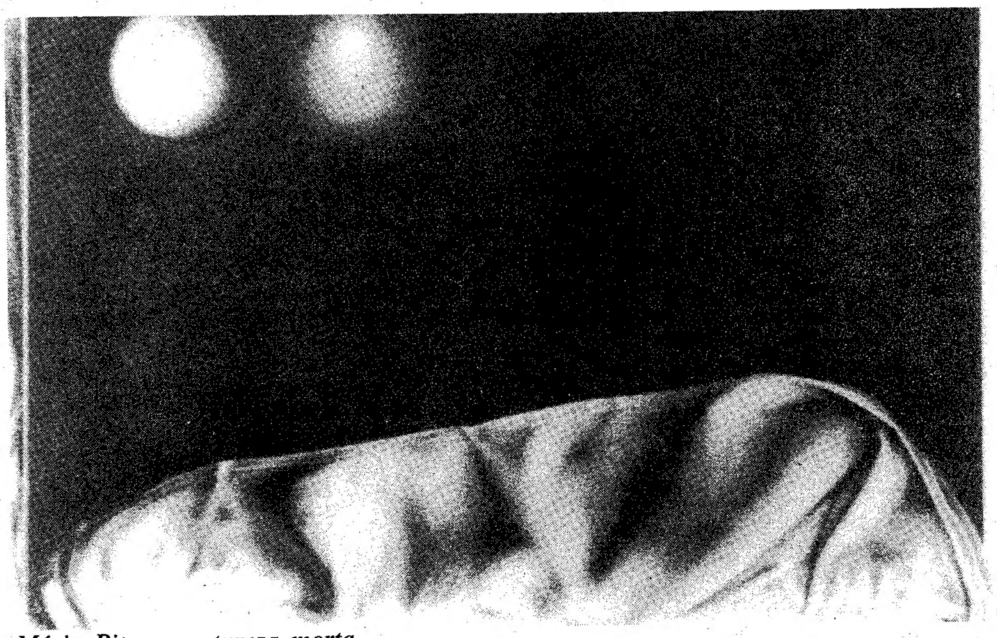
Mas à banda desenhada falta o som, como ao cinema falta a escrita (com excepção de Portugal, onde a legendagem é preciosamente mantida). Esta ausência de som na BD vai gerar uma escrita sintética e complementar da imagem desenhada, e também ganhar o mundo das onomatopeias, conservando-lhe o significado primeiro, mas transformando-as em sinais gráficos de alto valor de composição. A BD, hoje, vive de ideogramas que lhes fornece a caracterização específica de uma linguagem, que continua em sucessiva especialização e que, lhe fornecendo essa tal especificidade a individualiza e orienta para uma forma de comunicação restrita.

PAP

NATUREZAS MORTAS

Naturezas Mortas no Mundo de 7 Artistas é uma mostra actualmente na Diter, Av. da Igreja, 46. Exposição temática com obras de artistas assaz diversos na maneira de pintar, tais como: Alfredo Luz, Chichorro, Salgado Xavier, Eduardo Alarcão, Laura Pesana, Rogério de Freitas e Paulo Ossião. São, pois, artistas que pintaram naturezas mortas, género que não têm boa fama no mundo das artes. É que estas coisas de umas tantas maçãs e outras tantas flores postas em cima de uma mesa com um bonito pano e uma jarra, tudo isto gerou das piores atrocidades à Arte, e ao longo dos tempos. No entanto será necessário não esquecer que também se fizeram obras notáveis a partir de temas tão pouco notáveis. Ao correr da pena, e só para referir os «históricos», lembremos Cézanne. É que a natureza morta como qualquer outro tema é tão-somente, um assunto que permite expressividade e resolução de problemáticas pictóricas. E claro, aqui também a arte colocou ao longo dos tempos as questões fundamentais do modo como cada sociedade foi olhando o mundo. É, pois, natural que artistas contemporâneos olhem para a insignificância dum tema já «queimado» e o engrandeçam à sua maneira para a sua época. Será assim em qualquer das temáticas possíveis, obrigatoriamente repetidas ao logno dos séculos, pois que nunca mais se faz que reinventar este mundo, quer ele seja redondo ou não.

Porfírio Alves Pires



Mário Rita — natureza morta

☐ AMARANTE

• CARLOS CARNEIRO
Museu Municipal de Sousa Cardoso Pintura (até 5/11).

☐ BARREIRO

• ARTUR BUAL
Nova Galeria, Rua Alfredo Figueiras, 1. De 3.ª a dom., 16 às 20. Pintura. (até 31/10).

☐ CALDAS DA RAINHA

• ILDA REIS
Casa da Cultura, Largo Rainha Dona Leonor. Gravura (até 31/10).

☐ CASCAIS

• MARIA ANTÓNIO MACHADO
Galeria Vértice, Av. Eng. Adelino Amaro da Costa, 71-A. De 2.ª a 6.ª, 14.30 às 19.30; sáb, 10.30 às 13 e 14 às 19. Pintura (até 8/11).

☐ COSTA DA CAPARICA

• CLÁUDIA LIMA
Galeria Almadarte, Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B. Sáb. e dom., 15 às 23; 6.ª, 21.30 às 23.30. Pintura (até 31/10).

☐ ESTORIL

• TERESA SAPORITI
Galeria Arcadas do Parque. Diariamente, 9 às 19. Gravura (até 26/10).

☐ LISBOA

• ALVIM
Novo Século, R. do Século, 23-A. Pintura, instalação, «performance».

• ANA CLÉRIGO
Galeria João Hogan, R. Voz do Operário, 13. De 2.ª a 6.ª, 14 às 20; sáb., 15 às 19. Pintura (até 27/10)

• CARLOS LEITÃO
Galeria de Arte dos CTT, Fórum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo. De 2.ª a 6.ª, 11 às 13 e 14 às 19. Pintura.

• DE MANET A CHAGALL
Fundação Calouste Gulbenkian, Av. de Berna, 45. Às 3.ªs, 5.ªs, 6.ªs e dom., 10 às 17; 4.ª e sáb., 14 às 17.30. Pintura (até 29/10).

• DAVID DE ALMEIDA
Galeria 111, Campo Grande, 113. De 2.ª a 5.ª, 10 às 13 e 15 às 19.30; sáb., 10 às 13. Pintura.

• ESPIGA
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 19; sáb., 10 às 13. Escultura (até 21/10).

• JEAN-JACQUES DOURNON
Galeria Ygrego, Av. António Augusto de Aguiar, 13-C. De 2.ª a 6.ª 9.30 às 20; sáb., 9.30 às 13. Pintura e desenho (até 20/10).

• JOSÉ LUÍS TINOCO
Galeria Triângulo 48, Av. Vasco da Gama, 48. De 3.ª a sáb., 14 às 20. Pintura (até 21/10).

•JÚLIO RESENDE
Galeria Nasoni, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-B. De 2.ª a 6.ª, 10.30 às 13 e 15 às 19.30; sáb., 15 às 19.30. Pintura.

• MADALENA e BERNARD FAUCON
Módulo, Çç. dos Mestres, 34-A. De 2.ª a sáb, 16 às 20. Serigrafias, gravuras e fotografia (até 31/10)

• PEDRO CALAPEZ
Restaurante Casanostra, Trav. do Poço da Cidade, 60. De 2.ª a dom. Pintura (até 31/10).
12.00; sábados das 10 às 13.00. Pintura (até 7/10).

• ROSA CARVALHO
Loja de Desenho, R. Academia das Ciências, 2-B. De 3.ª a sáb., 15 às 19.30. Desenho (até 28/10).

• TERESA SEGURADO-PAVÃO
Museu Nacional do Traje, Parque do Monteiro-Mor. De 2.ª a dom., 10 às 13 e 14.30 às 17. Tapeçaria/objectos.

• NUNO SANTIAGO
Galeria «A Janela Verde», R. do Olival, 9. De 2.ª a 6.ª, 14 às 20. Pintura (até 31/10).

• YOUSUF KARSH
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. Fotografia (até 2/11).

• MANUEL VILARINHO
Galeria Leo, Trav. da Queimada. Pintura (até 2/11).

• MANUEL COSTA CABRAL
Galeria Diferença, R. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª, 15 às 20; sáb. e dom., 16 às 19. Pintura (até 5/11).

☐ OEIRAS

• MARÍLIA VIEGAS
Espiral, R. Cândido Reis, 90. De 2.ª a 6.ª, 10 às 14 e 15 às 19; 6.ª e sáb., também 20.30 às 23.30. Desenho e pintura (até 31/10).

☐ PORTO

• ANTHONY CERO
Galeria Fluxus, R. do rosário, 125. Escultura (até 14/11).

• ARMANDO AGUIAR
Galeria Inter-Atrium. Av. da Boavista. De 2.ª a sáb., 10.30 e 13.45, 15 às 20 e 21 às 23.30. Pintura (até 29/10).

CLÁSSICA

LISBOA
Igreja de S. Roque
Largo Trindade Coelho (Misericórdia)
«Música em São Roque»
Dia 21, pelas 21.30h — Concerto pelo **Coral Publia Hortensia** sob direcção de **Paulo Brandão.** É solista **Antoine** Sibertin-Blanc (órgão). Serão interpretadas obras de Fauré, Stravinsky, Bruckner e Mozart.

Museu de S. Roque
Largo Trindade Coelho
Dia 25, pelas 18.30h — Concerto pelo **Ensemble Português de Clarinetes** formado por **Francisco Ribeiro, Jaime Carriço, Joaquim Ribeiro** e **Luís Gomes.**

Palácio Nacional de Queluz
Dia 22, pelas 17.30h — concerto pela orquestra de câmara **La Folia** dirigida pelo maestro **Miguel Graça Moura.**

PORTO
Igreja de S. Francisco
Dia 25, pelas 21.30h — Concerto pela Orquestra Gulbenkian sob direcção do maestro **Muhai Tang.** É solista **Cho Ling Lin** (violino). Obras de Brahms.

LIGEIRA

Centro Cultural do Beato
«Festivais de Outono»
Dia 21, às 19.00h — Hartingteller.
Dia 21, às 21.30h — **Tuna de Salamanca.**
Dia 22, às 19.00h — **Tuna de Salamanca.**
Dia 22, às 21.30h — «Spanish Fiesta» por **Carlos Bonell.**
Dia 22, às 23.00h — **Charles Loos**
Dia 23, às 18.30h — **Carlos Bonell.**
Dia 23, às 21.30h — Recital de piano por **Paul Badura — Skoda**
Dia 24, às 21.30h — **Carlos Bonell.**

Espiral
Praça Ilha do Faial. 14-A. T. 57 35 85.
Dia 21, à noite — **Nuno Rocha** em guitarra flamenca.

Hot Club de Portugal
Praça da Alegria. T. 36 73 69.
Espectáculos às 23.00 e 00.30h.
Dia 21 — Quarteto de Mário Gramaço constituído por **Mário Jorge** (guitarra), **Xico Zé** (baixo), **Taina** (bateria), e **Mário Gramaço (sax).**

Oceano-Bar
Av. 24 de Julho, 46-A
T. 66 25 65
Dia 21, às 23.00h — **The Rud Boys Show.**

Rock Rendez-Vous
Rua da Beneficência, 175
Dia 22, pelas 16.00h — Meias finais do 6.º CMM com a actuação das bandas **Senhores do Mundo Inferior** (Tires), **Flávio com F de Folha (S. Bartolomeu de Messines), e Clandestinos (Lisboa).**

Shangri-la Discoteca
Rua Nova do Carvalho, 49
Telef. 37 25 83
Dia 25, pelos 22.30h — **Reflexo Tardio.**

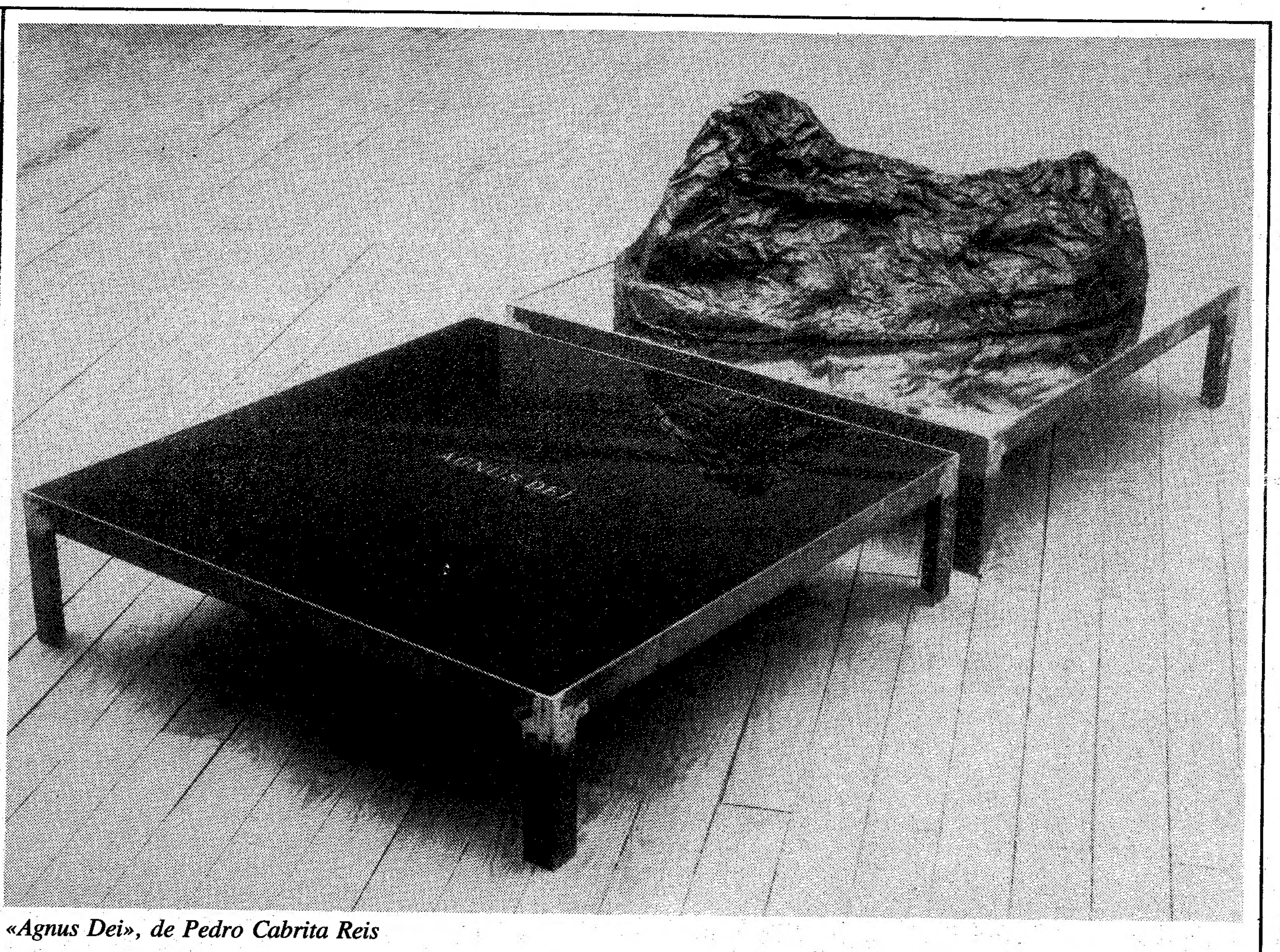
Teatro de S. Luiz
Rua António Maria Cardoso, 40
Telef. 32 71 72
Dia 21, à noite — fados com **António Pinto Basto** (apresentação do seu novo álbum «Maria»), acompanhado por **José Luís Nobre Costa, Manuel Domingos, João Mário Veiga** e **Joel Pina.**

ESTORIL
Casino
Dias 21 e 22, pelas 21.30h — ópera-rock «Fugue du Bac», escrita e realizada por **Lena Ribeiro-Daget,** música de **Alexandre Ribeiro.**

BAILADO

Teatro de S. Carlos
Dias 25 e 27, pelas 21.00 e dia 28 pelas 16.00h — **Giselle,** pela Companhia Nacional de Bailado; coreografia de Jorge Garcia segundo J. Coralli, J. Perrot e M. Petipa: música de A. Adam e Burgmüller; argumento de T. Gautier e V. St. Georges; cenografia de F. Villagrossi. Artistas convidados: **Nina Anania Chvili** e **Alexei Fedeyetchev,** do Teatro Bolshoi de Moscovo. A orquestra sinfónica do T.N.S.C. tem direcção de David Taylor. Direcção artística de Armando Jorge.

Convento do Beato
«Festivais de Outono de Lisboa»
Dia 21, pelas 21.30h — Danças populares de Castela e Leão pelo **Grupo de Coros e Danças Montaracas e Charros de Salamanca.**
Dia 25, pelas 21.30h — novo Ballet de Moscovo.



«Agnus Dei», de Pedro Cabrita Reis

O QUE É ESCULTURA, HOJE?

JORGE FALLORCA

Um texto de André Breton, "Crise de l'Object", publicado em 1936 nos Cahiers d'Art serve de pretexto para a Galeria Cómicos (Rua Ten. Raúl Cascais, a S. Mamede) reúnir esculturas de oito autores, convidando-nos a reflectir sobre o que hoje é escultura.

De Joseph Kosuth a Juan Muñoz, esta exposição inclui ainda Pedro Cabrita Reis, Nancy Dwyer, Gilberto Zorio (que encerrou a época com uma instalação individual), Joel Fisher, Julião Sarmento e Ulrich Horndash, artistas que trabalham sistematicamente com os Cómicos, considerando o seu director, Luís Serpa, que se *esgotaram as velhas formas e conceitos académicos sobre esta forma de arte, a escultura..*

Tendo como ponto de partida Marcel Duchamp e o **ready made**, nos 80, e sobretudo com a arte conceptual, a escultura passou a ser entendida duma forma completamente diferente. Assim, e segundo Luís Serpa, *desde o objecto de escultura, de design, ou de arquitectura, que as formas continuam a evoluír, tendo-se transformado de tal maneira esse conceito que se opõe ao tradicional, modernista, do que é o objecto, principalmente industrial, ou ligado à produção artística.*

A interdisciplinariedade é hoje de tal ordem , a interferência nas diferentes áreas (pintura, design, escultura, etc.) é de tal maneira exarcebada que , para o director da Galeria Cómicos, *assiste-se hoje, como no Renascimento, ao homem total, com o conhecimento total, podendo utilizar todas as técnicas ao seu serviço .*

Embora recentemente tivesse afirmado numa entrevista, que a escultura não fazia parte das suas prioridades, Julião Sarmento surge nesta exposição **O que é escultura, hoje?,** na Galeria Cómicos, ilustrando *de forma paradigmaáica , com a peça apresentada, a parte objectual que tem vindo a incluir na sua pintura.* Luis Serpa admite que esta seja, eventualmente, *a peça de transição para outro trabalho . Não quer dizer que Julião Sarmento esteja a fazer escultura, mas sim a utilizar a pintura de maneira objectual.*

Refira-se ainda que esse trabalho é a última imagem do livro **As Velocidades da Pele**, de Alexandre Melo, que "escalpeliza" surpreendentemente o percurso criativo de Julião Sarmento e, contrariando todas as expectativas, não foi lançado por ocasião da sua última exposição, como estava previsto.

A pouco mais de um mês da Feira de Los Angeles (L.A. 89), poderíamos pensar que com esta exposição a Galeria Cómicos apresentava a sua participação. *Pelo contrário,* disse-nos Luís Serpa, *ela deveria ter fechado o ciclo da temporada anterior. Para a Feira de Los Angeles, estes autores e também Fernando Calhau e Mike Biberstein, levarão trabalhos novos, seguindo a nossa estratégia. Isto é, trabalhamos em profundidade e sistematicamente com os artistas da Galeria, e não estamos, como outras fazem, sempre a apresentar novos artistas.*

Então o que é que impediu a sua realização na data prevista? Sem rodeios, Luís Serpa declarou-nos que *estava muito cansado. Além das Feiras Internacionais em que participámos (estes trabalhos são os que tivemos na "Art London 89", por exemplo), Os Cómicos organizaram o "1º Ciclo Internacional de Conferências" e fizemos também parte da organização do Forum de Arte Contemporânea.*

Ciclo Internacional de Conferências que só não foi retomado o mês passado, como estava previsto, porque a exposição de Mário Merz no Guggenheim, de que Germano Celant é o principal **curator,** atrasou a sua vinda a Lisboa. Quebrada essa coincidência de disponibilidades mútuas (dos conferêncistas e Auditório do Forum Picoas), é *difícil conjugar datas precisas, mas teremos de as encontrar, porque o Ciclo Internacional de Conferências não acabou.*